Gladys Gale e Noel Francis da Radio

CINEARTE

UMA visão previa do Film "Ganga Bruta", silenciosa ainda a versão que o publico entretanto verá "ouvindo" e mais a de um Film instructivo preparado nos Studios de Cinédia para o Museu Nacional, fazendo-nos ouvir uma lição do professor Roquette Pinto sobre a "amœba", trouxeram-nos a justa convicção de que o apparelhamento technico que já possuimos póde arcar com as maiores responsabilidades Cinematographicas, sendo capaz de proporcionar-nos Films tão perfeitos quanto os que nos vem da estranja.

Outra surpresa, essa menor porém porque já esperavamos algo de novo, foi a que nos causou a superioridade da direcção de Humberto Mauro que dia a dia vae se impondo á nossa admiração e á nossa estima. E' um dos valiosos elementos do Cinema Brasileiro e com o apparelhamento technico de que hoje dispõe, vae realizando cousas assombrosas.

A escolha do ambiente para uma porção de scenas do Film foi feita com rara felicidade. Pontos do Rio de Janeiro que passam despercebidos aos nossos olhos de cariocas, apparecem-nos na tela com o sabor das cousas novas e nunca vistas. Simples questão de ponto de vista e angulos de madeira.

A actuação, por seu lado, dos artistas escolhidos pareceu-nos muito melhor mesmo do que a observada em Films anteriores. Pequenos senões, insignificantes não bastam para offerecer o brilho e fazer diminuir o relevo dado á interpretação. A photographia é impeccavel tanto na meia luz como á plena claridade.

Restricções fazemos apenas ao enredo, á afabulação que ainda não nos parece que seja o que deveria ser. A nós nos quer parecer que o scenario foi traçado mais para ligar certas e determinadas scenas de antemão imaginadas como mais proprias para ferir a imaginação do publico; não deflue naturalmente como uma narrativa de uma fonte originaria. Póde ser que esse nosso modo de sentir esteja errado, é possivel; a gente na vida habitua-se a uns tantos processos quer artisticos quer literarios e gosta de vel-os reproduzidos em tudo quanto vê, ouve ou lê. Dir-se-á que é isso o que faz a rotina e que o progresso deriva das revoltas individuaes contra as cousas e idéas estabelecidas. Admittamos, isso, e não discutamos.

Mas, com tudo isso, "Ganga Bruta" é um Film nacional destinado a fazer successo.

Com a ajuda do som ou silencioso apenas triumphará, estamos certos, em todo o Brasil.

Com elle, Cinédia faz o seu primeiro grande Film.

Os nossos leitores dir-nos-ão depois se estamos exaggerando, se usamos dos roseos oculos do optimismo ou se a nossa imparcialidade não é a mesma de todos os tempos.

The Hollywood Association of Foreign Correspondents Inc.
express to
Harold Manheim
of
Universal Studios
Universal City, California
their grateful thanks and compliments in appreciation of the intelligent cooperation and superb service extended to the foreign press representatives who comprise the membership of the association

Hollywood Association of Foreign Correspondents, Inc.
President — Vice President

Het Manheim, o chefe do departamento de publicidade estrangeira de Universal City e Gilberto Souto representante de CINEARTE.

O Film scientifico, uma conferencia de Roquette Pinto sobre o microscopio seguida da explicação de como prolifera a "amœba", devia ser visto por todos os nossos homens de governo, autoridades federaes, estadoaes e municipaes.

Essa é a feição do Cinema que mais deve interessar a administração publica.

Paiz como o nosso povoado por 40 milhões de que só uma infima minoria, concentrada nas grandes cidades, está alphabetisada, o Cinema é para nós o grande recurso educativo de que podem lançar mão as autoridades.

Levar pela visão ao conhecimento das gentes ignaras aquillo de que ellas carecem para seu bem e lucro da collectividade é tarefa de que só o Film será capaz.

E agora então, com o recurso da voz que estupendas cousas podem ser feitas para a educação e instrucção das grandes massas que vivem no interior do paiz segregadas de todo influxo de civilisação.

Os operarios agricolas, rudes e ignorantes, que fazem a lavoura como já a faziam os nossos avós tupis, antes da chegada de Cabral ou á feição dos lavradores do Minho ou do Alemtejo, unicos professores que tiveram no decorrer dos seculos, com o Film poderiam assenhorear-se dos modernos processos agricolas e retirar da terra ubere dez vezes mais do que hoje retiram, promovendo com o seu bem estar a prosperidade do paiz tambem. Os processos de creação, os methodos de fabrico de lacticinios, de conservas, as pequenas industrias que derivam immediatamente da agricultura, tudo isso poderia ser ensinado pelo Film e em todo o paiz.

Fizemos em tempos referencias á Escola Agricola de Viçosa, Minas, que estaria naturalmente indicada para promover e orientar a confecção desses Films. As lições dos professores gravadas ao lado dos quadros mostrando a technica dos trabalhos em pouco tempo fariam mais pelo desenvolvimento agricola do paiz do que quantos folhetos espalhasse o Ministerio da Agricultura, folhetos que ninguem lê e quando lê pouco entende.

E' do ensino pratico que precisamos.

E á mingua de professores ambulantes, nem sempre capazes, que busquem ensinar o nosso lavrador, o Film levando as sabias prelecções de um profissional de verdade acompanhado da visão dos detalhes que ajudam as palavras a penetrar nos entendimentos mais rudes.

E isso só alludindo ao ensino agricola.

Mas o profissional, o technico?

Anda ha annos já um illustre politico mineiro a querer localisar em Uberaba uma universidade technica.

Com o Film quanta facilidade haveria para a realização desse ideal!

E' mister que os responsaveis pela cousa publica olhem para essas cousas, agora que ha possibilidade de as realizar dentro do paiz, com mais interesse, com mais carinho.

As utilidades do Cinema só poderão ser postas em contribuição quando os homens de governo se convencerem das vantagens que ellas podem trazer ao progresso, ao desenvolvimento do paiz.

A Associação dos Correspondentes Estrangeiros de Hollywood, mais conhecida por "Hafco", continúa em franca actividade, cooperando com os studios para um melhor entendimento entre os correspondentes de todos os paizes que residem em Hollywood e os encarregados dos varios departamentos de publicidade. "Cinearte", que é a unica revista que mantem um representante exclusivo, em Hollywood, faz parte dessa esplendida agremiação. Reorganizada, recentemente, depois de um periodo de grandes transformações, a "Hafco", na sua ultima reunião, houve por bem fazer entrega a Het Manheim, encarregado da publicidade estrangeira, nos studios da Universal, de um pergaminho, como homenagem sincera de todos os correspondentes, pela sua cooperação e auxilio em favor de um trabalho melhor e uma actividade maior. Todos os annos, a "Hafco" distingue um dos publicistas, por votos de seus associados e este anno coube a Het Manheim essa homenagem sincera. Nós podemos falar á vontade de Het Manheim. Elle é, dentre todos os encarregados de publicidade, um dos mais gentis e mais amaveis para com a imprensa estrangeira. De uma actividade espantosa, conhecedor dos segredos da publicidade, elle está sempre prompto para facilitar tudo quanto a imprensa e seus representantes desejam para melhor informar os leitores dos jornaes, magazines ou revistas que representam. Dentro de Universal City, elle é uma figura querida. Conhece todo o mundo, trata as estrellas mais famosas pelo primeiro nome e para elle não existe a phrase — "Não póde ser!..." Nunca deixa nada para o dia seguinte e obedece o lemma da Universal, que, em Mr. Carl Laemmle, o querido presidente dessa importante empresa, viu sempre mantida a idéa destas palavras — "It Can be Done..." Het Manheim é como um diplomata, dentro do studio. Sua missão é receber visitas, e pelo seu escriptorio têm desfilado nomes conhecidos e celebres do scenario mundial. Quando qualquer personalidade de destaque deita o pé em Hollywood, os studios da Universal estão abertos para uma visita e Het, tomando uma luxuosa limousine, serve de cicerone, mostrando cada recanto cuja historia elle sabe de cór, mas que sempre toma foros de novidade, entremeada de detalhes, anecdotas, de lembranças e memorias. Durante os Jogos Olympicos, elle se desdobrou em quatro. Eram, por dia, centenas de visitantes; foram festas, recepções, entrevistas que elle teve de arranjar e fornecer. Mas, nunca o vi cançado... Sempre disposto a tratar todos com o sorriso — a marca registrada daquelle studio. Os bons "fans" conhecem bem o sorriso do bondoso presidente da Universal, esse sorriso elle o manteve durante toda a sua vida, mesmo durante os dias mais desagradaveis e parece ser uma ordem, ali dentro. Se de facto essa ordem existe — Het Manheim a cumpre com gosto, pois está sempre a sorrir, sempre affavel, sempre prompto a attender e a servir! Não foi, pois surpresa, a homenagem que a "Hafco" lhe concedeu, distinguindo-o, pelos seus serviços prestados durante o anno que findou. É intuito desta chronica ligeira sobre este acontecimento, accrescentar mais alguma coisa a essa homenagem. Os nossos sinceros cumprimentos, os nossos agradecimentos por tudo quanto elle, tambem, tem feito por "Cinearte". É... caros leitores, se algum de vocês, algum dia, vier a Hollywood... esteja certo de que Het Manheim o receberá com esse mesmo sorriso e essa mesma boa vontade!

CINEMA

Estudantes, em visita ao Cinédia-Studio, são recebidos por Adhemar Gonzaga e Lú Marival, uma das estrellas de "Ganga Bruta", que aliás teve que assignar muitos autographos...

Cinema do Studio da Cinédia proporciona constantemente aos de casa pequeninos espectaculos com a exhibição de reminiscencias do nosso Cinema. Films antigos, "tests", trechos de Films em confecção, etc. "Ganga bruta", por exemplo, que o publico está esperando anciosamente, já foi exhibida no Cinema Cinédia, um sem numero de vezes, a ponto do pessoal da Cinédia já nem poder ouvir falar no titulo do Film...

Mas uma noite destas, a sessão constituia uma surpreza agradabilissima — entre alguns trechos de Films velhos, figurava uma parte de um dos saudosos Films da Nordisk, com o inesquecivel Waldemar Wupsilander!

Psilander! Talvez não exista no Cinema europeu antigo um nome que ainda hoje cause emoção e saudades, aos **fans**, como o do protagonista de "Pena de talião", "Chanceller Negro", "Escola do trabalho", "Pró-Patria" e tantos outros trabalhos da fabrica do urso sobre o globo...

Ainda hoje em que a technica do Cinema progrediu tanto, attingindo á perfeição, o trabalho de Psilander é di creto, impressiona bem, tem naturalidade... e ninguem como elle primava pela elegancia! Não ha quem gostando do Cinema não sinta saudades da Nordisk, a fabrica que tambem ficou celebre pelos beijos amorosos dos seus artistas...

E com Psilander, revimos Clara Wieth!

O Cinema do Studio da Cinédia é modesto, intimo, ainda não acompanha o progresso phantastico por que têm passado todos os outros departamentos do Studio, mas tem um sabôr especial... e tem recordado tanta cousa bonita deste nosso Cinemazinho...

E tambem do tempo do Cinema em que o silencio falava á alma...

Roulien visitou a Cinédia. Não foi uma visita: foram duas!

Uma noite elle foi surprehender o pessoal, ás 10 horas, divertindo-o com o seu bom humor, interessando-se com o grande progresso que veiu encontrar, mesmo levando em conta que a primeira vez que visitára a Cinédia, esta ainda estava erigindo os seus edificios. Contou coisas de Hollywood e, aproveitando um piano de uma montagem de "Onde a terra acaba", tocou composições suas, não se esquecendo de antecipar-nos algumas das canções do seu ultimo Film...

Criticou Films recentes de Hollywood e lamentava que não tivesse sido possivel trazer comsigo, como pretendia, Greta Nissen. Imaginem a Cinédia recebendo a visita de Greta Nissen... Que pena a difficuldade no passaporte, que impediu a sua vinda ao Rio!

Dias depois, Roulien voltava ao Studio, num desses domingos de calor pavoroso...

Nessa tarde, Roulien encontrou-se com Carmen Santos, que ainda não conhecia. E aproveitou-se a opportunidade para tirar aquella photographia que "Cinearte" publicou no numero passado.

Novas visitas a departamentos que na visita anterior Roulien não vira, e a tarde terminou com uma exhibição de varias partes de "Ganga bruta", á qual Roulien teve palavras de elogio, tendo apreciado bastante o progresso que essa nova producção da "Cinédia" apresenta.

Quando foi dos espectaculos que o nosso artista offereceu ao publico carioca, no theatro "Carlos Gomes" e Cinema "Imperial" (de Nictheroy), fez questão de que a "Cinédia" estivesse presente com os seus apparelhos de Filmagem, para illustrar as impressões de Filmagens de Hollywood que apresentou á platéa. Não foi apenas interesse em ter as machinas para completar a côr local da representação, Roulien referiase sempre aos apparelhos e cameras, destacando o nome do Cinédia-Studio e do Cinema Brasileiro!

A producção brasileira de 1931 constou de doze Films, levando-se em conta a ordem com que registravamos os nossos Films, annualmente no "Cinearte-Album." Assim dizemos porque dois Films produzidos em 1930 não foram registrados no nosso Album de 1931, que são "Iracema" e "Amor e patriotismo." Os outros foram: "Um bravo do Nordeste", "O campeão do foot-ball", "Anchieta entre o Amor e a Religião", "Novidade inconsciente", "Mulher", "Cousas nossas", "Alvorada de Gloria", "Casa de caboclo", "O Campeão" e "Illusão de mulher."

Em 1932 foram produzidos seis Films: "Ganga bruta", "Carlitomania", "Canção da primavera", "Alma do Brasil", "Onde a terra acaba" e "O peccado da vaidade."

"Ganga bruta" está actualmente em trabalhos de syncronisação. A exhibição será depois do Carnaval, no Odeon ou no Gloria por duas semanas! O Film já foi apresentado á Commissão de Censura, tendo sido exhibido no Cinema Marajó, do Museu Nacional, por gentileza do Dr. Roquette Pinto.

Teve tambem uma sessão especial no Imperio, com a presença do apreciado Cinematographista Adhe-

Déa Selva está interessantissima em "Ganga bruta." Esta caricatura foi feita pelo novo e curioso caricaturista Taba.

BRASILEIRO

mar Leite Ribeiro, que não só usou de egual gentileza cedendo a sala de projecção como tambem pondo-a á disposição da Cinédia para outras exhibições identicas. O Film agradou bastante.

A TURQUIA TAMBEM DEFENDE O SEU CINEMA — Para incrementar a Cinematographia em Constantinopla, o governo concedeu isenção de direitos de aduana a todo o material que os Cinematographistas turcos importarem do estrangeiro.

A revista argetina de que tiramos esta noticia, termina-a com este commentario:

"A mão ferrea de Kemal Pachá vae conseguindo fazer tudo. Aqui na Argentina, não temos um Kemal Pachá, mas seria inutil o possuirmos porque carecemos, antes de mais nada, de uma base séria para a implantação da industria Cinematographica nacional.

Aqui desconhecemos os progressos do Cinema Turco da mesma fórma como desconhecemos o Chinez e o Japonez. Na Turquia já existe um forte consorcio para a producção de Films, abastecedor do seu proprio mercado."

PALAVRAS DE WILL HAYS SOBRE A SIGNIFICAÇÃO DA INDUSTRIA DE CINEMA PARA OS ESTADOS UNIDOS — O Cinema realisa, para a prosperidade dos Estados Unidos, um labor que é superior em todos os pontos de vista ao total de todas as actividades de transportes. O Cinema fez do Film uma yankee na construcção de arranha-céos e superior ás actividade de transportes. O Cinema fez do Film uma nova força tão grande como o augmento dos meios de communicação e a imprensa. Através do Cinema, hoje os Estados Unidos mostram ao resto do mundo uma prova constante da sua actividade, da sua vida interior, dos seus productos, exhibindo a cada espectador em cada localidade, a segurança plastica e graphica diaria do bem estar, da actividade e do progresso do paiz. O povo norte americano deseja cada dia, uma nova vida melhor, um melhor trabalho, um melhor logar, a posse de melhores cousas e o Cinema contribue nesse sentido poderosamente mostrando o **novo**, interessando o americano pelo **moderno** e melhorando assim as condições de vida, ajudando o vendedor com uma propaganda indirecta... despertando no comprador, o desejo da mercadoria..."

Segundo W. Hays, baseado em estatisticas, 115 milhões de pessoas vão ao Cinema semanalmente, nas vinte e duas mil salas de projecção americanas, augmentando cada vez mais as actividades dos productores e exigindo a melhoria da qualidade dos Films, contribuindo tambem para a construcção de novos Cinemas...

Como se vê nos Estados Unidos o Cinema não é apenas diversão...

A HESPANHA DEFENDE A SUA PRODUCÇÃO — **Os exhibidores serão obrigados a programmar 10% de peliculas hespanholas.**

A Hespanha tambem está empenhada em proteger a sua industria Cinematographica. Um grupo de deputados, tendo á frente Gabriel Morón, acaba de apresentar o seguinte projecto de lei:

"**Art. 1.°** — A partir da data da promulgação desta lei, todos os Cinemas serão obrigados a projectar Films hespanhoes, dos chamados de enredo, em uma proporção nunca inferior a 10 por cento em relação ao total de Films exhibidos em cada Cinema. Estes 10% se comprehende nas pelliculas de estréa e re-estréa.

Art.° 2.° — Consideram-se Films hespanhoes os realisados por empresas hespanholas ou productoras independentes hespanholas, Filmados em territorio hespanhol, interpretados por artistas hespanhoes e confeccionados com pessoal technico tambem hespanhol, pelo menos 75%.

Art.° 3.° — Emquanto a producção hespanhola não possa cumprir a porcentagem decretada, os exhibidores poderão completar a porcentagem com Films falados em hespanhol, confeccionados por hespano-americanos em Studio da mesma origem.

Art.° 4.° — Passados dois annos da fixação desta porcentagem que estabelece o Art.° 1.°, se a producção hespanhola puder attender os Cinemas, a porcentagem será augmentada de 10 para 25%.

Art.° 5.° — As pelliculas estrangeiras faladas em lingua hespanhola não poderão ser exhibidos nos Cinemas hespanhoes em proporção maior a 25% no contingente total de exhibições de estréa e re-estréa, durante os dois primeiros annos, e 10%, passado este prazo.

Art.° 6.° — Não serão classificadas como pelliculas estrangeiras, mesmo que sejam faladas em hespanhol, as que, procedendo de distinctos paizes, correspondam a algum destes caracteristicos: pelliculas méramente scientificas, documentarias, sempre que careçam de argumento; pelliculas de actualidade ou publicidade; Films de metragem inferior a 90 metros.

Art.° 7.° — Para os Films mudos não haverá limitação alguma.

Art.° 8.° — Não poderão ser exhibidos nos Cinemas do territorio hespanhol as pelliculas synchronisadas pelo processo "dubbing", exceptuando aquelles cujo trabalho de synchronisação tenha sido feito na Hespanha sempre que o trabalho seja pelo menos quasi perfeito e não possa prejudicar o nivel esthetico dos Films falados genuinamente hespanhoes.

Art.° 9.° — Para melhor efficiencia desta lei e applicação da mesma em seus aspectos de ordem technica e fiscal, será creado um organismo nacional, dependente do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, que constará dos seguintes membros:

— O Director-Geral de Industria, como presidente. Um representante de cada um dos seguintes Ministerios: Governo, Fazenda, Instrucção Publica, Agricultura, Industria, Commercio e Trabalho. Um representante dos productores hespanhoes. Um representante dos autores hespanhoes de pelliculas. Um representante dos outores hespanhoes de egual especialidade. Dois technicos designados livremente pelo Director-Geral de Industria."

Carmen Santos vista por Taba.

O projecto foi apresentado em Dezembro do anno findo.

Todos os paizes cuidam com interesse da protecção da sua Cinematographia. Só no Brasil é que existe muita gente que se admira e julga absurdo a obrigatoriedade da exhibição de Films brasileiros...

Antonio Tibiriçá, o conhecido productor paulista está em vias de realisar mais um Film, para o que veiu ao Rio e esteve na Cinédia, onde expoz os seus planos e exhibiu algumas scenas.

Consta que Genezio Arruda vae fazer um novo Film, tendo a direcção de Tom Bill.

FILMS CENSURADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 16 A 28 DE JANEIRO

Relampagos sportivos n.° 12 — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 796 — Approvado.

Relampagos sportivos n.° 11 — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 797 — Film educativo.

Relampagos sportivos n.° 13 — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 798 — Film educativo.

Relampagos sportivos n.° 10 — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 799 — Film educativo.

Relampagos sportivos n.° 7 — Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. n.° 800 — Film educativo.

A hora da morte — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 801 — Approvado.

O crime da sinfonia — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif.n.° 802 — Approvado.

Assim não!... — Desenho animado — Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. n.° 803 — Approvado.

Gozando a vida — Desenho animado — Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. n.° 805 — Approvado.

Farra na sapucaia — Desenho animado — Vitaphone Varieties U. S. A. — Certif. n.° 806 — Approvado.

Na Fabrica do Sonho

(DE GILBERTO SOUTO)

Filmando "A irmã branca" com Clark Gable e Helen Hayes

DEZ horas. O Studio da Metro Goldwyn-Mayer, em Culver City, ainda está envolto nas brumas da manhã. Culver City, recebendo a viração do mar, não muito distante, cobre-se de um manto de arminho. O nevoeiro é cerrado naquella manhã de inverno, mas o sol já inicia a sua batalha contra o **fog** matinal. Dentro de meia hora, como por encanto, aquelle nevoeiro desapparece e um sol brilhante começa a illuminar os altos edificios dos palcos. O borborinho cresce, ao passo que as horas correm. O Studio é um formigueiro.

Carros cortam as varias alamedas, gente que vae e vem... de dentro dos varios **offices** sahe o ruido de machinas que dactilographas, mascando gomma, batem com força... De cada porta immensa dos palcos, uma multidão — gente vestida de todo geito, uma variedade de trajes e indumentaria!

O Studio da Metro assistia, naquella semana, a um movimento desusado. Filmavam-se oito producções e este **record**, ha muito que Hollywood não assistia. Oito companhias diversas, trabalhando cem cessar — dois **units** ainda em **location**, milhares de extras com trabalho garantido. A fabrica de sonho e illusão freneticamente gira novos Films, novas aventuras, novos romances que, dentro de pouco tempo, estarão correndo os muitos milhares de Cinemas nos Estados Unidos e atravessando os mares, em busca de publicos differentes...

O Studio trabalha arduamente. O programma, delineado pelo cerebro fecundo e activo de Irving Thalberg, vae sendo cumprido á risca; orientado pelos directores, desamparado pelos artistas, que encontram a mais viva cooperação por parte de um verdadeiro exercito de mentalidades diversas.

Scenaristas, camera-men, assistentes, **supervisors, script girls,** chefes electricistas, artistas de segundo plano, extras... todos unidos, cooperando para o mesmo fim, dar ao mundo diversão, arte, esquecimento, alegria... romance!

Gosto immenso de ir a um Studio, pois nelle sinto-me á vontade. Vejo meus artistas predilectos, assisto á confecção de scenas, posso analysar de perto a expressão deste ou daquelle artista, sentir o trabalho, vel-os desempenhar deante da camera esse mundo de emoções que, mezes mais tarde, os meus patricios verão e applaudirão.

Tirei aquelle dia para correr os oito palcos differentes do Studio — e assim o fazendo posso dizer que quasi dei a volta ao mundo, em menos de duas horas... Estava, de facto, dentro de um laboratorio de um alchimista — onde, em vez de experiencias para descobertas da pedra philosophal, fabrica-se o sonho, a illusão — o **make believe,** o segredo maximo do Cinema americano.

Entro no primeiro palco. Estava na Italia das egrejas seculares, dos palacios vetustos e em cujas paredes ainda parecia existir o éco de lutas sangrentas entre doges ambiciosos e duques belligerantes.

Um grande salão... quadros pelas paredes. Moveis antigos, dourados. Espelhos e lustres resplandecendo á luz dos reflectores. Depois, uma alcova. Um verdadeiro ninho, onde se aconchegava a figura delicada, esbelta, fragil de Helena Hayes, a artista. Ainda na vespera, eu **assistira em preview** ao seu mais recente trabalho, **A Farewell to Arms. Vira-a** viver o papel daquella enfermeira, sentira-a dar **todo o seu talento** e a sua grande expressão de artista dramatica **áquelle papel** sublime. E, agora, estava ali bem junto a mim essa **creatura** admiravel — Helen Hayes vivia um dos momentos do seu novo Film, **The White Sister, A Irmã Branca,** a mesma historia que, no passado, Lillian Gish representara, trazendo aos olhos da platéa feminina tantas lagrimas sentidas. Que outra artista, neste momento, poderia fazer de um modo semelhante, ou talvez ainda mais tragico, o papel dessa **Irmã Branca?**

Helen Hayes traja uma toilette toda branca. Uma symphonia de innocencia e doçura! Está linda, entretanto. Ella não é uma creatura formosa, no rigor da palavra. Mas, é uma artista. Vejo-a apromtar-se para a scena, attendendo ás palavras de Victor Fleming. Endireita o cabello de um louro claro. Compõe o vestido. Junta as mãos, pensa um instante. Está nervosa. Ella é toda feita de nervos, agita-se, movese com ligereza pelo palco.

A' voz do director, ella responde que está prompta para trabalhar.

Noto então, em seu rosto uma mudança. A' luz dos reflectores sinto que uma nova vida se agita debaixo das suas palpebras — seus olhos reflectem um clarão extranho... Helen Hayes deixava a sua personalidade e passava a sentir e a viver como a **Irmã Branca.** Ninguem falava no **set** — todos os olhos se voltavam para ella... Todos, sem excepção de uma só pessoa naquella montagem seguiam os movimentos da artista. Ella abre uma caixa, tira della um cartão... Lê as palavras escriptas por Ernesto o seu apaixonado.

São flores que elle lhe manda. O seu rosto resplandece de alegria. A alegria de **amar e sentir**-se amada! Fala, fala para si mesma, repetindo as palavras ternas do bilhete apaixonado... Louise Closser Hale, que desempenha o papel de creada, faz uma pergunta, curiosa de vel-a falar, sem comprehender o sentido das palavras... Quando se ama, é assim mesmo... Helen Hayes é bem a mulher apaixonada, sentindo a doce e terna alegria de **saber-se** amada... Mas, o destino será ingrato para com romance daquella pobre **Irmã Branca** é tragico...

Victor Fleming está contente. Elle combina com ella, attendendo a uma suggestão da estrella, dá-lhe, porém, a seguir conselhos sobre outro detalhe. Helen Hayes o ouve com attenção. Procura, nota-se em suas palavras e no movimento de seus olhos, que ella é das artistas obedientes, que procuram trabalhar de accordo com a direcção.

Termina a scena. Helen Hayes vem para a sua cadeira. A sua creada lhe dá uma manta de lã, que ella deita sobre os hombros. Tira da sua bolsa os oculos de aros de tartaruga e abre um livro, pondo-se a ler... Fico a olhal-a e sem coragem de a interromper. A visão da grande artista na scena que a vira representar era um premio merecido á minha admiração. Dentro de muito breve, voltarei a vel-a e, nessa occasião, Helen Hayes receberá **Cinearte** para uma entrevista. Depois do **Peccado de Madelon Claudet, Medico e Amante,** eu bem sei como o seu nome está sendo admirado pelos brasileiros. Mas, esperem **A Farewell to Arms** e **Son Caughter,** que ella terminou, recentemente, para a Metro Goldwyn-Mayer, ao lado de Ramon, o principe do romance... Aguardem estes dois Films, e o seu nome irá occupar a cabeça da lista dos maiores artistas do momento... Deixei, portanto, a Italia das egrejas seculares... dos castellos vetustos...

E. Truex, Una Merkel e John Miljam em "Whistling in the Dark"

Eileen Percy.

E desço ás profundezas do oceano, a bordo de um subarino. Uma replica perfeita desses gigantes que furam a calma das aguas, a muitos milhares de metros de profundidade, rivalizando com os monstros marinhos. O menor detalhe, a menor peça, tudo reconstituido dentro de outro palco do Studio para o Film **Pig Boats.**

Um drama com toques de comedia, onde apparecem Walter Huston, o grande actor, a sympathia de Bob Montgomery, a graça de Jimmy Durante e Ukelele Ike e a belleza de Leila Hyams. E fico então a saber que aquella scena, em que Bob Montgomery e Walter Huston, estão representado se passa no fundo do Mediterraneo... Walter Huston, parando de trabalhar, vem sentar-se junto ao director. Chego-me a elle e lhe aperto a mão. Walter recorda-se de mim e agradece, então, a entrevista que publicamos.

"Voltamos, na semana passada, de Honolulu, onde Filmamos varias scenas para este Film. Não o deixe de ver... vae gostar e

se quizer rir, prepara-se para ver Jimmy e Ukelele... Elles fazem cada uma...!"

Jack Conway, tendo consultado o assistente, volta para junto da camera e confabula com o operador. As luzes voltam a accender-se. O murmurio dos extras cessa... Um apito ordena silencio absoluto e, nas pontas dos pés, deixo as "aguas do Mediterraneo", que já tiveram um papel tão importante naquelle Film admiravel de Antonio Moreno... **Mare Nostrum**, sahido das paginas vibrantes de Blasco Ibanez... **Mater Amphitrite** ficava para traz e com ella o mundo de mysterios, de monstros, de abysmos do fundo do mar!

O som arrastado, morno, sensual de uma java se fazia ouvir. Deviamos, por certo, estar em Paris, ou nos arredores. Não era entretanto! Marselha... o porto de mar. Uma taverna... e a **Java**, tirada com sentimento dos accordeons deixava as suas harmonias encher aquelle ambiente, que se envolvia em ondas de fumo denso. Um café... "Café Silhouette", á borda do cáes, frequentado pela maruja, sedenta de vinho e de aventuras. Mulheres... sorrisos cançados de uma vida infeliz... marujos tresandando a marezia... labios grossos em busca de beijos, beijos que custam apenas poucos francos... e a dona daquelle antro, **Madame**, passeia,

... da Illusão

nervosa de um lado para o outro do bar. Seus cabellos deixam ver madeixas brancas. Ella envelheceu naquelle officio, vender bebida e ter os olhos cegos para o que se passa em sua volta. Uma escada dá para o andar de cima, onde num corredor um numero regular de portas se alinham... Portas que se abrem, com um **suspiro** de fadiga, com a mesma rotina de todas as noites, num, subir e descer de homens e... as mesmas mulheres!

Irene Dunne está vivendo o seu papel para o Film, **"The Secret of Mme Blanche"**, novo titulo do Film que, ha annos, serviu para uma das maiores **performances** de Norma Talmadge. **The Lady...** que no Film, é apenas uma phrase. Sim, aquella mulher atirada para aquelle cáes sujo e esverdeado, fôra, outróra, uma **Senhora...** e toda a sua vida, a sua ambição maior, o sonho de seus, é o seu filho. Phillips Holmes apparece ao seu lado, no papel desse filho, orgulho, devoção, amor e sentimento da vida daquella mulher que descera tanto...

Lembro-me da Irene Dunne de **Back Street**, essa producção admiravel, extraordinaria da Universal. Lembro-me da Sandra de **Cimarron**... e vejo que outro papel estupendo, em que a sua arte e o seu grande sentimento de artista, se farão notar mais uma vez. Irene Dunne está morta de frio. Naquelle palco, não ha aquecedor. Ella deixa a scena. Embrulha-se num manto de pelles. Aconchega-se numa cadeira, e pede a um electricista que ponha bem junto de si uma lampada enorme.

Lê, com interesse o scenario. Conversa com Charles Brabin... Elle é o director. Poucos minutos depois, sou apresentado a Brabin. Elle me trata muito bem e pergunta se gosto da montagem. A nossa palestra dura alguns segundos, mas antes, satisfazendo a um velho desejo, cumprimento-o pela sua direcção e o seu trabalho formidavel em **Irremediavel** (Driven), um sublime Film da Universal, ha mais de dez annos.

Charles Brabin fica surpreso. Conta-me então o grande sacrificio que teve em realizar tal Film, mas diz-me que sentiu alegria immensa por ver o seu trabalho recompensado.

"Uma das grandes alegrias da minha vida de director..." diz-me elle. Falamos ainda em Theda Bara, sua esposa. Elle fica surprehendido de que saiba de tudo isto. Digo-lhe o prestigio immenso que ella desfructou no Brasil, no seu tempo, quando era a soberana do **lot** da Fox Film.

"Theda não trabalha mais... E o seu tempo passou..." termina elle.

Procuro ver Phil Holmes. Elle não está ali. Encontra-se em outro palco, para onde me dirijo.

Chego ainda a tempo de vel-o acabar de pôsar para uma photographia do Film, **Men Must Fight.** Phil, tendo assignado contracto com a Metro, que para elle, segundo annunciou, tem grandes planos, foi logo indicado para dois Films. Trabalha ao lado de Irene Dunne, dividindo com ella as honras de **The Lady** e **é a figura** central de **Men Must Fight,** ao lado de Ruth Selwyn e outros. Ruth pôsa com elle. Elegante, muito loura e com um sorriso bonito, ella o deixa e dirige-se para o seu camarim.

Phil vem ao meu encontro. Somos apresentados e entabolamos uma conversa ligeira, enquanto atravessamos uma das ruas do Studio. Digo-lhe que ha muito tempo o esperava encontral-o, pois elle é um dos **meus admirados**. Elle fala de **Cinearte** com carinho. Diz-me **que** tem varios numeros guardados, onde publicamos **coisas** sobre elle.

Estando bastante atarefado com o trabalho em dois Films, ao mesmo tempo, logo que o possa, vamos ter uma entrevista, que eu bem sei irá agradar a todos os seus **fans** brasileiros. Combinamos um almoço para dentro de algumas semanas e, por essa occasião então, conversaremos descançados e delle ouvirei, seguramente, muita coisa interessante.

Irene Dunne em "The Lady"

Men Must Fight se passa na America. A historia se desenrola no anno de 1940, e por isso aquellas montagens modernissimas me haviam intrigado tanto. Era mais uma contribuição de arte e bom gosto que Cedric Gibbons, o marido de Dolores del Rio, havia dado ao Cinema. Estavamos num hall elegantissimo, todo branco. Linhas modernas. Como nota curiosa, reparo num elevador ao fundo da montagem, em torno do qual, corria uma escada. No vão da escada, subia o elevador, o que certamente é um toque de modernismo chocante.

Espelhos, moveis em metal, luzes distribuidas pelas paredes, dentro de fócos de vidro tambem modernissimos, e a montagem de **Men Must Fight** é a ultima palavra em elegancia e bom gosto.

Jack Conway dirigindo Walter Hustos e Jimmy Durante em "Pigboats"

Phillips Holmes e Ruth Selwyn em "Men Must Fight"

Deixamos a America... New York em 1940 e nos dirigimos para o **front**... Um acampamento militar americano, no **front.** Enfermeiras, officiaes, soldados. Feridos, de cabeça envolta em gaze e... passeando calmamente pelo palco. Varias mesas, mulheres trabalhando em relatorios e machinas que eram trabalhadas com energia.

Reparo numa das artistas... Era a primeira vez que a via, bonita, fascinadora, com aquelles olhos grandes, expressivos... Joan Crawford estava trabalhando para seu novo Film.

Sempre ouvi dizer que ella tinha cabellos côr de fogo... Assim foi, realmente, ha tempos. Hoje, os seus cabellos são de um louro quente. Escuros, e que ella penteia, com simplicidade, deixando-os cahir de cada lado do seu rosto de linhas deseguaes. A sua bocca não está pintada com tanto exagero como em **Rain.** Noto que é alta e que seus hombros são excessivamente largos para uma mulher. A antiga "flapper" dos Films, dos seus primeiros trabalhos para a Metro, a doidivanas dos seus primeiros tempos em Hollywood, desappareceu para dar logar a uma artista esplendida. Joan Crawford mudou immenso. Tanto physicamente como no moral. Agora é a esposa devotada de Douglas Filho, a estrella de responsabilidades, de successo crescente, famosa, celebre, querida por milhões de **fans** em todos os continentes.

Joan Crawford em "We Live to-day"

Veste um traje militar. Dita ordens para uma secretaria e, de momento em momento, pára afim de attender a uma suggestão do director. Sabem quem é elle? Não adivinham? Olhem que se trata de um Film de guerra... Logo, quem poderia ser senão o gran de Howard Hawks, especialista em Films deste genero, e cujo nome é já uma garantia para o exito deste trabalho.

"We Live to-day" é o titulo provisorio deste novo trabalho de Joan Crawford. Não posso ver as suas sardas. Dizem que ella as possue, mas sob o **make-up** ellas se escondem e mesmo que importa isso se os **fans** apreciam, querem e amam á estrella de **Quando o Mundo Dansa... Possuida... e Redimida!**

O Film fôra iniciado dois dias antes e ainda estavam em ensaios, por isso havia muita difficuldade para falar a Joan. Vel-a já foi alegria bastante para mim.

E deixando o **front**, as linhas de combate eu sigo para outro **palco**... desta vez pisando o solo de Moscow.

Camponezas de roupas de um colorido delicioso. Côres berrantes, rubras, azues, lenços pela cabeça, botas subindo até aos joelhos. Moujiks de barba crescida, longas, asperas.

Estamos no paiz do Soviet e na montagem de um grande hotel em Moscow. James Gleason entra em scena. Vem cheio de bagagens; um artista, com pronuncia estrangeira, russo segundo me disseram, fala com elle. James é um jornalista, correspondente de um syndicato de informações. Elle é, está visto, o elemento comico do Film.

Mas, Lee Tracy é a figura principal. Tratando-se de jornalista bisbilhoteiro, arguto, audacioso, ninguem melhor do que Lee Tracy póde representar esse typo. Elle o fez de um modo tão extraordinario em **Blessed Event,** que o seu trabalho ficará para sempre lembrado como um dos maiores e mais interessantes da sua carreira.

Chove copiosamente. E com o frio daquella manhã, não era nada agradavel para Jimmy Gleason andar debaixo da chuva.

No escuro da montagem, longe do campo das cameras e das luzes fortissimas, Lawrence Grant, figura conhecida dos **fans**, fuma o seu eterno cachimbo. Ainda não vi Lawrence sem o seu companheiro habitual... Elle fuma, tanto ou mais do que o sempre lembrado Theodore Roberts!

A leading-lady de Lee Tracy é Benita Hume, uma nova figura que faz a sua estréa nos Films da Metro. E' bonita, um typo differente e, creio, que agradará bastante.

A Russia do Kremlim, das torres coloridas e das balalaikas, ficara para traz... e eis que chego a um authentico **speakeasy!**

Era logico... Caras patibulares. Sujeitos promptos a liquidar o rival, num abrir e fechar de olhos. Um bar secreto, longe das vistas da policia. Curioso, engraçado, tanto mais que não era dos modernos, elegantes, onde os **gangsters** investem milhares de dollars, afim de tornar o logar elegante e com isso attrahir a visita de millionarios e damas endinheiradas.

Um bar modesto... mas de um pittoresco delicioso. Pelas paredes, quadros velhos, pinturas de um **Rembrand** de ultima classe... Mulheres semi-nuas... em poses plasticas, emolduradas em ouro e prata. As mesinhas, alinhadas pelo salão e, atravessando a espessura de uma **parede**, eis que deito meus olhos no escriptorio privado do **chefe**.

Edward Segwick é o director. Elle está farto de dirigir as comedias de Buster Keaton... Não Sabiam? **Beer,** titulo provisorio deste Film, é uma nova comedia de Buster Keaton e Jimmy Durante, o comico de nariz immenso.

Por isso não me admirei de ver o meu sympathico Segwick, gordo, sempre balofo, a dar ordens naquella montagem. Pois não era mais um Film de Keaton? E, com certeza, elle apparecerá numa scena curta, atravessando um hall, num pequenino papel. Edward sempre gostou de apparecer nos Films que dirige. Lembro-me o ter visto innumeras vezes. Está o mesmo de sempre, respirando saude por todos os póros, corado... que chego até a suspeitar que elle tem provado da cerveja que entra em scena! Buster Keaton não está naquella montagem. As scenas, que Filmavam naquella manhã, não reclamavam a sua presença. Mas, ali estão outras figuras conhecidas. Precisando de um villão, a Metro sabe onde ir buscal-o, para isso tem no seu contracto a figura já muito conhecida de John Miljan.

Lá vem elle descendo uma escada. Entra no pequeno escriptorio, onde um **rackteer** se vê rodeado de um grupo de seus capanhas, os **body-guards**... Fico a olhar Miljan representar uma scena. Depois, penso... Sabiam que elle, fóra das luzes dos Studios, tem a mania de crear canarios... periquitos... e outras avezinhas? Pois, é esse lado curioso que eu gosto de indagar, desde que cheguei a Hollywood!

E quanta gente, por este mundo de Deus, ao ver John Miljan, na téla, fazendo as suas malvadezas, não ha de pensar... "Que sujeito máu...!"

Mal sabem que elle é mais innofensivo do que uma pombinha sem fel... Ora, **seu John**... creando canarios!

Ben Hendricks, cara amassada, olhar zangado, tambem está em scena e com elle muitas dessas caras que vocês viram em todos estes duzentos e cincoenta Films de "gangsters" que o Cinema tem apresentado...

Era o ultimo **set**, a visitar. Cheguei até a sentir medo. A illusão era perfeita, e tal qual num scenario... depois de havermos estado alguns minutos num bar clandestino — era logico que fossemos parar numa cadeia!

Policias mais altos que os **"grillos"** de São Paulo. Espadaudos, fortes, athletas — desses que ninguem póde gritar, em róda, quando effectuam a prisão de algum cavalheiro — **"Não póde!"**

Ninguem se atreveria a gritar a classica phrase, junto a um **cop** daquelles, pois elles pareciam estar dizendo — **Braço é Braço!**

(Termina no fim do numero).

À TELA

ANN HARDING E MELVYN DOUGLAS EM "PRESTIGIO"

SONHO DE MOÇA (Rebecca of Sunnybrook Farm) — Fox. — Producção de 1932.

Um Filmzinho simples e macio, genero para moças, mas que agradará aos "fans" pois é uma dessas composições simples e romanticas de Alfred Santell...

Mary Pickford, ha annos, já fez este argumento. O Film teve o titulo de "Geraldina" e Eugene O'Brien como galã. "A namorada do mundo" chegou a pensar em refilmal-o sonoro, mas depois mudou e idéa... e a Fox comprou o argumento para servir de vehiculo para Janet Gaynor. Mas esta recusou-o sob a allegação de ser muito infantil... Assim o papel de Rebecca veio cahir nas mãos de Marian Nixon, onde ella nos dá uma encantadora "perfomance".

O argumento tem mesmo os seus pontos infantis mas o Film não o é — é terno, suave, ingenuo mas um Film muito agradavel. Dá descanso ao "sex", á malicia e consegue prender e deliciar, por suas scenas cheias de delicadeza e desempenhos lindos.

O Film começa, com a camera mostrando aspectos de uma herdade até fixar num rapido "close-up", o coração e o caracter da pequena Rebecca. Depois continúa num desenrolar suave e as imagens falam, são preciosas na sua belleza simples.

Certas scenas podem parecer convencionaes mas não são. Na vida aconteceria assim mesmo... Nisto o Film é muito feliz: mostra com sincera verdade, os costumes, typos, preconceitos e habitos convencionaes de uma pequena villa. Tudo com muita simplicidade, mas muito bom Cinema e feito com arte.

Creaturinha mimosa, fragil, meiga e expontanea, Marian Nixon dá uma expressão optima ao papel de Rebecca — aquella roceirinha ingenua de coração terno e expansivo. A não ser Janet Gaynor, quem faria o papel com tanta graça como Marian? Ha "close-ups" seus, com uma expressão tão linda de innocencia e ingenuidade, que encantam.

Ralph Bellamy, photogenico e natural, esplendido como o doutor da villa. Outro no papel não agradaria tanto. Lindas scenas de espiritualidade entre ambos, principalmente aquelle idyllio, quando Ralph pergunta a Marian se não queria ter algum que se interessasse só por ella...

O caracter da Tia Miranda, é um desses ainda á antiga, cheios de preconceitos, e apesar de um pouco theatral, Louise Closser Hale interpreta-o optimamente. Mae Marsh sempre agradavel, Alan Hale, Charlotte Henry e Virginia Sale, são outros nomes conhecidos do elenco.

Direcção: Alfred Santell, que depois de "Papae Pernilongo", vem se especializando neste genero.

Cotação: — BOM.

CASTIGO DO CÉO (Payment Deferred) — M. G. M. — Producção de 1932.

Um bom drama com laivos de tragedia. Um argumento esplendido para Lubitsch e se o genial allemão o tivesse dirigido, teriamos outra obra prima como "Não Matarás"... Baseado na peça de Jeffrey Dell: "Payment Deferred," motiva um Film sombrio, sinistro e tragico, que apesar de muito dialogo, não deixa de ser optimo. E' um drama que reproduz em certos trechos, a vida com perfeição. Apesar de morbido e pesado é apresentado com arte, emociona e prende.

Não gostei muito do inicio, com Billy Bevan alugando a casa a Halliwell Hobbes, se bem que tenha a sua expressão. Algumas sequencias esticadas para dar a Charles Laughton, a opportunidade de repetir o seu successo no palco — pois elle foi ahi, o creador deste papel. Mas o Film é um lindo estudo do remorso.

WALTER HUSTON E LUPE VELEZ EM "CONGO"...

Sequencias inesqueciveis: o crime, a ansia de Charles Laughton em não querer se arastar do local do mesmo... A esposa tentando descobrir a causa da subita fortuna do marido. O remorso violento e persistente no assassino, o seu martyrio angustioso, o seu terror ao menor ruido... A scena pathetica em que a esposa descobre a verdade. O castigo final. São scenas que devassam os horrores por que passava a alma do assassino. E nos trechos mais fortes, surge a musica num acompanhamento vibrante e dramatico, como que intensificando a dor que torturava aquellas almas...

O final não agrada muito ao publico em geral por não ser feliz, mas é um final adequado. Photographia optima de Merrit Gerstadt, auxiliando o espirito do Film, assim como os sombrios ambientes — perfeitos ao drama suffocante a que servem de moldura. O Film é assim: sombrio, pesado, sem "it". Só o illuminam muito ligeiramente, o adoravel sorriso de Maureen O'Sullivan e a malicia da interessantissima Verree Teasdale, num episodio que tem valor e muito sophisma.

Charles Laughton que é um especialista nestes estudos pathologicos de creaturas meio allucinadas, tem aqui todas as honras do Film. E tambem novas scenas de desespero e desiquilibrio mental, como aquellas gargalhadas ennervantes. Lembra Emil Jannings, sem caretas, mas com aquella expressão parada e pathetica do astro allemão.

E', comtudo, um artista de valor e de personalidade. Dorothy Petterson, ao seu lado, brilha em scenas fortes.

CHARLES LAUGHTON E TALLULAH BANKHEAD EM "ENTRE DUAS AGUAS".

Neil Hamilton foi Filmado mas depois substituido no elenco, por Ray Milland.

Fortemente impressionante, é um Film horrivel demais para certas platéas e para creanças então, nem é bom pensar.

Direcção: Lothar Mendes. Boa e com personalidade. Serve para mostrar não é assim tão *standardizada...*

Cotação: — BOM.

CONGO (Kongo) — M. G. M. — Producção de 1932.

Ha muito não viamos um Film apresentando uma historia com typos e caracteres tão sordidos... E no emtanto, embora impressione, é uma producção que se póde assistir e admittir. Não é chocante nem desagradavel, é uma sordidez como só Hollywood sabe mostrar, atravez uma photogenia artistica, evitando detalhes repugnantes e realistas demais...

CONGO é refilmagem de "Oeste de Zanzibar," antigo successo silencioso de Lon Chaney, com Mary Nolan e Warner Baxter. E' um argumento baseado na peça "Kongo", de Chester de Vonde e Kilbourn Gordon, estreada no palco em 1926 como Film, em versão falada, quem interpreta o principal e repellente papel, é o mesmo Walter Huston.

A versão falada é talvez mais sordida do que a silenciosa, embora as situações sejam quasi as mesmas. As sombrias selvas africanas desta vez são aproveitadas para "back-ground" de um tragico drama de vingança, cheio de horror.

Boas observações em torno dos personagens. Um pouco de "hokum" e não me agradou muito a brusca mudança do caracter de Virginia Bruce no final, em relação a Huston. A regeneração do Dr. Kingsland, tambem está muito rapida... Mas ha scenas boas e fortes: — a ceremonia selvagem, quando os indigenas queimam a sobrevivente, culminando com o desespero de Virginia Bruce.

O Film em si não é lá muito notavel mas a interpretação salva-o, apesar do elenco todo — excepto Lupe Velez — trazer a apparencia de ter fugido de um Film russo... Walter Huston faz um paralytico como na "Casa da Discordia", de uma crueldade incrivel no coração, endurecido por um desejo de vingança. Lon Chaney já fez o papel muito bem, mas elle não vae mal. Lupe Velez mal aproveitada num papel que é quasi uma "ponta", só se sobresahe por sua personalidade expontanea e sua graça tão viva... Virginia Bruce, embora esconda sua belleza sob uma apparencia de causar pena — tem bons momentos e impressiona no seu papel. Conrad Nagel perde sua costumaz sobriedade. Mitchell Lewis e C. Henry Gordon tambem figuram. A scena do encontro deste ultimo

WYNNE GIBSON E GEORGE BANCROFT EM "O HOMEM DE PESO".

com Huston, é um tanto theatral. E ha outros momentos assim...

Direcção: Willian Cowen.

Para quem gosta de ambientes exoticos.

Cotação: — BOM.

ENTRE DUAS AGUAS (The Devil and The Deep) — Paramount. — Producção de 1932.

Charles Laughton, a sensação dos palcos londrinos, que Gary Cooper indicou a Hollywood — esteve duas vezes no cartaz, na semana. ENTRE DUAS AGUAS bom Film com momentos esplendidos, é o que serve para sua estréa no Cinema. E é tambem o melhor Film da exotica Tallullah Bankhead na Paramount...

Bom argumento fixando mais um triangulo amoroso, mas aqui fornecendo situações novas e momentos estupendos no Film. O desenvolvimento deste, prende e interessa.

Boa a scena de ciumes entre Laughton e Talullah, quando Cary Grant se retira. Tambem as que mostram o intimo brutal e o ciume doentio do Cmmte Sturm. Optimo o trecho em que Talullah trava conhecimento com Gary Cooper. Emocionante o "climax", com os trechos que se seguem — o naufragio do submarino e a loucura de Charles Laughton. Bonito e agradavel o final. O idyllio ao luar tem um encanto fascinante e é digno de tudo quanto já se disse e se vae dizer... Curioso é que o 1° Film de Talullah, "Casamento Singular", possuia uma linda scena neste genero e como esta — inesquecivel...

Charles Laughton dá um desempenho forte ao papel do brutal Cmmte. Sturm, com uma boa scena de loucura. São relativamente poucos os seus momentos de representação theatral e é um artista de valor.

Não direi que roube o Film porque os olhos esphingeos de Talullah e a personalidade de Gary Cooper, é alguma cousa de muito valor. Mas o desempenho de Laughton é dominante e seu papel lhe dá opportunidade para isto. Esperemos o seu Nero "demillisado"...

EM REVISTA

Talullah Bankhead empresta ao Film, a linda expressão de malancholia de seu rosto bizarro, seus gestos indolentes, sua voz cansada e sua personalidade... Gary Cooper — esplendido. E' uma figura unica na sua sobriedade mascula, e fazia falta ao Cinema. Cary Grant com seu optimo typo, vive um papel bonito mas curto. Lucien Littlefield e Paul Porcasi figuram. Juliette Compton, Dorothy Christy, Henry Kolker e Arthur Hoyt apparecem numa sequencia que é uma boa observação.

Direcão: Marion Gering.

Cotação: — BOM.

HOMEM DE PESO (Lady and Gent) — Paramount. — Producção de 1932.

O ultimo Film de Bancroft na Paramount e é pena que o interprete de "Super-Homem" tivesse deixado este Studio... Elle era bem tratado e ahi não foram poucos os seus grandes Films.

O que marca a sua despedida, não é dos mais notaveis que tem feito, mas é um Film despretencioso, muito agradavel, apresentando-o num novo genero: a comedia. E aliás elle está bem divertido, dentro do papel e ás vezes mesmo, esplendido — como no trecho do discurso e outros.

Um bonito argumento analysando caracteres originaes e humanos. Dá margem para um bom Film, que interessa pelos seus esplendidos detalhes comicos tão curiosos, enchendo de espirito todas as sequencias.

Bonito e sincero é o sentimento que anima as scenas ligeiramente dramaticas. Optima a sequencia final, quando Bancroft decide que Charles Starret fique na escola para "aproveitar a mocidade".

George Bancroft é uma figura sempre agradavel mas a dona do Film é a estupenda Wynne Gibson, vivendo um papel muito divertido, e dando-lhe todo o calor de sua personalidade interessantissima.

Linda a scena em que John Wayne lhe diz que já está velha e ella ouve o antigo "blue", que fôra um de seus numeros de successo... Esplendidas as suas constantes implicancias com Bancroft. Ambos formam um "team" agradavel. James Gleason, Joyce Compton e Tom Kennedy tambem apparecem.

Direcção: Stephen Roberts, aliás interessante. Não o percam. Agradará a todos os paladares.

Cotação: — BOM.

A DERROCADA (The Crash) — First National. Producção de 1932.

Os altos e baixos da Bolsa e as consequencias de uma "corrida" na Wall Street, nunca deveriam servir de "background" para uma personalidade como a de Ruth Chatterton...

Emfim, como dizem que foi um argumento escolhido por ella propria...

Scenarizado com pouco valor e talento, é motivo para um Film cheio de pontos fracos. Aquella indecisão de Ruth Chatterton, entre o marido e o rival não convence. E assim outras cousas.

Ha, porém, o seguinte — o Film está bem tratado por outros lados. E' um Film muito bem vestido, com uma maravilhosa photographia de Ernest Haller, uma direcção regular e uma interpretação excellente.

Ruth Chatterton é uma das artistas, verdadeiramente artistas do Cinema e seu desempenho é optimo. Ha muito não a vimos assim "chic" e linda, com magnetismo daquella sua personalidade tão meiga e daquelles olhos tão expressivos... Pena é que não tenha papeis adequados ao seu talento, e poucos foram os seus Films felizes.

Seu novo marido George Brent é agradavel. Paul Cavanaugh é uma figura discreta — ambos bons galans para o encanto maduro de Ruth.

Lois Vilson, francamente não sabemos porque está no Film. Barbara Leonard, adoravel como uma creadinha franceza e o seu idyllio com Hardie Albright, interessa. Henry Kolker, Ivan Simpson, Sheila Terry e Herman Bing, apparecem. E' curioso notar que Ann Dvorak figura como extra, na scena da loja de modas.

Ruth Chatterton e sua personalidade que parece feita de velludo, agrada muito como uma mulher que ama o luxo e odeia a miseria. O Film, mesmo, não é máu mas é uma pena que Ruth não consiga melhores producções...

Direcção: William Dieterle — que apesar de não tarzer desta vez um cunho de originalidade como de costume, não se póde chamar de vulgar.

Cotação: — BOM.

MAUREEN O'SULLIVAN E TOM BROWN EM "OS TRES TRAPACEIROS".

OS TRES TRAPACEIROS (Fast Companions) — Unversal. — Producção de 1932.

Este Filmzinho anteriormente chamado "Information Kid", mostra-nos trapaças em corridas de cavallos, mais uma regeneração por amor e um pouco do prado de Agua Caliente...

O interesse não é lá muito grande, mas póde ser que agrade aos aperciadores do genero.

Maureen O'Sullivan é o encanto do Film, embora appareça pouco. Tom Brown não é mau e com um pouco mais de treino, póde agradar. Andy Devine tem um papel engraçado. James Gleason, Russel Hopton, Arletta Duncan e o interessante garoto Mickey Rooney tambem figuram.

Argumento da historia "Caliente", de Gerald Beaumont. Photographia de Arthur Edeson.

Direcção de Kurt Neumann.

Cotação: — REGULAR.

O CANCIONEIRO (The Crooner) — First National. — Producção de 1932.

Uma impiedosa e nem sempre justa satyra aos "crooners"... Um Film com situações convencionalmente armadas que tenta combater estes cantores de radio em meia voz, e para tal baseia-se no caso de um, que se deixou vencer pela vaidade da fama subita...

Bom Film, diversão interessante mas que depende do publico para agradar ou convencer. Não me satisfez, por exemplo, a maneira de mostrar em certos trechos o desagrado em que cahe o cancioneiro no conceito do publico. Entre outras, aquella scena do muro no aleijado, achei uma maneira forçada de pôr antipathia sobre o caracter vivido por David Manners.

O Film tem observações comicas muito interessantes, detalhes de valor, um inicio curioso e mostra em geral bem, a vaidade do cantor que tinha um fio de voz e que arruina a carreira por sua presumpção. Mas deixa ainda ver que não é só o Brasil o "paiz do contra". Basta alguem alcançar a fama para irritar a inveja alheia — como no caso de David Manners no Film... E ainda: obter a admiração das pequenas, equivale é logico, a cahir na aversão dos homens. Apesar de uma simples producção de linha com alguns meritos simplesmente agradaveis, o Film proporciona a David Manners, a opportunidade de dar um esplendido desempenho. Ann Dvorak — linda como nunca — gasta a electricidade de seus olhos e a seducção do seu sorriso, num papel sem vida... Ken Murray, commum. Guy Kibbee Willian Janney, desagradaveis. O Film tem ainda as figuras de Claire Dodd, Sheila Terry, Eddie Nugent, Allen Vincent, Herman Bing e Louis Alberni — este mais uma vez como um personagem exaggerado e numa sequencia bem divertida.

Direcção satyrica de Lloyd Bacon. Scenario de Charles Kenyon. Linda photographia de Robert Kurrle.

Cotação: — BOM.

RASPUTIN, SANTO OU PECCADOR? (Rasputins Liebesabenteuer) — Ufa. — Producção de 1928.

Apresentado á Censura como sendo uma producção "Capital Attraction" e exhibido ao publico no "Broadway" como um Film inédito, este "Rasputin, Santo ou Peccador?" é uma reprise de "Rasputin e as mulheres" exhibido pelo extincto Programma Urania, em principios de 1929, no Odeon... Não é nada apreciavel esse processo de ludibriar o publico, que já não vae neste logro, aliás, e muita gente descobriu logo o "truc"...

Trata-se, além de tudo, de um contratypo mal feito.

PRESTIGIO (Prestige) — R. K. O.-Pathé. — Producção de 1932.

O Film não é mau, mas Ann Harding não é uma artista querida. Adolphe Menjou comparece com a sua especialidade. Melvyn Douglas tambem apparece.

Cotação: — REGULAR.

Greta Garbo foi casada com Stiller?

GRETA Garbo jamais sahirá do cartaz. Ella sempre terá um assumpto para ser largamente discutido...

Vem a proposito o boato, que aliás não é novo... do seu casamento com Mauritz Stiller. Esse rumor de que Greta Garbo se casou com o mallogrado director suéco, em Constantinopla, em 1924, foi iniciado por alguns jornalistas europeus que foram a Stockholm á cata de emoções...

Mas nesse rumor ha uma larga dose de suspeita. Ha quem diga que não passa de simples conjectura.

Outros affirmam que Greta Garbo lembra o fallecido director suéco como um marido, um amigo, um camarada e um grande director...

Aquellas pessoas que gostam de propalar rumores, que sentem prazer indefinido em preoccupar-se com a vida dos outros, dizem categoricamente que Greta Garbo é viuva...

Viuva de Stiller...

Não queremos dar credito ao que dizem os jornaes, entretanto a parte mais interessante desse caso é que frequentemente os rumores acabam provando ser verdade. Mesmo que não se dê importancia ao rumor e o ouvimos com um sacudir de hombros, a verdade é que se os factos supportam um rumor, tambem podem supportar uma realidade...

E' justamente isso que vamos ver.

Vamos pôr essa questão no preto e no branco...

Greta Garbo casou-se ou não com Stiller?

Comecemos com essa pergunta.

Em Stockholm, onde elles se encontraram pela primeira vez, o boato appareceu nos jornaes, procedente de Vienna... E já se sabe, os jornalistas commentaram a situação, fazendo do caso um verdadeiro cavallo de batalha! Continuando o boato, adeantava-se que a presente viagem de Greta Garbo á sua patria, não era, como se dizia, para gosar férias ou descansar, e sim para tomar parte nas divisões dos bens deixados por Stiller...

Os jornaes em Stockholm nada puderam averiguar. Os advogados encarregados de liquidarem os negocios do fallecido director Cinematographico, morto em 1928, declararam que a historia não tinha fundamento algum... Outras pessoas que se presumiam saberem qualquer cousa sobre o caso, recusaram a acreditar no boato, e disseram palavras bem pesadas contra áquelles que vehiculavam o boato...

Mas esse boato persiste! Ouve-se aqui e ali, sempre a mesma cousa, envolta num impenetravel mysterio! Uma cousa que não pode haver duvidas é que Stiller e Garbo eram grandes amigos e confidentes...

Eram amigos porque em Stockholm estavam sempre juntos e em Hollywood jamais se separaram... Pela mesma forma que muitas cousas são possiveis, tambem póde ser possivel que elles tivessem sido mais do que amigos...

Lancemos uma vista de olhos ao passado: Em 1923, Stiller estava definitivamente integralizado como um dos fundadores da industria Cinematographica da Suécia, quando ouviu falar a respeito de uma pequena chamada Greta Gustafsson, que tomára parte num Film de pequena importancia e que havia terminado o curso na Escola Dramatica Real de Stockholm. Elle deu-lhe um pequeno papel no Film "Gosta Berling's Saga", trenou-a nos pontos artisticos, rudimentares, fez com que ella mudasse o nome e levou-a para a America. O resto é historia. E emquanto Garbo permanecia em Hollywood, Stiller acabrunhado com o seu fracasso nos Studios americanos, voltou á Suécia em 1927, para morrer no dia 8 de Novembro de 1928.

Ella e Stiller, quando chegavam a Hollywood...

Muito se tem escripto, na Suécia pelo menos, a respeito do quanto Greta Garbo ficou aterrorizada ao defrontar Stiller pela primeira vez. Entretanto não ha razão para acreditar-se nesse terror. Mesmo que elle fosse um gigante e conhecido como um homem violento, cujo methodo na direcção de um Film fosse aos gritos e aos berros... Elle insistia em dizer que as pessoas dirigidas por elle tinham que dar o melhor de sua habilidade; tinham que ser mais do que manequins, e atravez á forma que elle manejava seu megaphone, conseguia o que queria.

Esse primeiro encontro de Stiller e Greta Garbo deve ter sido um extraordinario estudo de contraste. Stiller contava então quarenta annos e estava em pleno apogeu de successo na Suécia. Era um homem conhecedor do mundo. Greta Garbo contava dezesete annos, um pouco incerta da vida, ainda que tivesse idéas positivas a respeito de sua ambição e da carreira que pretendia seguir.

O homem que Greta Garbo viu em sua frente possuía cabellos grisalhos, bigodes pretos, olhos penetrantes guarnecidos por pesadas pestanas, sombrancelhas pretas bem pronunciadas, um nariz dominante, tudo isso reunido pertencente a uma cabeça enorme. Possuia uma physionomia que escondia o verdadeiro Stiller.

Por sua vez, Stiller via em sua frente uma pequena joven, possuidora de um par de olhos grandes e claros, protegidos por enormes cilios e uma possante flamma de determinação que muito combinava com sua natureza. Percebeu tambem que Greta Garbo seria uma das mais expressivas individualidades da téla, e que não deixaria de ser tambem um exemplo typico da mulher de Stockholm. Stiller um artista, possuidor de idéas originaes, não teve duvidas a respeito das habilidades de Greta Garbo. Certo de suas idéas, elle deu inicio a tarefa de revelar o talento de Greta Garbo.

O que Greta Garbo veiu a saber mais tarde a respeito de Stiller e de sua natureza, foi que elle era tão seductor quanto estupido e malcriado... Elle não desejava amizades com pessoas que não lhe interessassem... Era seu modo de pensar, e a ninguem

(*Termina no fim do numero*).

Phillips holmes

Estelle Taylor

Estelle post Dempsey...

Conselhos de Sylvia Sidney ás moças

TODAS as moças devem trabalhar, precisem ou não de ganhar dinheiro. Devem trabalhar em consideração ao seu proprio desenvolvimento e para construirem um futuro feliz. Todos os dias, ajoelhada, eu agradeço a Deus a experiencia da vida que tenho adquirido atravez do meu trabalho. E tenho conseguido alguma cousa mais valiosa do que o dinheiro."

Assim fala Sylvia Sidney e é interessante esse seu modo de pensar. E' muito difficil encontrar-se outras moças que pensem sobre este prisma, com a convicção com que Sylvia o encara. "Esta é uma era moderna. O espirito humano da amizade modificou-se. A vida tornou-se mais franca e as pessoas aprenderam a encarar os seus problemas sem o recurso de evasivas hypocritas... No passado, talvez as mulheres hesitassem em acceitar mudanças radicaes, mas hoje ellas não podem hesitar mais.

Existem actualmente, duas alternativas na vida. Ou as mulheres acceitam os problemas modernos, identificando-se com a evolução das cousas, ou recusam-se, ficando fóra de moda, sendo infelizes, quasi sempre... Os antigos "bibelots" das salas de visitas, as florzinhas queridas dos lares, têm que desapparecer... 1933 ordena que as moças que se podem suster em seus proprios pés, trazem os planos do seu curso de vida, proprio...

Sylvia Sidney tem uma personalidade viva. Seu rosto é pequeno e á primeira vista, dá a impressão de estarmos na presença de uma creança. Mas, Sylvia é uma creança... ajuizada! Isso a gente constata, num estudo mais approximado, que modifica totalmente a primeira impressão. Vê-se que Sylvia não encara a vida pelo lado côr de rosa, ella é séria, quasi circumspecta...

Falando sobre as vantagens das moças que trabalham, Sylvia fala com a riqueza da sua experiencia pessoal. Poucas pequenas têm trabalhado como ella. Aos treze annos, lançou-se na sua carreira artistica e por ahi se calcula a quantidade de desapontamentos e dores de cabeça por que deve ter passado... Foram os seus esforços que lhe valeram a posição que ella desfructa actualmente no meio Cinematographico de Hollywood. Outros temperamentos teriam desistido deante dos soffrimentos soffridos por Sylvia. Não teriam tido a perseverança com que ella subiu os degraus da carreira...

E Sylvia diz: — "Não me preoccupa saber a vida de uma moça, desde que ella trabalhe Se a moça julgar que o casamento é ponto final de sua carreira, deve trabalhar muito antes que chegue esse dia. Para possuir experiencia do mundo. Pois não ha emprego mais difficil do que ser mãe e esposa.

Nenhum outro emprego requer tanta intelligencia e comprehensão. A esposa que antes de casar, viveu num escriptorio movimentado, está apta a comprehender melhor seu marido, ser mais carinhosa para com as suas faltas, estimular mais as suas virtudes, do que a pequena que viveu toda a vida sem occupção, sem preoccupação de pensamento algum, protegida até o dia do casamento e que continuará a ser assim, pelo resto da vida...

Quando mãe, ella estará em melhores condições para educar os filhos, orientando-lhes o caminho que devem seguir na vida.

Sempre notei que as moças que trabalham possuem mais rapidez de pensamento. Ellas se interessam por muitas cousas, ampliam suas perpectivas e muitos homens admittirão que essas mulheres são melhores companheiras do que aquellas que vivem correndo de uma para outra obrigação social...

E' um ponto muito interessante: As moças que trabalham são inclinadas a possuir menos egoismo do que as que não trabalham... Aquellas aprendem que tudo deve ser adquirido com esforços honestos, não esperando que caia do céo, por descuido...

Interrogada se considerava a sua carreira artistica como um trabalho, Sylvia respondeu: — "De certo. Qualquer emprego é um trabalho. Eu devia ser invejada mais do que certas mulheres, que pulam de um emprego para outro, a todo o instante... á procura de um trabalho menos desagradavel...

A philosophia de Sylvia Sidney tem o seu lado verdadeiro e seria interessante se pudessemos saber tambem a opinião dos milhões de pequenas que trabalham para viver, em todas as partes do mundo... Todas estariam de accordo...?

E Sylvia conclue: — "Eu não trocaria a experiencia da vida que o trabalho me deu, pela fama e fortuna do mundo inteiro."

Sylvia Sidney em "Madame Butterfly"

:-: Winnie Lightner volta ao Cinema em "She Had to Say Yes", da First National.

:-: Sally Eilers e James Dunn que já fizeram para a Fox — "Bad Girl", vão fazer agora, para a mesma companhia — "Bad Boy"...

:-: Katharine Hepburn tambem está no elenco de "Christopher Strong", da Radio...

:-: Karl Freund vae dirigir outro Film para a Universal — "The Exile". A sua direcção em "The Mummy" agradou muito.

:-: Norman Taurog será o director de Chevalier em "The Way to Love". Carole Lombard será a "leading-lady"

:-: A Warner Bros. contractou onze bellezas novas, para os seus Films: Ann Hovey, Maxine Cantway, Loretta Andrews, Lynn Browning, Margaret La Marr, Jayne Shadduck, Dona Mae Roberts, Renee Whitney, Edna Callaghan, Pat Wing e Barbara Rogers. Vamos ver isso...

:-: O nome completo de Joyzelle a interessante bailarina de Hollywood, que ultimamente tanto enfeitou o ultimo Film de De Mille (O Signal da Cruz) é Joyzelle Joyner!

:-: Kathleen Burke, a "mulher-panthera" de "Island of Lost Souls", agradou tanto nesse Film que foi contractada a longo prazo pela Paramount.

:-: Phillis Barry, figurinha encantadora que trabalhou com Ronald Colman em "Cynara", foi contractada pela Metro-Goldwyn para o novo Film da dupla Keaton- Durante.

RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 2 A 14 DE JANEIRO DE 1933

Castigo do céo — Metro Goldwyn-Mayer U. S. A. — Certif. nº 752 — Improprio para creanças — Approvado.

Jerry o Medor — Comedia — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. nº 753 — Approvado.

Lois

LOIS Wilson é um caso áparte na historia de Hollywood. Os factos têm confirmado, por mais de uma vez, que os vencedores de concursos de belleza ou mesmo de photogenia nem sempre vencem na carreira do Cinema, conquistando a tão ambicionada fama, gloria, successo e fortuna. Bem poucas artistas, hoje, famosas e celebres chegaram até ao alto da escada do successo, via um Concurso de Belleza.

Lois Wilson, entretanto, é um caso áparte. Ella veiu ter a Hollywood, como vencedora do primeiro logar num concurso, realizado em Alabama; mas se, tempos depois, via a estrada de gloria aberta para ella, nos primeiros momentos conheceu desillusões e fracasso.

Se não tivesse força de vontade e coragem para vencer e subjugar toda sorte de obstaculos, Lois Wilson, hoje, seria mais uma vóz unida ao côro dos que falam contra Hollywood, com magua ou, como em outros casos, com odio.

A belleza não é o unico atributo que o Cinema reclama. Faz-se necessario mais do que isso — qualidades outras que não um simples palminho de rosto bonito formas provocantes e um sorriso amavel...

Ha dezesete annos, Lois Wilson pisava a estação em Los Angeles, trazendo em sua mala um contracto para apparecer em um Film, premio do tal concurso de belleza. Era uma menina, por essa epoca, pois não havia ainda attingido os dezeseis annos.

Concursos servem sempre para grande publicidade. Com Lois Wilson succedeu o mesmo. Em Hollywood, ella teve tres semanas de festas, bailes, recepções, seu retrato pelos jornaes, muita publicidade, emfim... Mas, os *tests* ficaram archivados e Lois, assim como outras de suas collegas de concurso, recebeu, um dia a passagem de volta. A tão ambicionada fama se desfazia como por encanto. De Los Angeles, Lois chegou a Chicago, para voltar a Alabama.

Mas... Lois tinha força de vontade. Ao chegar em Chicago, soube que Lois Weber a celebre directora de Films, estava empenhada em dirigir a famosa bailarina Anna Pavlowa para a Universal — *A Muda de Portici*. Lembram-se desse Film?

Lois Weber o Filmava em Chicago, pois Pavlowa não podia vir a Hollywood, e a *chance* de Lois Wilson chegou. Conseguiu um pequeno papel no Film, pois Lois Weber gostou da sua mocidade, fresca, radiosa. Deu-lhe um pequenino papel e tão contente ficou com o resultado que resolveu leval-a de volta a Hollywood. Assim, tendo vindo á cidade das "estrellas", tendo em sua volta directores, productores, muita publicidade... Lois Wilson foi encontrar a sua *chance* muitas milhas distante de Hollywood!

Outro facto interessante na carreira de Lois Wilson. Quando muitas "estrellas" — e mesmo muitas mulheres — não gostam de parecer mais velhas, Lois começou, no inicio de sua carreira, exactamente a fazer papeis de mulheres muitas vezes mais velhas do que ella propria.

Na Universal, onde ella começou, Lon Chaney, por esse tempo, um extraordinario artista, mas quasi desconhecido, a não ser admirado por um numero reduzido de *fans*, ajudou-a, certa vez, a arranjar o seu "make-up" para um papel de uma mulher viciada. Assim, escondendo a sua mocidade esplendida, debaixo da mascara do "make-up", enrugada, parecendo ser já uma mulher... aquella menina ia subindo, conquistando pratica e experiencia. Na "escola" — o Studio da Universal, onde tantos e tantos artistas se fizeram e aprenderam — Lois Wilson ia fazendo pequeninos papeis, simples *bits* e muitas vezes, na maioria dos casos, trabalhando como *extra*.

Eu conheço e me lembro de Lois Wilson, desde os tempos em que ella apparecia, quasi que todos os mezes, ao lado de J. Warren Kerrigan, o seu galã preferido. Kerrigan, por esse tempo, estava com a Universal. Bonito, forte, com um porte de athleta, elle era um idolo naquelle tempo. Lois Wilson appareceu ao seu lado em dezenas de Films, dizendo-se mesmo, por esse tempo, que elles se amavam e, provavelmente, se uniriam pelos laços do matrimonio. Tal não succedeu, entretanto! Kerrigan, hoje, gosa de recursos, mas não trabalha mais... e Lois Wilson, passados que são dezesete annos ainda é um nome famoso, procurado pelos directores e, recentemente, senhora de um dos maiores exitos — *Filhos*, o super-Film da Universal, dessa mesma Universal que lhe deu a primeira opportunidade e que tanto a ensinou na sua profissão de artista...

Foi no Studio da Columbia, onde ella Filmava ao lado desse artista tão esplendido e tão meu amigo que eu a vi, pela primeira vez. Leo Carillo me acompanhou e fez as apresentações.

Lois Wilson teve um sorriso amavel. Ella é a mesma em pessoa — morena, cabellos castanhos claros e o seu todo respira bondade e gentileza. Lois, nesse dia, estava destinada a tirar photos de publicidade. No seu camarim, estavam dezenas de vestidos — toilettes de baile, trajes de sport, vestidos de passeio. Lois manda-me entrar, emquanto Leo se despedia de nós — dizendo: "Lois, trate bem delle... Somos bons amigos!"

A nossa palestra se iniciou. Lois pergunta-me se sou do Brasil, que ella conhece e sabe onde fica, provando que os seus estudos, nos tempos em que leccionava, em Alabama, não foram olvidados.

Digo-lhe que ella é um typo brasileiro. Realmente, assim é de facto. Se eu havia reparado nisso, desde que a via em Films, ha tantos annos, tendo-a ali, ao meu lado, podendo reparar bem nos seus traços, nos seus modos — e principalmente no ar sympathico e bondoso da sua pessoa, mais ainda se confirmavam as minhas apreciações.

Lois diz-me: "Muitas pessoas me têm dito isto — ou melhor, que tenho typo latino. Apezar de não ter ninguem em minha familia de sangue latino, estou quasi a inclinada a acreditar que isso é verdade. Não é o sr. o primeiro que me diz isso. E quer saber de uma coisa, no primeiro Film que fiz com J. Warren Kerrigan fui uma *señorita*... Chamava-se *Logan's Legacy* e eu fazia uma mexicana de mantilha e castanholas...

Tudo isto tambem fora motivado por um numero de *Cinearte*, onde se viam varias photos de Lois Wilson, vestida de hespanhola.

"Recebo ainda muitas cartas do Brasil. Não tanto como no passado, quando estava sob contracto com a Paramount e num periodo, onde a minha actividade foi das maiores. Não posso esquecer-me do tempo em que estive na Paramount. Recorda-se? Para provar-lhe, falo-lhe de Films como *Alvorada de Maio*..., *Romance Perdido*..., *Poder do Annuncio*, *Homicida*..., e, principalmente, *Bella aos trinta e oito annos* — talvez um dos seus maiores papeis, por essa epoca. Lois fica a ouvir-me e depois diz: "Por favor... pare, pare...! Está-me fazendo lembrar que estou ficando velha!" E ri com gosto.

Na verdade, a lembrança de todos estes Films nos transportavam a dez ou quinze annos passados.

LOIS WILSON E GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

Em 1918, a Paramount a contractou, tirando-a dos Films de Warren Kerrigan. Por essa mesma epoca, Gloria Swanson assignava um longo contracto com a empresa de Lasky e Zukor.

"Data dahi a minha grande amisade por Gloria Swanson. Entramos, quasi ao mesmo tempo para a Paramount, ainda no tempo do Studio em Vine Street. Ali, tive o periodo mais esplendido da minha vida. Trabalhei muito e fiz tantas e tão duradouras amizades. Muitos dos meus antigos companheiros deixaram de trabalhar... outros morreram, como foi o caso de Wally Reid...

Lois fica triste, por alguns segundos. Vejo seus olhos humidos de lagrimas. A lembrança de Wally é ainda hoje idolatrada em Hollywood. Todos os que o conheceram, que com elle trabalharam tinham por elle verdadeira amisade. Elle foi um dos melhores amigos, alma esplendida, companheiro admiravel!

"Wally fez o Studio todo chorar a sua perda, "conta-me Lois Wilson." No dia de sua morte, ninguem trabalhou. Via-se a tristeza em cada face, olhos rasos dagua... e muitos choraram copiosamente. Eu tinha por elle verdadeira amisade. Eramos muito amigos... mas quiz o destino que elle se fosse."

"Gloria e eu ainda mantemos a mesma camaradagem daquelles dias. Gloria é uma das artistas que mais admiro, aparte o meu enthusiasmo pela sua amizade. Ella e Ruth Chatterton. Ambas são as amigas mais chegadas que tenho. Gloria, porém, é amiga velha..."

Peço-lhe que me fale de Gloria Swanson,

WILSON

Lois Wilson e J. Warren Kerrigan em "Aventuras de Terence O' Rourke" dos velhos tempos da Universal.

a quem admiro tanto. E Lois me faz a vontade: "Duas são as qualidades principaes do caracter de Gloria — amiga para todas as occasiões e um coração de ouro para com qualquer pessoa em difficuldade. Esta sua ultima qualidade, posso dizer é quasi um defeito nella... Por causa disto, Gloria tem perdido muito. Confiando immenso em certas pessoas, ella tem visto a sua amisade, a sua confiança burlada e é victima. Trabalha como poucos. Dedica-se a uma tarefa de corpo e alma e tem a força dos grandes batalhadores. O sr. sabe como Gloria tem lutado. Ella produziu, durante algum tempo, seus proprios Films, para a United Artists. E essa sua confiança e enthusiasmo nas pessoas que com ella trabalham, têm sido causa de muitas de suas lagrimas. Ella reune em torno de sua pessoa sympathias, e é um prazer vel-a receber suas amisades. Para cada um, Gloria tem attenções. Para ver como somos amigas — quando o seu filhinho nasceu, agora, eu fui a primeira a receber um telegramma. Fiquei tão contente, por vel-a, novamente, feliz e trabalhando. Essa sua força, coragem e persistencia são incentivos para nós outros."

Tantas vezes, haviamos falado de Warren Kerrigan que fiz perguntas sobre elle, recebendo de Lois Wilson informações sobre o seu antigo *leading-man*. "Kerrigan não trabalha mais, mas vive aqui em Hollywood. Na semana passada, o convidei para um chá, em minha casa. Pouco mudou, a não ser que está com os cabellos inteiramente brancos! E', posso dizer, um *moço velho*. Kerrigan fez muito dinheiro com os Films. Guardou-o, pol-o a render e, hoje, não precisa incommodar-se. Perdeu, posso assegurar-lhe, o enthusiasmo pelos Films... E, quando me vê, diz-me elle que eu sou teimosa em trabalhar... e pilheria commigo dizendo que os meus cabellos são pintados... Allude, assim ao facto de que elle tendo quasi a mesma idade que a minha, os tem brancos como um velho!"

Indago dos seus passados Films, qual o que ella mais gostou. *"Bella aos 38 annos!* Lembra-se bem desse Film?" pergunta-me ella. Recordo-lhe então algumas de suas scenas. Aquella que se passava na cozinha, onde ella escondia as coisas que mais gostava em sua vida. Pequeninas nadas delicados — um vidro de perfume, rouge, uma estatueta... livros... Lembram-se dessa producção? Recordo-me que George Fawcett tinha um bom papel — May Mac Avoy era a filha de Lois Wilson e Elliot Dexter, o professor da pequena cidade, amando Lois e amado por May Mac Avoy.

Lois Wilson sempre foi uma artista delicada, terna, de uma sympathia absoluta. Os seus trabalhos eram sempre bons, de uma naturalidade a toda prova. Lembram-se caros leitores, de *Alvorada de Maio?* Dos seus trabalhos com Richard Dix, Conrad Nagel, nesse tempo, um dos galãs mais populares e mais sympathicos do Cinema'?...

Jack Holt... Kathlyn Williams... Bryan Washburn... Theodore Roberts... eram as figuras obrigatorias de todos os Films de Lois Wilson, sempre, ou quasi sempre, dirigida por William De Mille. "Veja só — como são as coisas. William De Mille foi um director extraordinario. Devo a elle tudo quanto sou hoje. Elle, com um carinho, um cuidado e um amor pela sua profissão, fazia de cada Film nosso uma obra de arte. Talvez fossem artisticos demais os seus Films, mas tinham, ao menos, essa grande qualidade. Entretanto, hoje, não trabalha mais. Abandonou o Cinema e mesmo não teve, com os "talkies", o mesmo successo do tempo do silencio. Cecil continua, porém, — e elle tambem me dirigiu em *A Homicida*, que fizemos com Leatrice Joy, no primeiro papel.

Não vejo William De Mille, ha muito tempo. Sinto com isso, pois desejava vel-o, novamente alcançar o mesmo successo com aquellas historias ternas, simples, aquelles seus Films de vida do lar ou romance de amor."

Já conversavamos, ha mais de uma hora. Se a sympathia de Lois Wilson, a principio, fora polida apenas, agora eramos amigos velhos. Sim, a recordação de todos esses Films, a lembrança desse tempo, tendo-lhe eu provado que a conhecia, realmente, que acompanhára a sua carreira, citando-lhe Films, scenas e detalhes de seus passados successos, nos deixava á vontade para palestrarmos por mais tempo.

Lois tem outra qualidade que eu desconhecia. A sua voz — é de uma doçura, de uma harmonia e um encanto que fascina. E', tambem, uma voz bem brasileira, suave, acariciadora.

Lois Wilson conta, apenas, trinta e dois annos, agora. Tendo sido uma mulher edosa, no principio de sua carreira, ella parece que advinhava; guardou a sua mocidade, ainda radiante, para os tempos que correm. Assim, trabalhando em Films por mais de dezeseis annos, o seu nome ainda é apreciado, o seu successo uma garantia aos Films onde apparece.

Falamos dos seus ultimos trabalhos. *"Filhos* vem em primeiro logar, na lista de todos os *talkies* que fez. Lois disse-me que se sente muito grata á Universal pela opportunidade que lhe deram, ao entregar-lhe o papel daquella mulher.

"Foi uma *chance* bem grande. Papeis como este, directores como John Stahl, uma historia como aquella é que ajudam uma artista. Que poderemos nós fazer, quando nos debatemos em meio de uma direcção pobre, um scenario defeituoso ou uma parte que se não adapta á nossa personalidade? Nada... Por isso, *Filhos*, tendo-me dado tanto successo, tanta opportunidade, é o meu Film predilecto, na era dos *talkies*.

Agora ella me conta: "Costumo dar uma festinha, de vez em quando. Por essa occasião, parece que estou ainda no meu tempo da Paramount. Con-

(*Termina no fim do numero*).

Uma scena de "Bella aos 38 annos", o Film preferido de Lois Wilson.

Claudette Colbert e Fredric March em "Tonight is Ours", da Paramount.

Gary Cooper e Helen Hayes em "Farewell To Arms" da Paramount.

FUTURAS

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

A FAREWELL TO ARMS (Paramount) — Helen Hayes, vencedora do premio da Academia, pelo melhor trabalho do anno, verificado em "O Peccado de Madelon Claudet", que tanto agradou ao publico da minha terra, volta a mostrar-se a maior artista dramatica, do momento. Não sei que outra estrella poderia fazer tão bem como Miss Hayes o conseguiu o papel desta enfermeira, durante a guerra! Ella é o Film todo — o maior caracter da historia. Absorve todas as attenções — monopoliza todo o interesse da platéa, domina inteiramente nas scenas, em que apparece. O Film, baseado num livro famoso de Ernst Hemingway considerado um dos classicos da literatura americana, é forte, poderoso, cheio de emoção — brutal, rude, realistico. Mostra a guerra — e todos já pensavam que este assumpto nada mais pudesse offerecer de inedito. Mas, a guerra é, pode-se dizer, um scenario — onde seres humanos, com alma e coração, mas cegos pelo horror das batalhas, esquecem tudo, não mais confiam, apenas querem viver o dia de hoje... pois o "amanhã" é problematico. Dahi nasce um romance de amor entre a enfermeira e o soldado — um romance que se inicia numa vulgaridade... mas que se transforma em amor, puro, grandioso, cheio de ternura. Procurem ver — e o fazendo, estou certo, que verão mais de uma vez. E' um grande Film, — mais do que isso uma extraordinaria superproducção que vem honrar o Cinema, trazer novas glorias e firmar, definitivamente, o nome dessa estrella estupenda — Helen Hayes! Reparem no trabalho de Gary Cooper — elle parece ter nascido para a parte desse soldado, bohemio, folgazão, amante irresponsavel. Notem o interessante desempenho de Adolphe Menjou, que volta a occupar o seu posto entre os grandes papeis do seu passado brilhante. Vejam como Frank Borzage, esse director admiravel, volta a renovar suas passadas glorias. Elle é outra razão do Film ser o successo que está obtendo em todas as partes, na America. Successo que se não póde descreer, de bilheteria e artistico ao mesmo tempo. E' um Film para todos os publicos, — para a elite que poderá apreciar, com delicia a sua subtileza, em certos trechos e para o grosso publico.

A scena da morte de Helen Hayes é simplesmente tocante — de uma ternura e uma tristeza que arranca lagrimas aos olhos.

Vejam os idyllios, a delicadeza do primeiro encontro de Gary com Helen, culminando numa vulgaridade... mas como Frank Borzage soube fazer desta sequencia uma obra de arte e delicadeza. A Paramount tem um Film de grande exito — que, eu com prazer, aconselho a todos os leitores a ver.

A Paramount merece parabens e o successo que aguarda as exhibições deste Film, no Rio, é daquelles que ficará na lembrança de todos.

ROBINSON CRUSOE' MODERNO" (Mr. Robinson Crusoé) — United Artists. — Douglas Fairbanks é o productor e o artista mais intelligente e esperto de Hollywood. Elle adora viajar, mas tambem gosta de fama, successo e dinheiro.

E' amante de longos passeios, visita a terras exoticas — mas não póde sopitar o desejo de enfrentar a camera... Por isso, ultimamente, procurou alliar o seu prazer pessoal aos seus interesses commerciaes.

Fez uma excursão aos "Mares do Sul" — escreveu elle mesmo uma historia, singela, sem pretensões — chamou Eddie Sutherland para dirigil-a, convidou William Farnum para o passeio e levou a bonita Maria Alba para elemento decorativo. Despachou a companhia, electricistas e empregados, num navio e pedindo emprestado a Joseph Schenck o seu luxuoso yacht, pôz-se a singrar os mares. Assim, fez elle mais um Film interessante, engraçado, onde o seu bom humor se espalha em todas as sequencias dessa producção da United Artists. O genio inventivo de Douglas se nota; a sua sympathia, as suas proezas athleticas — todo o seu repertorio de alegria saudavel e o seu physico se fazem notar no correr da pellicula. O Film é daquelles simples, mas que agradam immenso. Ha muita scena de comedia, principalmente provocadas por um macaco, companheiro de Douglas, numa ilha selvagem que elle transforma, dando-lhe todo o conforto de um logar civilizado — inclusive uma "penthouse" e radio! Maria Alba, graciosa, é o elemento amoroso.

A BORRASCA (Tess of the Storm Country) — Fox Film. — Janet Gaynor volta ao seu antigo genero, onde é a garota ingenua, pobre, esfarrapada, que acaba casando com o filho de um millionario, Charles Farrell. E' uma historia sentimental, pura, cheia de lyrismo e poesia. Janet, artista excellente que é, em virtude do pedido e do protesto de milhões da "fans", de todas as partes dos Estados Unidos, voltou a ser a ingenua mais adoravel do Cinema. Este Film, cujo argumento Mary Pickford, ha muitos annos, Filmou, por signal que duas vezes, e Noram Talmadge tambem, agrada aos que querem Janet neste genero. Ella vae admiravelmente bem. Charles, como sempre, mostrando a sua sympathia de moço — Duddley Diggs, Claude Gailingwater, June Clyde, George Meeker e outros apparecem.

Photographia lindissima — e direcção de Alfred Santell.

ONCE IN A LIFETIME (Universal) — Esta peça, quando exhibida em Broadway, causou verdadeiro panico em Hollywood. Era a satyra impiedosa, cheia de maldade, levando a ridiculo a industria do Cinema, que servia de riso e gozo para a platéa de um theatro, em New York. Comedia das melhores, bem feita, com graça em abundancia, apezar do ridiculo que trouxe sobre os productores Cinematographicos — ninguem poude acreditar quando Carl Laemmle declarou estar disposto a filmal-a. Foi outro panico! Hollywood fechou o sobrecenho... mas o productor da Universal, vendo, apenas, na peça uma optima comedia, deu ordens para que ella entrasse em producção e o resultado é um Film excellente.

Faz rir a mais não poder — o seu dialogo é estupendo, dos mais engraçados possiveis. Mostra Hollywood, no principio do Cinema falado, e muito do que ali se vê, realmente, succedeu. Nunca Hollywood poderá olvidar os primeiros mezes dos "talkies" — quando toda sorte de erros e enganos foram praticados. No elenco estão Jack Oakie que, de tão estupido e idota que era, chega a ser "superviser" de um Studio! Aline MacMahon, que teve o mesmo papel no palco, mostra, mais uma vez, a admiravel artista que é. Ella, no meu ver, é a melhor coisa tanto da peça como do Film. O seu caracter, o seu modo — a maneira sarcastica com que ella commenta as coisas e os factos — vale dois milhões. Sidney Fox, Jobyna Howland, Owslow Stevens, outro caracter curioso e impagavel! Gregory Ratoff, no productor israelita — Russell Hopton — formam um elenco de primeira qualidade. Russell Mack dirigiu.

MADAME BUTTERFLY (Paramount) — A velha opera, a velhissima historia dos amores de uma geisha com um official da armada americana — o Japão, cheio de suas tradicções curiosas, paisagens, a delicadeza de Madame Butterfly — a sua triste e dolorosa historia, a sua morte... tudo póde ser visto neste Film que B. P. Schulberg produziu para o programma da Paramount. Sylvia Sidney, delicada, linda, apesar do seu make-up oriental, nos dá uma Cho-Cho-San soffredora. Fez o seu papel de um modo admiravel e perfeito. Ao seu lado, no tenente Pinkerton, está Cary Grant — cada vez mais sympathico, bonito e ganhando popularidade, de Film para Film. Charles Ruggles é o elemento comico; Irving Pichel, Edmund Bresse, Helen Jerome Eddy e Sheila Terry completam o elenco. Como acompanhamento, trechos da opera e musica especial para o Film. Cary Grant canta uma canção e a sua voz agrada. Elle, antes de tentar o Cinema, era artista de comedia musicada. Montagens e photographia perfeitas. Lembram-se da versão silenciosa, com Mary Pickford?

SILVER DOLLAR (Warner Bros.) — Não sei qual a popularidade e o agrado de Edward G. Robinson, no Brasil. Mas, elle

merece ser visto, pois é um dos artistas melhores do Cinema actual, sendo, principalmente, um dos que mais variam de typo e caracterização. O seu successo, nos Estados Unidos, é enorme e este Film que, agora commento, ainda mais serviu para provar a sua habilidade o seu talento e a sua força de artista. Baseado na vida de um dos caracteres mais interessantes da historia americana, Tabor, homem que dominou o estado do Colorado, que chegou de mineiro a occupar uma cadeira de senador, na politica americana, o Film é um estudo biographico, dos mais coloridos, dos mais interessantes, dos mais fortes e dramaticos a que já assisti.

"Silver Dollar" tem qualidades de um grande Film, de um super-Film! Pela direcção de Alfred E., Green, pelo desempenho de Robinson, pelo afinado do elenco, onde vamos encontrar Bebe Daniels, voltando, para alegria de seus *fans*. Aline MacMahon, sincera e grande como artista, e varios outros artistas em papeis secundarios. Mas, Robinson, encarnando esse Yates Martin, confiante na sua boa estrella, ambicioso, rude, sem polimento, mas de um coração e de um amor pelo seu estado, orgulhoso do seu poder e, mais tarde, arruinado, acabrunhado, pobre, miseravel — é o acontecimento maximo desta producção da Warner Bros. O Film foi recebido debaixo de applausos, por parte dos criticos e pelo publico, tendo feito negocios esplendidos. Apezar de focalizar a vida de um homem americano, factos e successos da historia de um estado, "Silver Dollar" agradará a outras plateas, mesmo as estrangeiras, pois o caracter de Yates Marton é humano, cheio de qualidades e defeitos. Robinson ganha mais um louro para a sua brilhante carreira e a Warner Bros. marca mais um ponto na lista de seus verdadeiros e merecidos successos.

NO MAN OF HER OWN (Paramount) — Fans de Clark Gable preparem-se para o admirar num papel excellente. Emprestado pela Metro Goldwyn-Mayer á Paramount, esta escolheu para o famoso galã um papel esplendido que lhe dá opportunidades para um desempenho optimo. Irresistivel nesse jogador profissional, escamoteador, elle atravessa o Film de principio ao fim conquistando as primeiras honras. A historia, entregue á competencia de Josephine Lowett, offerece um scenario perfeito, dentro da technica dos antigos Films silenciosos. O inicio, as scenas na pequena cidade do interior, as desenroladas dentro da Bibliotheca, entre Clark e Carole Lombard são excellentes. Carole, melhor do que nunca, está linda, seductora, chegando mesmo a fascinar. Este papel foi o que Miriam Hopkins recusou, por achal-o pequeno demais para o seu nome e o seu talento, Carole acceitou-o e fez delle a melhor coisa da sua carreira. Grant Mitchell, Dorothy Mac Kail, Paul Ellis, (o ex-Manoel Granado) apparecem em papeis pequenos. J. Farrell MacDonald, novamente, num detective... Clark Gable fala no Rio de Janeiro, onde se suppõe, elle fez uma visita, quando diz a Carole ter embarcado para a America do Sul. Photographia esplendida, montagens, scenas romanticas, apaixonadas e, sobretudo, um scenario excellente. Wesley Ruggles dirigiu e o fez com elegancia, leveza, injectando boas scenas humonisticas.

ESTRÉAS

LUCY DEVILS (R. K. O.-Radio) — Um Film sobre os "stunt-men" de Hollywood — isto é, focalizando a vida dos que servem de doubles para os artistas em scenas de perigo. Verdadeira novidade, pois este lado da vida de Hollywood ainda não havia sido apresentado na tela. Bill Boyd, no protagonista, está sympathico e muito bom. William Gargan, cujo desempenho em *Rain* e *Animal Kingdom* o tornaram conhecido e apreciado, secunda-o, fazendo-o perfeitamente. Dorothy Wilson, a dactilographa do Studio que abandonou a sua machina e o escriptorio por uma carreira de artista, é a leading-woman. Billy Bakewell, num papel curto, vae bem. Vocês não gostam delle? Elle é um dos "juveniles" mais sinceros do Cinema.

Creighton Chaney, num papel curto, e Rosco Ates apparece em algumas scenas, como sempre gaguejando.

Direcção de Ralph Ince, com momentos de emoção e outros interessantes. Se tem curiosidade de ver como se Filmam scenas de perigo, não percam. Interessante — é que no Film trabalharam innumeros "stunt-men"... servindo de double para Bill Boyd e Gargan... Mas, o Film agrada e diverte.

A BILLION DOLLAR SCANDAL (Paramount) — Charles Rogers, (não confundam com o artista) productor associado á Paramount, sabe fazer bons Films. Este anno vi algumas de suas producções, em "preview", no Studio, e tive prazer em constatar que todas são bem cuidadas e com elementos certos de agrado. "A Billion Dollar Scandal" é um Film para as massas, pois os seus caracteres principaes são elementos populares — sinceros, generosos, dignos de grandes rasgos. Robert Armstrong é o protagonista e, ha muito tempo, não nos dava um papel tão perfeito. O caracter que elle vive é humano, interessante de um colorido intenso, que prende a attenção e diverte ao mesmo tempo.

O Film, dirigido por Harry Joe Brown, é, na verdade, muito bom — com fortes momentos dramaticos, emoção, muita comedia, defendida por James Gleason e Warren Hymer e um fio amoroso, onde apparecem Constance Cummings e Frank Albertson. Olga Baclanova, Frank Morgan, Burton Churchill, Walter Walker e outros apparecem em differentes papeis. A historia desenrolla entre millionarios, que agem de modo illicito, negociando com companhias de oleo e, desse modo, arruinando milhares de compradores de acções. Robert Armstrong, como disse, toma a deanteira de todos, no elenco. O seu trabalho é esplendido e o typo que elle compõe dos mais curiosos.

TONIGHT IS OURS (Paramount) — Claudette Colbert andava desgostosa com as historias e os Films em que tem apparecido, ultimamente. A Paramunt, porém, resolveu olhal-a com bons olhos.

Deu-lhe recentemente, o papel de Poppae em "O Signal da Cruz", onde ella brilha e, agora, lhe entregou a figura bonita, elegante, encantadora de uma rainha. Baseada numa peça de Noel Coward, *The Queen was in the Parlor, Tonight is Ours* é um Film saboroso, que a gente vê com gosto. Romantico, amoroso, de uma grande ternura e uma intriga, tecida com leveza e dentro do espirito moderno, esta producção da Paramount agradará, de preferencia ás platéas elegantes. Paris é o scenario... o Film se inicia numa aventura galante, num baile de mascaras.

Fredric March, ahi se encontra com Claudette Colbert e para ambos nascem dias de amor, de festas, de loucuras. Ha trechos, onde ambos representam com tanta naturalidade, que a gente fica a pedir por mais.

Stuart Walker dirigiu — e o fez com intelligencia. Mas, convenhamos que o scenario do Film e o seu dialogo, por vezes esplendido, muito o ajudaram.

O desempenho de ambos, tanto de Caudette como de March são admiraveis. E', póde-se dizer, uma luta diplomatica, entre a "estrella" e o galã — e a gente fica sem saber quem vae melhor... se a linda Claudette ou o sympathico Fredric. Ha musica, em surdina, que ainda dá mais realce e mais encanto á scena. Allison Skipworth, num curto papel, interessa, como sempre.

Montagem lindas, toilettes elegantissimas e uma photographia esplendida, o que não é para admirar, sabendo-se que Karl Struss foi o operador.

E o prestigio de Claudette Colbert está augmentando, dia a dia!

No dia em que foi terminada a Filmagem do "No Man Of Her Own", da Paramount. Clark Gable, Carole Lombard e o director Wesley Ruggles em regosijo bebem refrescos...

Charles e Janet novamente juntos em "Tess of the Stormy Country" da Fox. Com elles está Duddley Diggs, o detective de "Tudo contra ella"

Sidney Fox e Jack Oakie em "Once in A Lifetime" da Universal.

RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA DE 2 A 14 DE JANEIRO DE 1933

Escravos da terra (Trailer) — First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. n.° 754. — Approvado.

Lar modelo (Comedia) — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 755. — Approvado.

O crime do Studio (Vitaphone Pictures U. S. A.) — Certif. n.° 756. — Improprio para crianças. — Approvado.

Escravos da terra (Drama) — First National Pictures Inc. U. S. A. — Certif. n.° 757. — Approvado.

O dynamite (Talmadge Pictures U. S. A. — Certif. n.° 758. — Approvado.

Jornal Universal n. 91 (Universal Pictures Corporation U. S. A. — Certif. n.° 759. — Approvado.

Jornal Fox Movietons 6 x 30 (Fox Films Corporation U. S. A. — Cerfif. n.° 760. — Approvado.

A voz do mundo n.° 36 x 33 (Jornal) Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n.° 761. — Approvado.

A voz do mundo n.° 37 x 33 (Jornal) — Paramount Internacional Corporation U. S. A. — Certif. n.° 762. — Approvado.

+ + +

A Fox contractou o ex-director da Ufa — Paul Martin. Provavelmente será elle quem dirigirá o primeiro Film americano de Lilian Harvey.

+ + +

Claudette Colbert ficará por mais um anno nos Studios da Paramount...

+ + +

"A Bedtime Story" é o novo titulo do proximo Film de Chavalier para a Paramount. Norman Taurog dirigirá, como se sabe. E, em vez de Carole Lombard, a "leading-lady" será Helen Twelvetress.

+ + +

William Dieterle dirigirá a versão americana de "Princeza, ás ordens", que vimos com Lilian Harvey e Henry Garat. Garat continúa como galã e a princeza é Janet Gaynor. Este Dieterle anda numa evidencia agora...

+ + +

Jack Holt e Lillian Bond estão em "Fever", da Columbia. Clarence Badger é o director.

+ + +

Vivenne Segal voltou ao Cinema... Mas não se assustem: é a "estrella da nova versão em dois rolos, de "Mademoiselle Fifi", que a Warner está fazendo...

+ + +

"Today We Live" é o novo Film de Joan Crawford, tendo Gary Cooper como galã. Este é o 33.° Film de Joan, incluindo aquelles em que ainda não era "estrella" e trabalhava em duas ou tres scenas, como em certo Film...

+ + +

George Raft vae trabalhar em dois Films com Miriam Hopkins: "The Story of Temple Drake" (ex-"Sanctuary") — e — "The Trumpet Blows".

+ + +

Laurel e Hardy já terminaram mais outra comedia, a terceira de uma nova serie que farão esta temporada para Hal Roach. Intitula-se "Towed in a Hole", ainda sob direcção de George Marshall. As duas primeiras, já promptas e prestes a entrar em exhibição, são "Scram" e "Their First Mistake". No programma desta estação, Laurel e Hardy farão outra comedia de longa metragem.

ALBERTO CAVALCANTI e o TRUQUE de BRASILEIRO

(DE D. FREIRE CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM PARIS).

Germaine Sablon e Mauricet numa scena do Film.

BREVEMENTE lereis, ao passardes pelos Cinemas, este annuncio nos cartazes: "Hoje — O TRUQUE DO BRASILEIRO". Estou certa de que pensareis: — Que Film será este? Nunca ouvi falar delle... Pois bem. Já que não se trata de um Film americano e que, portanto, nenhuma publicidade escandalosa o terá annunciado, venho contar-vos, em poucas palavras, a historia do nosso Film.

Tirado de um "vaudeville" de Paul Armont, foi O TRUQUE DO BRASILEIRO confiado á realização competente do nosso patricio Alberto Cavalcanti. Fôra difficil escolher melhor, visto como Cavalcanti é um dos "metteurs-en-scène" de talento reconhecido em toda a Europa; na verdade, elle realizou, no TRUQUE DO BRASILEIRO, obra cheia de alegria e de encantos, em que o interesse do espectador é mantido até o fim.

O enredo se resume no "truque" de um joven medico francez, recemcasado, que, para se livrar de uma antiga "namorada", se disfarça de brasileiro. As aventuras que lhe advêm dahi são engraçadissimas, multiplicam-se as situações comicas, é um nunca acabar de rir.

O papel do medico é desempenhado por Robert Arnoux, antigo actor do *Théâtre de l'Odéon*, que tem neste Film uma creação magistral. Ia-me esquecendo, porém, de falar na principal interprete do TRUQUE DO BRASILEIRO, a nossa encantadora "estrella" Colette Darfeuil. Si eu disser francamente tudo quanto penso della, julgareis que estou exaggerando... No emtanto, estou certa de que, depois de virdes o Film, sereis todos da minha opinião. O "charme" irresistivel de Colette Daufeuil, a sua maneira de representar, a graça picante com que diz a cançoneta: *Qu'on est bien en chemise et sans pantalon*, emfim, o seu physico admiravel, todas essas qualidades reunidas conquistarão por certo os espectadores mais exigentes. Comparo-a a qualquer das mais graciosas artistas do Cinema americano.

(*Termina no fim do numero*)

Colette e Robert Arnoux no papel do falso brasileiro... O Film já está no Rio e um dos nossos jornaes já o commentou não concordando com o seu "brasileiro". Nós ainda não vimos o Film e esta pagina é apenas para registro e informação.

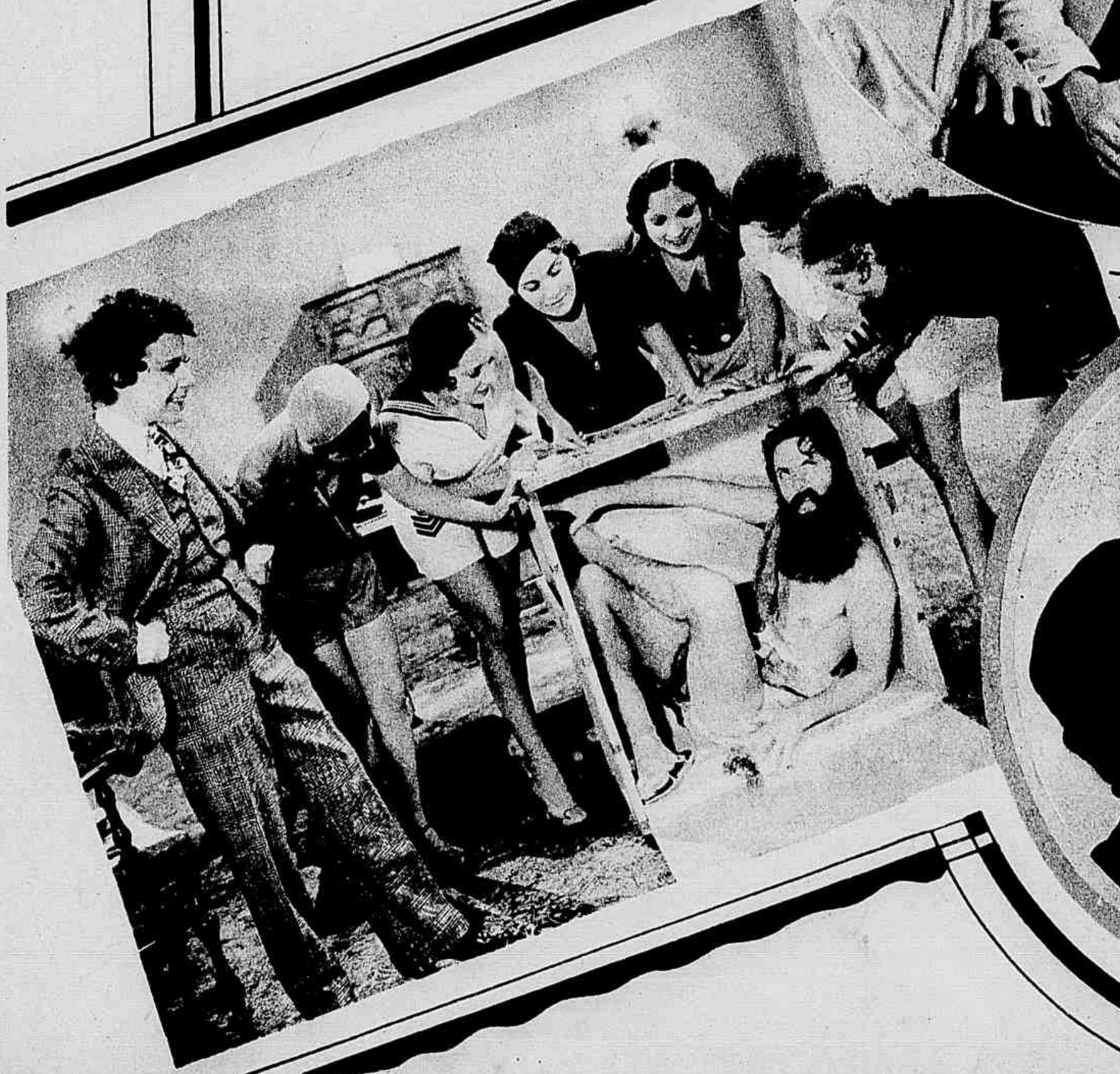
Colette Arnoux.

Roulien!

MAIS ALGUMAS SCENAS DO FILM DE ROULIEN

"O ultimo varão sobre a terra"

Quem é DAVID MANNERS

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

VOCÊS, caros leitores, podem imaginar David Manners, mettido em roupas de *cow-boy* e passando como tal ? Pois, esse mesmo galã que tem beijado tantas "estrellas" famosas, como Kay Francis, essa morena tentadora, Loretta Young, bonitinha, Barbara Stanwyck, artista tão extraordinaria — um dia se viu atirado para as bandas do Arizona, vestindo a classica roupa dos filhos do oeste e occupando o cargo de guia, nas montanhas !

Nos arredores da cidade, onde David Manners fôra procurar melhoras para a sua saude abalada, havia um hotel elegante. Para elle, no verão convergiam millionarios, banqueiros e gente de dinheiro. Os arredores são lindos — uma vista surprehendente e para galgar as montanhas o hotel indicava David como guia dos touristes endinheirados.

E elle era popular... principalmente entre as garotas, herdeiras de alguns milhões e que haviam deixado, por algumas semanas, o bulicio da vida nocturna de New York e outras cidades de intensa actividade. O seu porte sympathico, o seu sorriso polido, os seus modos eram o principal attractivo daquelle logar de veraneio.

Mas, passando por um "cow-boy", procurando dominar o seu accento inglez — na pronuncia de certas palavras typicamente "yankees", David ia vivendo a sua vida calma, serena, até que um dia perdeu o emprego. Mas, a sua saude estava recuperada !

Não sei de outro artista que tenha sido, no passado tanta coisa differente — vejam só !

Estudante de engenharia, num collegio do Canadá, para onde a familia o mandára, pois o microbio do theatro, em New York começava a contaminal-o; secretario de uma Galleria de Arte, vendedor e comprador de quadros, em Londres e Paris... artista de palco, vendedor de livros, num grande armazem de New York... "cow-boy", no Arizona... engarregado de uma plantação de canna, em Honolulu e — finalmente, artista de Cinema !

E' um record ! Tanto mais que cada uma dessas profissões que exerceu, por diversos e longos periodos da sua vida, nada têm de semelhante uma com as outras.

David Manners, emquanto almoçavamos, no elegante Brown Derby, o restaurante das "estrellas", ali em Vine Street, ha dois passos do Hollywood Boulevard, me ia contando, entre uma garfada e outra, as suas aventuras, revivendo a sua vida passada e relembrando anecdotas e casos succedidos na sua carreira.

Elle é canadense, tendo nascido em Halifax, ha vinte e nove annos. O seu nome — duvido que vocês o guardem de memoria ! — é Rauff de Ryther Daun Acklom — ! Uff ! Mas, não se assustem elle nada tem de russo ou slavo, como esse nome complicado pode fazer pensar. São nomes de uma velhissima familia ingleza, de sangue normando. E o sangue dos Vikings ainda lhe corre nas veias. Talvez por isso David tenha vindo a conquistar tanto successo, tendo mesmo obtido exito em todas as diversas carreiras que abraçou, no passado.

Elle é de uma calma e uma serenidade absoluta, podendo-se classifical-o na classe dos pacatos, ou melhor, dos santinhos de páu ôco, como se costuma dizer, na minha terra.

Assim me expresso, por tel-o visto, num chá a que compareci, fazer das suas, rindo bastante e namorando, com escandalo, os olhos bonitos de Claudia Morgan.

E bebeu tambem... provando que a sua serenidade é das aguas paradas, mas no fundo ha as areias movediças ou os redemoinhos mortaes... E' bastante alto, de olhos azues, limpidos. Tem cabellos de um louro muito claro e o seu sorriso é triste.

Fala com vagar, pensando bem antes de o fazer. Mas tendo estado numa Universidade no Canadá, tendo feito o curso de engenharia, possue elementos solidos de uma educação esmerada. Por isso, a sua palestra agrada, diverte, tanto mais que a sua vida tem sido tão cheia de aventuras e casos que o que elle nos conta vae tendo o sabor de novella, onde a emoção, a aventura e o inedito se juntam para prender a attenção.

"Eu tenho verdadeiro horror aos numeros ! Nunca pude supportar theorias, problemas, questões algebricas. "diz-me elle, em meio da nossa palestra."

Apertei-lhe a mão com effusão. Eu tambem, — sempre tive verdadeira ogeriza a tudo quanto cheirava a mathematica. Fui reprovado, com muito orgulho, em algebra, e até hoje sinto calafrios quando me lembro que era obrigado a estudar a theoria da somma, os problemas dos correios, do poço e o binomio de Newton ! Assim, tanto eu como David, tinhamos, já um ponto de commum. Elle me dizia, "porque os nossos paes nos obrigam a seguir uma carreira que havemos de abandonar, mais cedo ou mais tarde ? Eu fui contrariado nos meus propositos de seguir o theatro. Pensaram que me obrigando a estudar mathematicas me haviam tirado — o que elles chamavam *mania de palco*. Fiz-lhes, entretanto, a vontade. Continuei o meu curso, lentamente, com varias reprovações.

Quando estava feita a vontade delles, tratei de satisfazer a minha. Empenheime em estudar para o palco, procurei trabalho em varias companhias, mas era difficil. Lutei bastante e por isso, emquanto estudava á noite, procurava ganhar dinheiro de outro modo. Assim, embrulhei livros, aturei damas enfadonhas que folheavam dezenas de obras, para depois comprar o ultimo romance escandaloso de Elinor Glynn... "vae elle contando, entremeando a conversa com bom humor. Quando já havia conseguido, depois de muito tentar, um pequenino papel numa companhia de terceira ordem, lá para as bandas de Brooklyn, fiquei doente. Estive um mez enfermo. Meu pae procurou-me, então, e perguntou-me se acceitava um logar, bem remunerado numa Galleria de Arte, cuja séde era em Londres. A idéa de viajar dominou-me. Senti um desejo incontido em mim, parecia-me que uma nova vida se me apresentava. Londres, Paris... duas cidades que, certamente, haviam de offerecer muito que vêr e viver !

Viajar é uma grande coisa. A sensação que offerece é a mais deliciosa possivel. Deixa-se um porto e vae-se cortando os mares em direcção ao desconhecido, á aventura."

Atalhei a sua prosa para concordar com elle. Estava encontrando em suas palavras novo ponto de contacto commigo. Assim tambem eu pensara e sentira as mesmas sensações que elle.

"Paris maravilhou-me ! Nessa cidade, comprando obras de arte para a Galleria de Londres, eu posso dizer que custei a encontrar o que me pediam...". Aqui, elle sorri com malicia. Eu não estou duvidando que o seu ar de calma e serenidade é só apparencia. Elle no fundo é um *bom viveur !*

Sim, pois então, mandar um rapaz com vinte e dois annos comprar quadros e objectos de arte, em Paris... é tarefa difficil para uma pessoa tão joven desempenhar !

Uma pequena herança fel-o voltar a New York. Com dinheiro no bolso, David Manners resolveu, novamente, tentar o palco. Desta vez teve mais sorte. O Theatro Guild, de New York, é uma instituição modelar e famosa. Nella só apparecem nomes celebres. Vejam o caso de Lyn Fontaine e Alfred Lunt. Obter um papel numa dessas peças significa immenso.

Entre as peças, onde elle appareceu, tendo agradado, contam-se "Dancing Mothers", de que era interprete principal Helen Hayes, hoje famosa no Cinema e *He Who Gets Slapped*, de onde foi feito "Ironia da sorte", pela Metro Godlwyn-Mayer, ha annos, com Lon Chaney, John Gilbert e Norma Shearer. "Dancing Mo-

(Termina no fim do numero).

Madge Evans. A capa debruada com velludo preto franzido é propria para jantares de cerimonia. Sem a capa torna-se uma elegante toilette de noite com linhas cingidas. O decote nas costas é transpassado. O debrum da saia é tambem de velludo franzido.

EVELYN KNAPP

VESTIDOS DE HOLLYWOOD

Gloria Stuart. O vestido é de taffetá preto.

Jean Harlow

MAE
CLARK

Quando eu morrer... Não quero choro nem vela Quero uma fita amarella. Gravada com o nome della...

Joan
e o
seu
ultimo
vestido.

JOAN MARSH

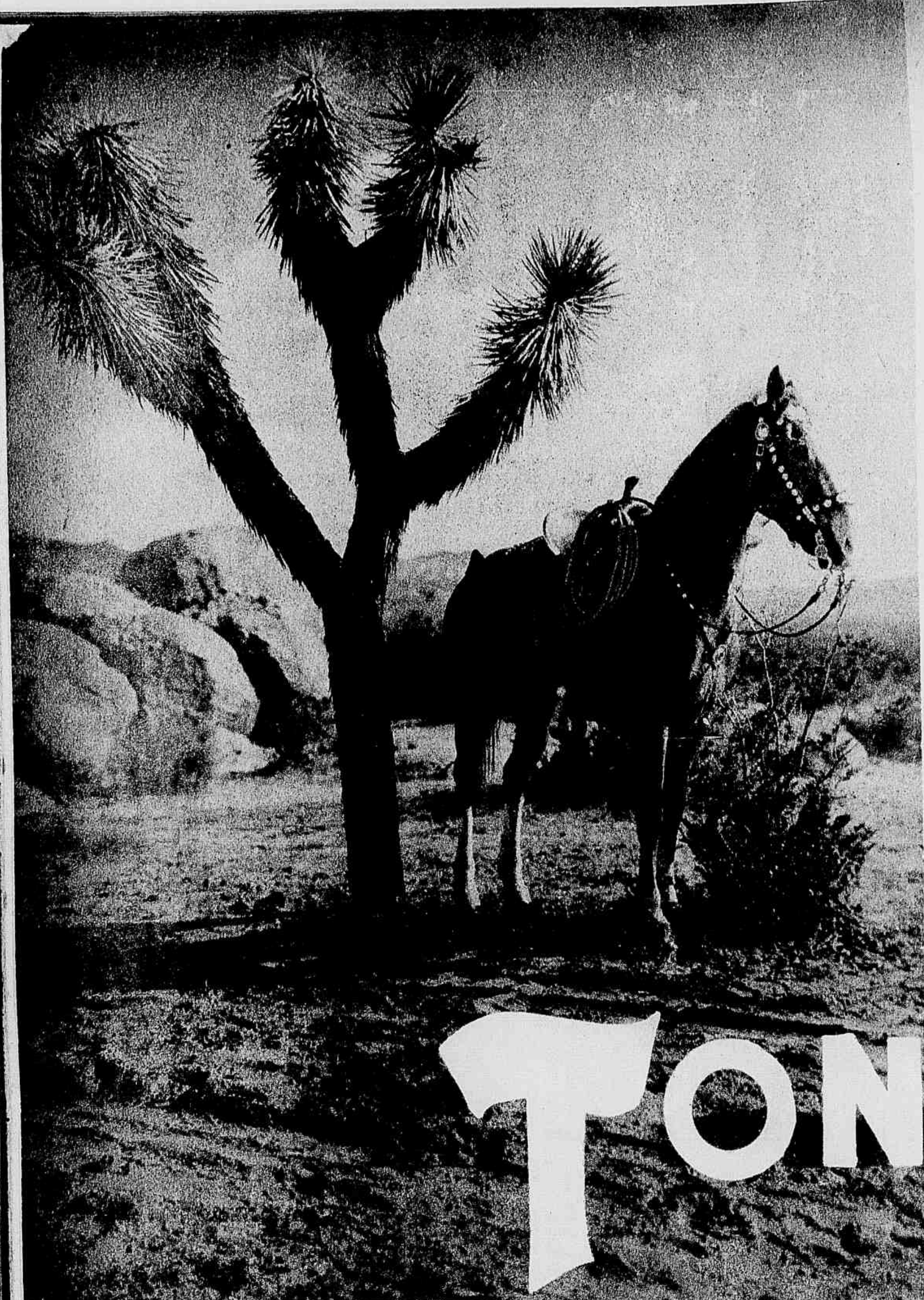
Carnaval?

A
ULTIMA
DAS
CELEBRES
FIGURAS DE
HAL ROACH.

(Photos de Stax)

Nós os veremos

assim em

"Twice Two".

TONY...

TONY, o celebre cavallo de Tom Mix foi aposentado por velhice... o seu dono "cow-boy" e artista de circo, permittiu que Tony fosse para o campo, gozar as delicias das verdejantes pastagens. E Tony, numa entrevista a um jornalista americano, fala com tristeza da sua retirada da tela.

— "Eu sou um cavallo, meu ponto de vista não foi considerado... mas isso não me impede de dizer aos meus "fans" — meninos, meninas, moças e rapazes — o que eu penso á respeito do meu afastamento dos Films...

Se eu fizesse uma petição para voltar ao Cinema, não faltaria quem a assignasse, me apoiando... Toda essa gente nobre e illustre que eu conheci, concordancia commigo; o ex-Presidente Coolidge; Mr. Hoover; os antigos presidentes Taft, Wilson e Harding; por quatro vezes visitei a Casa Branca, de Washington e na ultima vez fui apresentado á Madame Harding... Conheci quarenta e oito governadores, inclusive Alfred E. Smith e Franklyn D. Roosevelt. Prefeitos, então, já perdi a conta! Conheci centenas delles... Toda essa gente é minha amiga! A' parte esses conhecimentos burguezes, tenho a meu credito, gente nobre, realeza e notabilidades estrangeiras a começar pelo Principe de Gal'es que conversou commigo em Londres, no Tattersalls... Fui apresentado ao Presidente Hindenburg, em Berlim... Ao fallecido Presidente de França, Mr. Gaston Doumergue; Sir Arturh Harris, o Lord — prefeito de Londres, que teve palavras de gentileza para mim, dizendo que eu era um bellissimo cavallo, e o "Herr" Sehr Hoch-geboren Heinrich von Kleinberg, o burgo-mestre de Berlim, que tambem fez-me um elogio em allemão, mas eu comprehendi...

Tambem fui apresentado ao Principe Henry, da Prussia; á Rainha Maria, da Rumania; aos Principes herdeiros da Belgica; ao Duque de Veraga, na Hespanha; ao Cardeal Merry del Val, de Bruxellas; e ao burgo mestre de Amsterdam, que por accaso era irmão do conhecido actor Lon Tellegen... Todos assignariam a minha petição... e estou certo de que todos os meninos e meninas da America, Europa, Australia, India, Japão e Brasil tambem dariam apoio ao meu pedido... Annos e mais annos, eu os diverti e elles não negariam essa prova de reconhecimento ao cavallo de Tom Mix...

Os escoteiros tambem haviam de gostar que eu voltasse e naturalmente fariam correr uma circular entre as Associações congeneres, pois eu sou socio honorario de quasi todas ellas...

A principio eu e o Stumpy, julgamos que o meu afastamento do Cinema fosse por causa dos Films falados. Como se sabe, nós fomos iniciados na éra do Cinema silencioso. Stumpy sabe muita cousa, elle é um preto de 63 annos e tem sido o meu cuidador, ha muitos annos e sempre dormiu na minha cavallariça. Stumpy me disse que não podia ser o Cinema falado a causa do meu afastamento, pois Chaplin não fala e continúa a fazer os seus Films... Não acredito que Tom Mix quizesse que nós nos retirassemos da tela, por causa dos "talkies".

Tom não pensa essas cousas! Pensamos que o autor disto seja algum super-visor. Ha alguns annos, eu quasi dei um coice em um delles... Stumpy foi quem evitou. Agora sinto arrependimento de não ter desobedecido ao meu cuidador...

Estou de accordo que os Almirantes e os Generaes sejam aposentados quando chegam aos 64 annos, mas eu tenho apenas 23 primaveras... e physicamente estou em boas condições! Duvido que haja uma cêrca de curral da California que eu não comsiga pular... E fique convencido do que lhe vou dizer: — "Não importa o que diz qualquer supervisor, mas no rebanho cavallar de Tom Mix, não ha um irmão de raça, que numa corrida me passe a perna, seja em campo aberto, seja subindo ou descendo morros...!"

Jamais eu tropecei. Quem viu aquelle Film chamado "Pelas alturas" deve lembrar-se como eu corria por aquellas sendas estreitas, na borda do abysmo do Grand Canyon, em Arizona! Naquella corrida, se eu tropeçasse ou désse um passo em falso, adeus Tom Mix e... eu! Em baixo, corria o abysmo numa profundidade de mais de mil e quinhentos pés de altura! Não prova de que eu sou seguro na pata...?!

Medroso? Nunca!!! Já corri atravez de florestas em chammas, arvores em desabamento, nuvens de fumaça, para salvar uma moça! E mais: já tenho atravessado telhados, pulado de janellas de dois andares, pulado de pontes, e nadado em direcção a navios distantes meia milha! No Film "Descendo abysmos" conduzi Tom Mix por uma abertura com cento e vinte e cinco pés de profundidade, tendo de nadar uns 25 pés para ficarmos livres do perigo... Correr em cima de trens de carga em velocidade, era diversão para mim.. Não me dava o minimo arrepio, assim como não me commovia atravessar as portas de um carro de bagagem, quando passava a 25 milhas por hora. Tudo isso são ossos do officio e constituia brincadeira para mim.

Se fosse contar as mulheres do Cinema que ajudei a salvar, as personalidades que ellas são, e que correriam com seu apoio para minha volta, o que não diriam os productores, Poderiam elles recusar um appello de Clara Bow. Billie Dove, Marian Nixon, Helene Costello, Janet Gaynor, Dorothy Sebastian, Olive Borden, Sally Blane, Patsy Ruth Miller, e Phyllis Haver?... Todas foram salvas por mim, sem contar mais de uma centena de outras... Era meu trabalho salval-as para que Tom Mix casasse com ellas...

Outra cousa: sou ou não um cidadão integro? E não ajudei a perseguir e prender mais bandidos, ladrões de gado, assaltadores de mala-posta, arrombadores de Bancos, do que os existentes nas prisões? Só uma cousa jamais pude comprehender: — Depois de prender essa gente, elles se livravam da prisão e vinham roubar outra vez... Elles eram os Duke Lee, os Fred Kohler e até mesmo George Bancroft, que apanhei roubando trens, raptando moças e roubando gado. Mas nunca ficaram na prisão, nem um minuto... e já no proximo Film voltavam, peores do que anteriormente!

Fiz o impossivel para satisfazer a todos, e justamente agora que tinha conhecimento de causa e muita experiencia mandam-me descansar, inclusive o velho e bom amigo Stumpy! Viver com nossas memorias, e sonhar com os dias que passaram... Talvez que ainda venha aescrever um livro!

Posto de lado, entregue ao capim verdejante, certamente que o excitamento me fará grande falta! O ruido da camera, as perseguições, os salvamentos, tudo isso sentirei falta!... Amo o meu trabalho, os riscos que corria, os perigos, tudo...! Interessante que os maiores perigos não foram Filmados pela camera... Uma vez, no deserto, eu matei uma cascavel enorme que estava a poucos metros de Marian Nixon. Vi primeiro do que Tom Mix e o director, que sómente tiveram conhecimento depois de passado o perigo... Outra vez, em Lebec, na California, perseguimos um leão montanhez que subiu a uma arvore, donde foi abatido. De outra feita, estavamos num inverno terrivel, Tom e eu cahimos num rio de Yosemite que estava gelado, para salvar uma moça que ali cahiu incidentalmente. Eu tive que nadar mais de meia milha pelo gelo e pequenas quédas d'agua onde mesmo as canoas não iam devido ao perigo, conduzindo Tom e a moça que tinhamos salvo...

Alguns escriptores que têm escripto minha biographia dizem que Tom Mix guiou-me em meus trabalhos. Em parte é verdade. Mas, permittam que eu chame a attenção de todos para aquelle Film em que eu era "leader" de

(Termina no fim do numero)

Hollywood volta-se para o Oriente...

NILS ASTHER E BARBARA STANWICK EM "THE BITTER TEA OF GENERAL YEN" DA COLUMBIA.

HOLLYWOOD

Na festa de Gary Cooper: Leslie Howard, Norma Shearer e Lionel Barrymore

BOAS-FESTAS . . . ! Feliz Natal . . . ! foi o que se ouviu durante duas semanas, no Hollywood Boulevard. E, agora, que terminou esse longo periodo de festas e *parties* — vamos trabalhar. E, assim, o fazendo, queremos dar aos leitores uma idéa do que foram essas duas semanas, dedicadas, quasi que inteiramente á festejar o Natal e a chegada do Novo Anno.

Primeiro, *Cinearte* recebeu um convite de Miss Nancy Smith, cuja intimidade com a colonia de Cinema é das maiores. O seu gentil convite dizia: "O chá é das quatro ás sete . . . em minha casa, em Berverly Hills . . . Fiquei a pensar . . . Um chá ! . A minha lembrança daquelle que Laurel e Hardy offereceram ainda era das mais vivas. Fui.

Logo á entrada, Nancy Smith me recebeu e foi fazendo as apresentações . . . Aqui, Leon Waycoff... Lembram-se delle ? Elle appareceu em *Os Assassinos da Rua Morgue*, Film da Universal e, recentemente, em um Film com Fay Wray.

Mrs. James Gleasson vem ao meu encontro e palestra por alguns momentos. Ella está aprehensiva com Russell. Este, trabalhando na Universal em *Private Jonas*, ao lado de Lee Tracy, apanhou um resfriado fortissimo e todas as scenas em que deve entrar são de chuva . . . ! O seu resfriado está alarmando a pobre mamãe . . . com toda razão.

Agora é um barulho de vozes e gargalhadas. Jimmie Gleasson chega . . . Viera do Studio, onde, naquella mesma manhã, eu estivera a palestrar com elle. Gleason está na Metro Goldwyn-Mayer, apparecendo em *Clear All Wires*, comedia de sensação de Broadway, que tem como protagonista a Lee Tracy . . . Este ultimo parece que, no momento, é o actor mais popular e mais procurado pelos Studios.

Festa sem James Gleasson é funeral . . . Elle é a razão de todas as gargalhadas. Não perde um unico segundo para fazer os amigos rir . . . James vem falar commigo e pilheria.

Mae Clark não precisava de apresentação. Somos amigos velhos, desde o dia em que a entrevistei, na Universal. Conversamos bastante e ella é quem me leva pelo braço para um *cocktail* . . . O chá existia de facto, mas . . . ficou esfriando. Tambem com a tarde fria, gelada... so mesmo um bom *cocktail* para aquecer . . . Mae Clark está elegantissima. Cada dia mais bonita e mais *sophisticated* . . . Elle é um encanto . . . Mas, reparando bem, ali estava um verdadeiro caso sério — e louro !

Quem é ? Nancy vem ao meu encontro e somos apresentados . . . Claudia Morgan ! Loura, moça, radiante de belleza e encantos. Veste-se com apuro — com verdadeira elegancia. E bebe tambem . . . com um *charme* delicioso ! Não posso deixar de fazer companhia a uma loura assim tão bonita e que sabe sorrir com tanta seducção !

Mas, David Manners toma conta della . . . são amigos, ha muito tempo e David, com aquelle seu ar sério e pacato, vae palestrando pelo correr da tarde, mostrando-se interessado demais nos olhos bonitos e no sorriso fascinante da linda filha de Ralph Morgan.

E o grande interprete de *Strange Interlude* e *Rasputin and the Empress*, onde elle faz o Czar, apertame a mão. Ralph é um homem educado, de muita linha. Distincto a valer e com uma palestra agradavel. Nota-se no seu todo o homem que tem vivido em meios sociaes, polido, de maneiras gentis. Veste-se com elegancia e dá-me novidades interessantes sobre a Filmagem de *Rasputin*. Frank Morgan, seu irmão, e que teve um papel excellente em *Half-naked Tryth*, da Radio, tambem está ali e junta-se ao nosso grupo . . .

E sabem de uma novidade ? Leon Waycoff me fala do Rio . . . Sim, esteve no Rio, ha alguns annos e gostou bastante. Mas, em meio do borborinho que augmentava, de segundo, não se podia mais continuar com a palestra . . . e depois, notei o interesse de Leon por Mae Clark ! Até os jornaes já estão commentando ! Os *cocktails* rodavam pela sala, a cada instante. Cada vez mais fortes . . . Sabem por que ? Walter Byron, que se encarregara de preparalos, resolvera augmentar a dose . . . Por isso não era para admirar que o borborinho já começasse a attingir o auge . . . As gargalhadas se succediam.

Mae Clark tambem estava na festa de Nancy Smith. Mae é uma das favoritas de "Cinearte"

James Gleason, chefiando a turma de photographos de varios syndicatos, preparava as poses, difficultando mais ainda a tarefa dos pobres photographos.

Walter Byron é apresentado a um jornalista... Apertam-se as mãos e Walter pergunta: — O sr. é da revista tal ? . . . Sim, foi a resposta . . . Walter então diz — "Lembro-me . . . o sr. é meu "cadaver" ! Sim, eu ainda estou devendo a assignatura . . . O pobre jornalista fica encabulado... mas Byron continua a sorrir e pisca o olho para mim. Serve-me mais *cocktail* . . . e a festa parece não acabar mais.

E . . . chega Tom Brown, barba crescida por causa do seu papel em *Destination Unknown*, da Universal . . . e Gavin Gordon tambem . . . Neil Hamilton, sempre amigo e gentil . . . Era uma reunião esplendida... mas as horas correram e mais do que ellas os *cocktails* . . .

Assim, terminou a primeira festa de *Cinearte* pelo Natal . . .

"Mae West dá uma festinha a todos os jornalistas, esta noite ás oito horas, aqui no Studio !" foi o recado que recebi da Paramount.

Não podia deixar de comparecer, tanto mais que Mae West está incluida na lista das minhas novas admirações. Vocês precisam conhecel-a. Vejam *Night After Night*, o Film de George Raft para a Paramount. Não percam por nada deste mundo, pois é a primeira apparição de Mae West deante da camera e . . . que sensação!

Bonita, elegante, maliciosa ao extremo, esta mulher tem uma das vidas artisticas mais interessantes. "Estrella de Broadway", escriptora, poetisa, ella tambem escreve a letra de suas canções !

Diamond Lil, peça que ella escreveu, serve de assumpto para *She Done Him Wrong*, o Film em que ella apparece agora, para a Paramount. Mas escreveu a adaptação, o dialogo, os versos das canções e é a "estrella" do Film. A peça foi, ha tempos, num determinado estado americano, considerada immoral. Mae e toda a companhia foram parar na cadeia por uma noite. Processos, discussões e muita publicidade pela imprensa. Mae domina Broadway... é uma das figuras mais populares e mais queridas da gente que gosta de divertir-se em New York. Ella é senhora absoluta do *Great White Way* . . .

Quem se diverte, quem vive depois da meia-noite, em New York, conhece Mae West — adora-a como um symbolo de alegria, de brincadeira, de *whoopee !*

Pois, Mae West dava uma festa á imprensa. Imaginem um authentico bar no Bowery em New York. Lá pelas bandas de 1890 e tantos . . . Typicamente reconstituido. O menor detalhe, as mesinhas pelo salão immenso — o palco, onde appareciam os classicos numeros de variedades . . . Os quadros pittorescos pelas paredes. "Estrellas" daquelle tempo . . . chapéus de longas plumas — vestidos longos, *mangas presunto*, bem no estylo das que usaram as nossas avós . . .

Havia um mundo de gente. Cerveja em profusão . . . um serviço maravilhoso, dando a impressão viva, exacta, de um *saloon* authentico, trazido do passado para os nossos dias.

O Film se desenrola nos ultimos annos do seculo passado — por isso não era para admirar o vestido de Mae West, nem o chapéu e as joias reluzentes que ella ostentava naquella noite. Estava encantadora . . . mas mal se podia mexer dentro do

colete apertadissimo! Mas, o seu bom humor, as suas pilherias — os seus commentarios maliciosos eram a delicia de todos ali. Mae vae ao palco e canta uma canção daquelles tempos... Melosa, cheia de soluços... a letra é impagavel para os nossos dias!

A orchestra só executa melodias do passado... chorosas... Vocês sabem... musicas e canções como aquella classica — *Quizera amar-te, mas não posso, Elvira!* que foi a delicia das nossas avózinhas...

Mae recita o seu famoso poema *Diamond Lil* — é a historia de uma mulher das ruas do Bowery, baixa... miseravel... O seu typo é curioso — ella se transfi-

BOULEVARD

(DE GILBERTO SOUTO)

gura, traz para os seus labios o sorriso sarcastico da mulher que não tem mais esperanças na vida... cujo destino, ella bem o sabe, é sómente agradar aos homens!

E Mae canta, dansa... toma conta daquella platéa que não lhe recusa palmas — que a cerca, apertando-lhe as mãos — desejando-lhe o mais completo triumpho no seu proximo Film, como "estrella" da Paramount!...

E houve tambem uma grande festa, na vespera de Natal. Gary Cooper reuniu todos os seus amigos e offereceu uma recepçãc a Douglas Fairbanks, que veiu passar o Natal e Anno Novo com Mary Pickford. Gary, talvez o amigo mais intimo de Douglas e Mary — deu uma festa sensacional... Norma Shearer, Leslie Howard, Lionel Barrymore, John, Dolores Costello, Mary, Douglas... toda a nata da Cinelandia, lá estava para dar as boas-vindas a Douglas... E... as festas de Natal e Anno Novo se succederam... deixando saudades e a lembrança de momentos deliciosos...!

Anno Novo... Novas esperanças... novas medidas... Por exemplo, os Cinemas do Hollywood Boulevard baixaram os preços.

Os mais luxuosos — o Warner Bros., o Pantages e o Egyptian *reduziram, consideravelmente suas entradas*.

Antigamente, estas casas cobravam na matinée, 40 centavos e á noite, 65 cents; pois, agora, as matinées, custam apenas 25 e á noite o Pantages cobra 40, tendo o Warner Bros., porém, mantido seu preço de sessenta e cinco por sessão. Em Los Angeles, o Paramount reduziu para 25, em matinée e 40, á noite — dando Films, "shorts" e palco, onde se apresentam uma orchestra de mais de trinta musicos e numeros de palco, girls, dansarinas, etc..

O mesmo programma poderá ser apreciado no Pantages, lembrando, que essas casas sómente exhibem Films-estréas de grandes marcas.

O United Artists, em Los Angeles, está usando a mesma medida — *cortou os preços, radicalmente*.

Convém ainda lembrar que estes Cinemas a que alludo, aqui — são verdadeiros palacios, luxuosos, com um verdadeiro exercito de empregados — indicadoras, porteiros — dando ao publico o maximo conforto, num ambiente de um luxo maravilhoso!

Pois, apesar de tudo isto — *taes Cinemas diminuiram seus preços, tendo visto* a frequencia de taes casas augmentada consideravelmente...

Bons Films, preços ao alcance de todos — e o Cinema é e será sempre a diversão preferida pelo publico!

So This Harris é uma comedia em tres partes. Curta, engraçada, mas o seu principal motivo e apresentar, intelligentemente, de um modo curioso, interessante, e, póde-se dizer, inedito — musica e canções. Raramente, falo de "shorts" e comedias nas minhas chronicas para "Cinearte". Mas, este "short" da R.K.O.-Radio, realmente, merece um commentario especial. Falo, aqui, portanto, com todo o gosto e por varias razões. O productor de comedias, no Studio da Radio, é Louis Brock, nome bastante conhecido nos meios Cinematographicos do Rio de Janeiro. Louis Brock, ha alguns annos, foi director geral da Metro Goldwyn-Mayer e First National, quando estas duas empresas apresentavam seus programmas em conjuncto.

Brock fez conhecimentos no Brasil inteiro — tornou-se uma figura popular no Quarteirão dos nossos Cinemas. Chegou a aprender portuguez, que elle, para minha grande surpresa e alegria, ainda fala quando nos encontramos pelo Studio! Tem saudades do Rio...

Refere-se sempre ao Brasil com palavras cheias de enthusiasmo. Gosta de recordar pessoas e figuras do nosso meio, gosta de lembrar esse tempo. Portanto, é com bastante prazer que "Cinearte" registra, aqui, o successo, que esse "short" causou, numa sessão especial, no Studio da Radio, a que compareci.

Mae West, a celebre figura de Broadway e nova "estrella" da Paramount, acredita em que esses chapéos ainda voltarão a ser moda.

Não se trata de um "short" commum. Houve um cuidado especial em fazel-o, houve intelligencia na applicação de musica e som — de tal modo agradou e despertou interesse, mostrando um novo caminho para futuros Films musicaes, onde a musica e canções serão applicadas com mais discernimento, que a Radio vae produzir um Film musical de longa metragem, entregando a direcção dos trabalhos, na qualidade de *superviser*, a Louis Brock.

Assim, o antigo representante de Films, no Rio de Janeiro, vê a sua grande *chance* em Hollywood realizar-se e os seus esforços, como productor e conhecedor do negocio de Films, reconhecidos.

So This is Harris tem como protagonista a Phil Harris, figura popular do radio, regente de orchestra e cantor de fox-trots, que todas as noites apparece no famoso e elegante Cocoanut Grove, no Ambassador Hotel, em Los Angeles.

Se virem annunciado este "short", não o percam. E' interessante, differente e dirigido com habilidade por Mark Sandrich, que mostrou qualidades. Elle, tambem, posso prophetisar, muito breve, estará entre os grandes directores, pois para isso tem talento.

RESOLUÇÕES de CLARK GABLE

CADA anno novo, encontramos as estrellas Cinematographicas atrapalhadas com resoluções e mais resoluções que ficam na bôa vontade, quando não são totalmente esquecidas...

Mas, tomando em consideção toda essa bôa vontade, vamos dar aos leitores as resoluções de Clark Gable.

A jornalista a quem elle falou, esperava-o em seu camarim, quando elle voltava do "set" onde trabalhava em "Red Dust" (que terá o titulo brasileiro de "Terra de paixão"). Vinha todo sujo, camisa aberta ao peito, calças que não tinham sido feitas em Bond Street... o cabello estava desalinhado, mas Clark apparentava saude e sobretudo, felicidade. Ella não esquiva de confessar que Clark Gable é um "swell guy." Sem affectação, natural, uma pessoa que gosta de ser conhecida em qualquer logar e em qualquer circumstancia... Ao apertar-lhe a mão, elle sorri e diz "Muito prazer em encon-

Ha dois annos discutimos sobre todos os aspectos
trar-me comsigo. O que iremos conversar desta vez?
da vida — amor, Hollywood, Cinema, casamento, divorcio, o passado, o futuro, sobre os homens, as mulheres e até as creanças! Passamos por todas as phases da vida, fio por fio. Você sabe perfeitamente que eu sou um "bem casado", e amo a vida domestica, gosto de jogar bridge, de cachorros, guiar automoveis, jogar polo e lêr bons livros...

Sabe tambem que eu sou feio, que por um acaso tive opportunidade e que sou muito grato por tudo... O que iremos falar agora?

"Falemos sobre sua resolução para o Novo Anno" respondeu a jornalista.

Clark sorriu, e disse: — "Receio que não tenha nenhuma resolução... Penso, mesmo, que não tenho o direito de fazer nenhuma. Você sabe, eu sou feliz em todos os sentidos possiveis que um homem possa almejava. Não trocaria uma unica cousa de minha vida! Não ha cousa alguma que eu deseje que não tenha! Não ha nada que eu saiba, que possa pedir ou desejar... Agora diga-me: — Uma pessoa contente e feliz na vida, póde fazer qualquer resolução?...

"Vivo uma **vida perfeita.** Uma declaração ousada... Mas espere um pouco, deixe pensar... Sim. Vou dizer uma resolução que cobrirá todas: **Resolvo continuar a vida que está sendo perfeita para mim, e não permittir que cousa alguma interfira, seja do céo ou do inferno...**

Comprehendo que o que acabo de dizer sómente poderá succeder a poucas pessoas no mundo — levar uma vida perfeita! Não devo esquecer que muitos milhões de pessoas choram emquanto eu sorriu... Creio que existe muita gente que leva uma vida quasi perfeita, e entretanto não sabe disso... Elles não se compenetram de sua bôa fortuna ou não admittem essa bôa fortuna. Ha uma molestia chronica da vida da humanidade chamada "mal-satisfeito" e isso é a molestia peor que um homem ou uma mulher póde adquirir... Por isso muita gente sómente mais tarde vem a comprehender as explendidas opportunidades que passaram por suas mãos, e choram de arrependimento...

Isso é como a historia do homem que viajava em volta do mundo a procura da cousa mais bella... Depois de muitos annos de procura, e depois de ter soffrido toda casta de attribulações, dinheiro e tempo, elle veiu achar a couas mais bella do mundo justamente no jardim de sua casa — os olhos de sua filha!

Resolvo mais: nunca ser cego para achar as cousas preciosas que são minhas **neste momento.** Ter aberto os meus olhos e meu coração para aquillo que está commigo, agora, hoje... E aconselho a todos que me ouvem: **procurem em seu jardim a belleza e a felicidade...**

Resolvo tambem não esquecer que Hontem — já uma vez lhe disse — eu era um indesejavel e tinha todas as portas fechadas para mim, faminto e sem amigos, sósinho. Resolvo não esquecer que o homem que eu fui naquelles dias, é o homem que sou agora...

Não deixarei que as pequeninas cousas disturbem minha paz de espirito. Continuar a ser grato á opportunidade que tive. Não deverei esquecer que foi uma opportunidade, porque assim como aconteceu a mim, poderia ter acontecido a um outro dos milhares que vivem nas circumstancias em que eu vivia. Eu não sou nenhum Valentino apezar das ridiculas comparações que se fizeram logo quando appareci na téla. Se eu tenho que ser comparado á alguem, deveria ser a typos como ao fallecido Milton Sills, George Bancroft e outros..."

— "E' ridiculo que V. esteja comparando-se com qualquer outro actor — disse-lhe a jórnalista.

"Resolvo ainda — continúou Clark, dividindo o seu tempo entre as resoluções e um pedaço de pastellão de maçã e queijo — Resolvo não deixar de ser immensamente grato a todos os povos da terra que gostam do meu trabalho e têm manifestado essa preferencia. E resolvo não me lamentar, choramingar ou fazer depredações, quando começar entrar na senda do esquecimento. Sei perfeitamente que eu não sou o que era. Direi melhor, não estou na posição onde estava ha um anno passado. Ha quem diga que eu jamais deveria ter feito aquelle ministro do Film de Marion Daves — "A actriz do circo" ou então o grisalho homem convencional em "Strange Interlude". Quem sabe? São experiencias! Ossos do officio! Mas, devo cingor-me sómente as minhas resoluções, as quaes são continuar a ser grato pelo que tenho tido e ainda tenho e jamais mostrar enfraquecimento ao que venha acontecer.

Antes de proseguir em minhas resoluções, penso que será melhor fazermos ponto para que lhe possa explicar o que seja essa vida perfeita de que tanto falo...

Em primeiro logar, é principalmente a saude. Ninguem pode levar uma vida perfeita sem gozar de bôa saude... E agora, mais do que nunca, sinto-me bem, em bôas condições como jamais estive! Certamente que eu resolvo continuar assim e para conservar essa attitude neccessito de comer bem, dormir e fazer exercicios e não me aborrecer com cousas pequenas... Uma pequena dóse de divertimento salutar, um pouco de actividade social, e... prompto!

Proximo as resoluções de um homem para viver uma vida perfeita, vem o seu trabalho. Se um homem não é feliz com o trabalho que tem todo seu systema de vida está basicamente errado. O trabalho do homem é o alicerce onde se baseia seu lar e sua familia. E' o primeiro a ser considerado. E eu sou perfeitamente feliz em meu trabalho. Não deixaria a téla por todas as offertas theatraes do mundo! E será melhor dizer desde agora, que jamais eu deixarei a téla, pelo menos emquanto tiver contractos...

Não tenho paciencia para supportar aquelles que vivem na profissão a olhar o que fazem num sentido de inferioridade. Não supporto aquelles que dizem que estão no Gniema sómente por causa do dinheiro e que aqui não estariam se não fosse elle. Não é interessante? Penso que tudo isso satisfaz. E mais do que isso, que ainda podemos considerar um terceiro factor para se viver uma vida perfeita, que é **uma vida normal.**

Não ha homem que possa ser feliz, se sua vida não correr normalmente e em linhas rectas. Elle poderá ser feliz sómente por algumas semanas, morando num hotel, trabalhando á noite, dormindo durante o dia etc. Mas, não será por muito tempo... Conforme meu trabalho é agora, deixo minha casa pela manhã e volto á tarde, depois de um dia de trabalho, justamente como qualquer negociante. Isso me satisfaz, pois eu prefiro me julgar um negociante do que um artista...

Poderei tirar minhas férias uma vez por outra, ir pescar ou caçar, jogar bridge, distrahir os amigos e passeiar com minha familia. Posso fazer isso — e resolvo permanecer desse geito."

Clark Gable já estava no segundo pedaço de pastellão...

Continuando sua narrativa, disse mais:

"Jamais desejo ser um actor fóra da téla. Ha muita gente bôa em Hollywood. O melhor do que ha no mundo. Assim como tambem ha muita gente que me envergonha. Homens, por exemplo, que são pessoas regulares, que sósinho são bellas almas, sem affectação, honestos, naturaes em suas attitudes. E se apparecer alguma jornalista ou mesmo certos astros ou estrellas... prompto vae tudo por agua abaixo! E' extraordinario e enfadonho vel-os fazer o "make-up", tomar attitudes estudadas, e buscar seu sacco de trucs! **Trocam-se completamente.**

O quarto ponto essencial para uma vida perfeita, é a satisfação do lar e da familia. E eu sou perfeitamente feliz nesse ponto! Eu não trocaria minha casa pelo Palacio de Buckingham, e minha vida pela de todos os Scheherezades reunidos em um só! Assim como resolvo ser grato a opportunidade que tive em meu trabalho, eu resolvo ser grato a opportunidade que tenho tido em minha vida pessoal.

São diminutas as trocas que desejaria fazer e que poderia desejar... Naturalmente existem aquellas puramente pessoaes. A resolução de trabalhar com mais afinco do que tenho trabalhado; dar mais; pensar mais profundamente e construir com mais segurança. Gostaria de resolver para poder dizer alguma cousa a respeito das historias que eu farei em 1933. Não que eu tenha alguma reclamação ou que esteja mal satisfeito com o passado. Não, gostaria de ter direito na selecção de minhas historias... Seria uma cousa nova para mim e estaria inexperiente... Agora já aprendi alguma cousa, ganhei pratica e conheci-me melhor, assim eu gostaria que alguem me dissesse a respeito das historias a mim destinadas e como iria interpretal-as.

Quando meu contracto (um contracto de sete annos) estiver terminado, resolverei trocar completamente minha vida e meu modo de viver... O que estou fazendo actualmente é perfeito para mim. Talvez não seja no futuro. Quem sabe se nesse tempo eu não tenha desistido do Cinema! Se tiver, então irei viver no Oeste e o trabalho que escolher para fazer será inteiramente differente do que estou fazendo e do que já fiz...

Mas, isso é Amanhã — muitos e muitos Amanhãs distante ainda! — e minha resolução foi deixar que o Amanhã fizesse por si proprio. Não quebrarei essa fazer...
resolução, nem nenhuma das outras que acabei de

A volta de Clara Bow...

SCENAS E FILMAGENS DE "CALL HER A SAVAGE" QUE SERA' EXHIBIDO SOB O TITULO DE "SANGUE VERMELHO".

Film da Fox

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

A CONSAGRAÇÃO POPULAR

As ultimas apotheoses, offerecidas pelo povo da Capital da Republica a homens de real valor e fama mundial, mostraram a attracção que o colorido das cerimonias sempre exercem sobre a alma e sobre a visão popular.

Digamos porém: sobre a alma e sobre a visão, apenas? Para o Amador Cinematographico, todos esses espectaculos populares encerram um encanto indefinido, o qual irá fornecer, para as lentes de sua camara, uma attração formidavel. De facto, que melhores assumptos poderá o Amador encontrar, afim de serem cinematographados, do que a movimentação conjuncta das grandes massas populares, as evoluções brilhantes das paradas militares, e os apotheoses com que o povo consagra a fama mundial de seus idolos? O que se tem visto, estes dois ultimos mezes, no Rio, justifica esta asserção.

Ao apreciar uma dessas consagrações populares, o simples admirador contenta-se com uma cadeira de ferro de um café de renome, ou simplesmente com um caixão de madeira, esquecido á beira da calçada, por algum carregador...

O Amador de Cnematographia, porém, impossibilitado de suggerir as melhores locações para o espectaculo que vae ser filmado, terá que apresental-o, na tela, posteriormente, valendo-se dos proprios recursos, invadindo a janella do escriptorio de um amigo, subindo ao telhado de arranha-céos, deslocando-se elle proprios para crear angulos de camara, já que se tornou impossivel deslocar o "assumpto", creando "locações".

O olhar do observador póde vaguear á vontade sobre os detalhes de um desses espectaculos populares, porém a camara Cnematographica, collocada em um lugar prévamente escolhido, acha-se seriamente desvalorizada. Com a objectiva de 1 pollegada, calcule-se que a imagem precisa de ficar a 7 e meio metros da camara, para que se possa vêl-a integralmente, dentro do quadro da camara. Si não se fizer assim, o povo apparecerá com um corpo menor do que os proprios pés, ao passo que aquelles, que se encontrarem mais perto da camara, apparecerão velados, produzindo um rendimento photographico insatisfactorio. Outra desvantagem ainda mais importante da focalização muito curta reside no facto de que, numa dessas cerimonias populares, os que nella tomam parte estarão sempre aptos a movimentarem-se muito depressa atravez do "campo", *caso por ventura se acham muito proximos do visor da camara*. A razão do facto é facil de ser explicada; é que a quantidade de movimentação, entre uma imagem e a imagem seguinte, na pellicula, póde ser muito elevada. E, neste caso, teremos uma especie de effeito comico, uma especie de "truc" engraçado, o qual será sempre um resultado indesejavel e para temer, nas Filmagens de consagrações, apotheoses e cerimonias populares.

Infelizmente, nos casos mais frequentes dessas Filmagens, em que o Amador se encontra quasi sempre muito proximo do "assumpto", ha sempre o perigo de outros operadores, ou mesmo simples observadores momentaneos, se movimentarem pela frente da camara, passando muito perto das lentes. Si o Amador vae acompanhado de amigos, elle deve collocal-os em pontos "estrategicos", auxiliando-o na Filmagem do "assumpto", ou melhor, fazendo todo o possivel para que o "campo" fique livre para a Filmagem de scenas que, como se vê, não é possivel tornar a photographar... Si o Amador não póde contar com a ajuda de amigos, elle precisa contentar-se comsigo mesmo, apanhando as scenas mais importantes durante os momentos mais favoraveis; e si por acaso acontecer que uma pessoa ou um grupo de pessoa vier produzir uma interrupção na acção da pellicula, passando pela frente da objectiva, este trecho precisa ser, posteriormente, cortado fóra do Film.

Em que condicções de luz precisa a cerimonia popular ser photographada?

Infelizmente, será sempre difficil determinar a hora do dia em que o acontecimento terá sua realização, de modo que o Amador precisará preparar-se a si mesmo para as emmergencias, estudando ou melhor, praticando o que se chama a *Filmagem do jornal Cinematographco*. Esses acontecimentos têm a sua realização quando menos se espera; é preciso pois decidir, com muita antecedencia, qual a exposição e qual o diaphragma que precisam de ser empregados. Para evitar essas defficiencias, é sempre preferivel empregar uma "turret camera" ou camara que leve comsigo trez objectivos, a primeira normal, a segunda extra-rapida e a terceia telephotica.

A melhor localização do operador para a Filmagem de acontecimentos e cerimonias populares é sempre numa especie de torre, dominando a cabeça do povo. Os operadores profissionaes sabem perfeitamente disto, e sempre apparecem em scena metidas em "trucs" de caminhões, onde collocam as suas "sound cameras", com as pernas de tripé bem extendidas. No caso do amador, si elle possue alguma influencia na cidade onde se vae realizar o acontecimento, talvez elle possa arranjar consentimento para collocar o tripé e a camara, sobre o tecto do seu carro sedan, proximo do assumpto a photographar.

Roberto Montgomery é um dos operadores amadores de Hollywood.

De qualquer modo, porém, é sempre preferivel arranjar a elevação do visor, valendo-se de outros meios. A's vezes, bastará um simples caixão de madeira, porém toda janella do segundo ou terceiro andar de um edificio commercial fornecerá sempre um ponto de vista maravilhoso para a Filmagem de assumptos semelhantes. Outro ponto de vista excellente será a janella de apartamento situado no cruzamento de duas ruas, ou de duas avenidas que se liguem em fórma de "V". O operador que collocar a sua camara em um local semelhante poderá Filmar a cerimonia popular de frente, no vertice desse "V", e obterá desse modo um dos melhores "shots" possiveis, em occasiões semelhantes.

Quando, porém, se collocar uma camara numa janella, nunca se Filme o assumpto atravez dos vidros; toda janella deixará a propria camara ao abrigo do sol; nunca se Filme, pois, igualmente, o assumpto com as cortinas da janella arreadas. No primeiro caso, correr-se-á o risco de effeitos de distorção. No segundo caso, as cortinas da janella roubarão á camara uma certa quantidade de luz.

Os "shots" apanhados de uma janella precisam ter os seus "long-shots" alternados com "close-ups", empregando-se para tal uma objectiva telephotica que possa ser instantaneamente ajustada na janella, ou melhor dizendo, no oculo da camara utilizada. Não nos esqueçamos, comtudo, de que para obtermos a mais efficiente das exposições, o diaphragma empregado para a objectiva normal precisa ser o mesmo que se usou com a objectiva telephotica. Existe porém uma excepção a esta regra. Quando o "long-shot" inclue muitos assumptos demasiado claros; e o "close-up", apanhado atravez da lente telephotica, inclue um assumpto apenas, demasiado escuro, é preciso abrir um pouquinho mais o diaphragma da lente telephotica, afim de favorecer este segundo assumpto, collocando-o em concordancia com o primeiro. A exposição, em Cinematographia, é uma questão que depende da quantidade de luz que se deixa passar atravez da objectiva; é pois uma questão de iris ou diaphragma.

Si o operador amador fôr tão feliz que possa logo arranjar um local elevado, de onde elle possa operar com todo o conforto, é preciso, apesar de tudo, que elle não se esqueça de que os melhores Films são aquelles que apresentam os mais variados pontos de vista. O emprego de duas ou mais camaras é a melhor das soluções para esta difficuldade, tão commum á Filmagem de Amadores. Um operador póde fcar no telhado de um arranha-céo, um segundo na janella de escriptorio commercial, e o terceiro póde misturar-se com a multidão, afim de apanhar scenas que incluam o que se denomina "atmosphera".

Uma boa idéa é collocar, si possivel, a camara em alguma janella de um porão ou sobsólo, o qual fique fazendo frente ao assumpto que se deva photographar. Essa qualidade de scenas, comtudo, é sempre demorada, e necessita de ser posteriormente cortada, quando tiver de ser incluida no Film. Além disto, o campo da objectiva incluirá sempre um pouco do céo, de modo que o diaphragma precisa tambem de ser fechado um pouco mais, para compensar o excesso de luz, talvez demasiada.

O Carnaval approxima-se. Haverá muita opportunidade, este anno, para a Filmagem de festejos e consagrações populares. Vejamos porém algumas suggestões, bastante opportunas em vista do momento.

Em primeiro logar, si os desfiles carnavalescos se realizarem durante o dia, unico caso em que poderão ser photographados promptamente pelo Amador, é logico que os seus componentes ficarão collocados, na maioria dos casos, ao sol vivo e brilhante, reflectindo uma luz que será por isso mesmo muito forte; devido a isso, é sempre conveniente fechar um pouco mais o diaphragma, afim de que as imagens não appareçam demasiado claras e brilhantes, no positivo final.

Em segundo logar, o amador, hoje em dia, já se acha quasi familiarizado com o Film "ultra-sensivel". Prova-se. A propria casa Pathé vae receber um novo Film ultra-sensivel que só poderá ser manipulado no *escuro absoluto*. Quer dizer que até o vermelho ruby das lanternas para quarto-escuro poderão influenciar o novo Film virgem ultra-sensivel. Em vista disso, utilizando-se de um Film tão sensivel, o Amador poderá talvez apanhar scenas á noite, que estejam bem illuminadas. O resultado, porém, será sempre difficil de se prevêr. Em regra geral, a Filmagem de taes scenas á noite exige sempre um diaphragma muito aberto e uma objectiva que seja extremamente rapida, além de, como dissemos acima, o Film empregado precisar de ser muito sensivel.

Para a Filmagem normal, á luz do dia, poderemos immediatamente prever quaes os seus resultados. Mas para a Filmagem á noite, com o Film ultra-sensivel, é difficil predizer os resultados que se possam obter.

Os Amadores cariocas que possuam Motocameras Pathé poderão dirigir-se a Isnard & Cia., representantes da casa Pathé. Talvez o novo Film supersensivel chegue a tempo e possa ser utilizado pelos Amadores, para a Filmagem do festejos carnavalescos, á noite. Mas não se esqueçam de empregar uma lente ultra-rapida, e tambem de abrir o diaphragma o mais possivel.

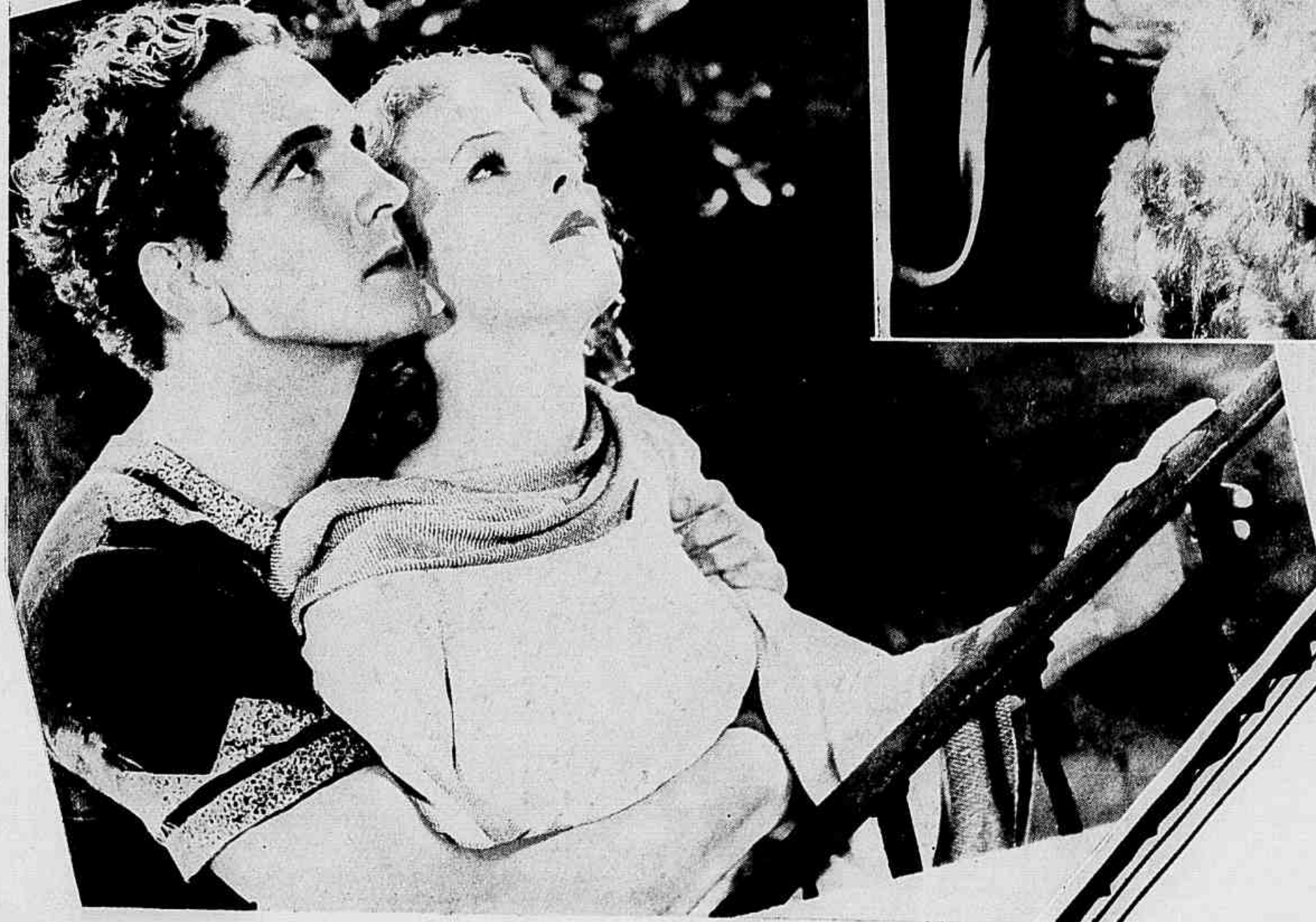
O Carnaval deste anno vae offerecer muitas opportunidades para o Amador. Não se esqueça elle, porém, de transmittir posteriormente, a "Cinearte", os resultados obtidos.

Ficaremos muito honrados com isso, e si o amador desejar, publicaremos uma noticia do facto.

CHARLES

LANGHTON.

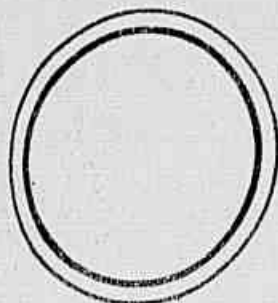
Charles no papel de Nero ao lado de Poppéa Colbert em "Sign of the Cross".

O novo grande
Film de
De Mille...

Elisa Landi
e Fredric March
em
"Sign of the
Cross" da
Paramount.

ROBINSON CRUSOE' MODERNO

(MR. ROBINSON CRUSOÉ)

Film da United-Artists, com Douglas Fairbanks, Maria Alba, William Farnum e Earl Brown.

Director: EDWARD SUTHERLAND

O "sportsman" William Belmonte, o Professor de ethnologia Carmichale e Steve Drexel, tres cavalheiros que possuem fortuna e... sabem aproveital-a, percorrem, no seu hiate de recreio, os mares do Sul. Passando por Haiti, os deslumbrantes panoramas locaes, exercem uma grande fascinação, principalmente em Steve, um joven amante de aventuras temerarias que encara logo a ilha como um novo "eden", semelhante aquelle paraiso que Robinson Crusoé tornou famoso...

Steve sente desejos de abandonar as commodidades do hiate e atirar-se á ilha deserta, para nella viver, tal qual viveu Robinson Crusoé... Os seus companheiros acham graça da sua idéa o que faz com que augmente em Steve o desejo daquella aventura e elle acaba fazendo uma aposta com os amigos como realizará a proeza, vivendo uns seis mezes na ilha, isolado não só da civilisação, mas tambem dos recursos materiaes que o hiate lhe podia fornecer...!

Os companheiros não levam a serio a aposta, mas Steve os obriga a firmal-a e depois lança-se ao mar, em direcção á ilha, vestido como estava, mas sem levar nem mesmo a escova de dentes...

A unica cousa que o acompanha é o seu cachorro...

Em largas braçadas elle alcança a terra e chegando á mesma, trata de improvisar os seus primeiros meios de defesa...

Steve nada trouxe de bordo, não voltou ao navio como Cresoé fizéra, mas, do dia para noite, já tinha um banco de carpinteiro com os respectivos apetrechos... Com a mesma facilidade arma uma barraca e vão vêr que cozinhava a sua comida com um fogãozinho a gaz...

O classico papagaio, apparece logo no primeiro dia... e nesse mesmo primeiro dia, aprende a falar: "O. K!", "Vae querê...?"...

Aquella ilha devia ser um paraiso!... Steve arranja tambem um macaco que serve de seu creado e descasca as bananas.

Ahi está o novo Robinson Crusoé!

\+ + +

Um dia em que estava entretido em pescar, descobre nas areias, pegadas humanas! Segue-as e vem a descobrir o classico indigena que Robinson Crusoé tambem descobrira... A differença é que, em vez de encontral-o só depois de longo tempo, como aconteceu com o verdadeiro Robinson, Steve encontra-se com o indigena, logo nas primeiras pesquisas... E trava uma lucta tremenda com elle, derrotando, já se sabe...

Não contente com a victoria na peleja, Steve attrahe o indigena a uma armadilha e uma vez tendo-o prisioneiro, catechiza-o com menos trabalho do que o que o Padre Anchieta teve com os nossos selvagens...

Já se sabe que o novo companheiro de Steve é baptizado com o appellido de "Sexta-Feira"...

Dahi então a ilha transformou-se num verdadeiro Paraiso no qual só faltava uma mulher, mas essa pessoa tinha que apparecer ali...

\+ + +

Uma pequena, nativa de uma tribu, abandonando os seus, fugindo a um casamento com um selvagem barbaro, ao qual positivamente não amava... vae parar nos limites das "propriedades" de Steve...

O papagaio foi o primeiro a vel-a, e com o "Ai... hein?"... que soltou ao vel-a, chamou a attenção do seu dono que dormia um pouco, descansando de uma grande caçada...

Era linda aquella india! Uma moreninha da praia... sim! E não usava meias... O diabo é que ella não falava. Falava com as mãos... e mettia Zasu Pitts no chinello... pois as suas mãos não paravam... de falar!

Foi á muito custo que Steve comprehendeu a sua situação. Imaginem que a pequena fugira da tribu, não sómente porque tivesse medo de ser a esposa do indio... ella tivera medo de receber a primeira caricia amorosa do noivo... carinho esse que consistia, segundo o ritual da tribu, numa bofetada que o noivo dava na sua futura esposa, quebrando-lhe parte da dentadura...!

Steve depois de comprehender a narrativa da pequena, faz uma descripção ao papagaio e este não poude deixar de exclamar: — "Que boa bola!"...

Depois elle se dirige a moça e diz: "A tua vida é um segredo... pensas que eu não sei...?"...

Steve agasalha-a e começa a bancar o professor, ensinando-lhe as phrases mais rudimentares do inglez. Douglas como professor faz lembrar aquelle seu inesquecivel "Professor de alegrias", da Triangle... Elle céde a sua cama á pequena e depois disso chega-se a ella para dar-lhe um beijo, mas a indiazinha o repelle, sem com isso demonstrar ingratidão ao seu protector... Ella explica a Steve que na sua tribu não existe essa prova de affecto: os indios beijam-se tocando, ligeiramente as extremidades dos narizes...!

E assim o paraiso do extravagante americano estava completo: já tinha o encanto de uma mulher e que mulherzinha deliciosa era aquella india! Parecia até uma morena do Brasil... já sabia falar um pouco de inglez e todas as manhãs saudava Steve com um "Good-bye, boy"!...

Mas havia ali nos "dominios do americano" um traidor, alguem que lhe inspirava uma confiança de que não era merecedor... Era o "Sexta-feira"! Elle nunca esquecera a derrota que Steve lhe inflingira naquella lucta tremenda em que se empenharam, quando se encontraram pela primeira vez... E "Sexta-Feira", esquecido de tudo o que o seu patrão fizéra por elle, um dia fugiu dali e foi denunciar aos companheiros a presença da joven india, junto a um homem branco!

Desnecessario é descrever a furia que aquella noticia sensacional foi despertar entre os dias, principalmente ao seu noivo, um indio de qualidade... no manejo do arco e da flexa. A pequena sempre procurára esquivar-se delle, desprezando sempre aquella canção: "Bemzinho, Bemzinho"... que elle lhe cantava com tanta vehemencia...

Coincidiu que no mesmo dia em que "Sexta-Feira" fugiu, aportaram á ilha, alguns indigenas semi-civilizados, que para ali tinham sido enviados pelos collegas de Steve — Professor Carmichale e Belmont, representando uma farça, com o fim de pregar um susto no pseudo Robinson Crusoé...

Ao chegarem ao "castello" de Steve, deparando com a presença da india, assaltam Steve, de verdade! Carmichale e Belmont, de longe, pensam que o assalto é o do "programma"... Ao mesmo tempo, tambem se approxima quasi toda a tribu a que a moça pertencia, chefiada pelo noivo ludibriado, entoando uma canção india, muito suggestiva chamada "Segura esta mulher, que ella quer fugir"...

Mas Steve e a pequena, conseguindo livrar-se dos indios civilizados, conseguem escapar dos outros indios, alcançando á nado, o hiate... O Professor e o sportman tambem se achavam na ilha e viram-se envolvidos entre a tribu, ficando em serios apuros...! Mas elles se escapam porque o Film já está nas ultimas scenas...

\+ + +

A pequena sahiu assim daquelles ambientes com os quaes aliás nunca se ambientára, apesar de ser india... e foi convenientemente educada por Steve, tornando-se mais tarde um grande successo no palco, com as suas dansas caracteristicas.

Transformou-se assim numa especie de "Dhalia", mas Steve não tinha familia que se envergonhasse delle apresental-a como "eis minha esposa". O que elle fez questão de que a moça conservasse sempre foi o seu systhema de beijar, com a pontinha do nariz...

Robinson Fairbanks chegou ao cumulo de fabricar um radio...

AMOROSOS...

Von Stroheim e Greta Garbo em "Como me queres"...

É um erro acreditar-se que os artistas em geral, vivem em Hollywood como uma eterna familia" Ali reina tambem o descontentamento, a inveja, o malentendido etc. Muitas vezes vemos scenas de amor numa pellicula, quando os artistas em scena são inimigos que as circumstancias não puderam evitar que elles se reunissem naquella scena...

Terminado o trabalho, não se estraçalham um ao outro porque... a policia certamente intervira

Inventaram para as brigas entre os artistas, no vocabulario inglez, uma palavra encrencada: "brabblement". Uma palavra possivelmente do valor de quatro "dollars", que quer dizer discussão, disputa, altercação, troca de palavras, e que póde dizer tambem: troca de bofetões...

Pois é isso. Os artistas têm "brabblement"! E quando elles chegam a esse ponto... não ha santo que os salve! A autora deste artigo, confessa que certa vez ouvia uma artista dizer a uma "estrella": *Sim, querida*... Palavras que parecem assucaradas e tem sabor de amisade... Mas, ella sabia que em realidade aquelles dois entes humanos só faltavam se estrangularem mutuamente! Ambas tinham confessado simultaneamente o odio que nutriam uma pela outra...

Essa mesma pessoa, já assistiu uma discussão sem palavras entre Jean Harlow e Leila Hyams durante a Filmagem de "A mulher de cabellos de fogo", discussão essa que para um bom entendedor era uma obra classica... Originou-se no seguinte: — Durante um dia inteiro, o director Jack Conway trabalhou numa scena onde Leila Hyams e Chester Morris deveriam passar pela escrevaninha onde Jean Harlow trabalhava numa machina de escrever. O que elles faziam não estava a contento do director. Parecia-lhe que Jean não estava correspondendo á sua idéa.

O director disse então: "Jean, conserve-se escrevendo quando elles passarem... Vamos repetir a scena."

Diversas vezes repetiram essa scena tão simples: quando não era uma cousa que estava errada era outra! A situação foi tornando-se exasperadora, e Jean já apresentava indicios de quem ia ter um ataque de hysterismo...

Naturalmente que essa situação foi mais imaginação de parte de Jean, ou talvez ella estivesse todo esse tempo alheia ao que estava fazendo, porém, o certo é que ella imaginou que Leila Hyams estava gozando-a... Augmentando o azedume de seu sangue, a bomba explodiu! Se os olhos matassem.... Leila hoje não existiria...

Finalmente, quando o trabalho daquelle dia terminou, viu-se uma actriz muito agitada, usando uma cabelleira vermelha postiça, correr para o automovel e ordenar que a levasse a um especialista de nervos! Seu automovel corria pelos boulevards parecendo um expresso da Golden State Limited quando deixa a estação de Kansas City... Esse incidente silencioso deixou-a esgotada e o resultado, quando o Film teve que ser cortado, aquella scena foi inutilizada por falta de utilidade...

Cousas de Hollywood...

Essas questões "hollywoodenses" entre os artistas, occasionadas durante a producção de um Film, podem durar uma hora, um dia, um anno, ou, podem durar para sempre!

Algumas della tornam-se feudaes...

Por exemplo: Constance Bennett não supporta Lylian Tashman, e esta nutre por aquella os mesmos sentimentos de anthipatia... Brigaram ha mais de um anno, segundo o telegrapho de Malibú. E consequente, não ha santo que as faça trabalhar no mesmo Film! Constance Bennett tem temperamento e nervos, emquanto Lylian Tashman tem musculos, sabe applicar um directo com perfeição...

No anno passado, Lylian por duas vezes foi chamada ao tribunal devido as constantes discussões mantidas com a irmã de Jean Harlow! Ellas já chegaram a assignar um termo de bom viver, mas ainda não surtiu o effeito desejado... Tambem, não é que Lylian com aquelle seu porte magestoso, a rainha da moda, teve a coragem de metter os pés, e dar uma sova na pequena, mesmo dentro do camarim de Edmund Lowe? Não sabemos se elle estava presente...

Marlene e Gary Cooper em "Marroccos"

Esse "brabblement" tem custado algum dinheiro a Lylian Tashman embora, segundo allega a parte contraria, Lylian não tenha pago totalmente as indemnisações pedidas...

Mas, existe uma artista morena, de olhos pretos que não tem medo de Lylian... Provoca-a para ver se ella avança, mas, qual... E não é sómente Lylian Tashman. Essa artista não tem medo de cousa alguma, de pessoa alguma! E' Lupe Velez, independente e livre como a brisa que sopra sobre as plagas mexicanas. Nem mesmo a distincção social, merece consideração por parte de Lupe, quando do lado opposto, Lylian sempre permaneceu como arbitro da moda e da elegancia. Seus vestidos são maravilhosos e de gosto artistico, por mais simples que sejam. Suas innovações são diversas e as imitações maiores ainda!

Uma noite, no Embassy Club, ella appareceu usando umas luvas brancas e cumpridas. Com o vestido preto, servindo de "back ground", ella estava exquisitamente chic! Vendo-a, Lupe pensou que tambem poderia usar qualquer cousa que despertasse a attenção dos demais... Arranjou alguns alfinetes e cuidadosamente enrolou um guardanapo em cada braço, á guisa de luvas, não esquecendo de deixar as pontas pendentes... Depois disto feito, levantou-se para dansar. O effeito foi immediato! Lylian Tashman sentiu-se humilhada com o que fazia Lupe e não teve outro remedio senão abandonar o salão, emquanto os demais abriam na gargalhada...

Lupe foi a victoriosa, mas depois dessa noite, teve inicio a encrenca...

Entre Richard Arlen e Nancy Carroll existe uma briga desde que elles trabalharam no Film "Paraiso perigoso". Richard Arlen evita o mais que pode cruzar em frente de Nancy e esta sómente lhe deseja felicidades, sendo que a maior dellas é que um caminhão passe por cima do pescoço de Richard... Naquelle Film, quando elle a tomou nos braços, fez como um embriagado que abraça um poste depois de meia noite... E elle não olhava o que tinha em seus braços, senão quando era essencialmente obrigado!

Richard Cortez e Jetta Goudal amam-se como um gato e cachorro em disputa no fundo do quintal... No Film "Na arena do Amor" elles appareceram juntos e dizem as más linguas que a scena de amor é a mais gelada de quantas scenas geladas o Cinema já apresentou...

E, ainda hoje, elles não se supportam!

No Film "Taxi", ha uma scena onde James Cagney applica uma bofetada em Loretta Young. Pois bem, essa bofetada foi a causa da inimisade entre ambos, ainda hoje em plena effervescencia... Não foi a unica bofetada que se vê no Film, a causadora do rompimento das relações diplomaticas entre elles. Foi a serie de "bifes" que ella levou durante as repetições daquella scena... E tantas foram as bofetadas, que Loretta Young abriu em pranto! Ella estava no ultimo gráu de desespero quando terminou a scena, e poude correr ao camarim para dar desafogo as lagrimas...

James Cagney tambem não fazia por menos; era cada uma de tirar chapéo... Pobre Loretta!

Hoje em dia não se podem vêr...

Essas brincadeiras algo abrutalhadas, quando o temperamento tem o prazer de conhecer outro temperamento, são inevitaveis.

A força de concentração que as "estrellas" dispendem com seu trabalho e as horas arduas de labuta, as deixam super-excitadas, de forma que qualquer cousa fóra do programma tira a placidez das aguas onde navegam seus espiritos...

Quando Gary Cooper e Marlene Dietrich terminaram "Marrocos", Gary estava andando nas nuvens... Não que elle estivesse zangado, mas simplesmente louco de odio porque Marlene era o benzinho querido do Studio, e ainda mais, porque elle veiu a saber que ella seria considerada co-"estrella" do Film... Na verdade, o nome de Marlene apparece antes do de Gary Cooper, e Sternberg mostrou "close-ups" bonitos da sua artista do principio ao fim...

Falando a respeito, disse Gary: "Eu trabalhei tanto para conseguir minha posição. Marlene não é nenhuma actriz, ella é unicamente uma mulher bonita... Em meus Films não a quero mais!"

E a prova do que elle disse, é que recusou-se a trabalhar em "Deshonrada", sendo substituido por Victor McLaglen. Pela forma que a Paramount distribuiu os nomes no elenco do Film "Marrocos", foi o bastante para que Gary Cooper ficasse peor do que um cão damnado e o seu temperamento ficou tão exaltado; a tempestade tão volumosa que seria capaz de causar naufragio a qualquer navio... Ainda hoje, elle dá o contra a qualquer idéa que surga de fazerem os dois trabalhar no mesmo Film...

Esse sentimento de amor-proprio ferido, tem sido a causa de innumeras zangas na cidade das "estrellas".

Quando a Universal deu inicio a Filmagem de "Os 3 trapaceiros" com Maureen O'Sullivan no principal papel, essa pequena irlandeza era o que de melhor podia existir em camaradagem, delicadeza e attenção para com todos no "set". Ella queria fazer tudo, era obediente a todas as ordens, emfim, era um verdadeiro anjo. Nesse meio tempo, a Metro propalou que o seu trabalho no Film "Tarzan o filho das selvas" estava um colosso, e que esse Film lhe abria as portas da gloria.

Foi o bastante para transtornar a cabeça de Maureen!

Foi o começo errado... Ella encheu-se de orgulho, tornou-se importante e indifferente ao que fazia no Studio da Universal. A producção onde ella trabalhava, teve ordem de seguir para Agua Caliente, para fazer algumas scenas de corridas de cavallos. Mas a Maureen que seguia para essa loclidade não foi a mesma Maureen de antigamente e sim Miss O'Sullivan, a distincta "leading-lady" de "Tarzan..." Em Agua Caliente ella perdeu o controle. Um dos actores do elenco do Film, não supportando mais suas impertinencias, explodiu.

Disse-lhe: "Ouça minha irmã: — Você póde ser uma grande artista para a Metro mas aqui você não é ninguem... comprehendeu? Se você não quer trabalhar dignamente, pelo amor de Deus desista e deixe qualquer "extra" tomar seu logar. Estamos cheios de você..."

Maureen murchou. Humilhada e quasi chorando, porque a tirada foi dita na presença de todos os

seus companheiros, procurou em sua volta alguma physionomia amiga e não encontrou... Ella comprehendeu que a situação era impossivel de continuar e em boa hora, depois da lição de moral, resolveu ser novamente a mesma Maureen de sempre: — angelica, bondosa e delicada para com os demais.

NA TELA

Um outro incidente interessante surgiu durante a Filmagem de "Hollywood Speaks", onde Genevieve Tobin bancou superioridade sobre Rita LaRoy, que fazia uma parte de menor importancia... Miss Tobin não podia encarar a LaRoy de maneira nenhuma. Procedeu justamente como uma "estrella" póde proceder em occasiões identicas. Picardias, menosprezo, o diabo! Rita supportou tudo com humildade, esperando a sua vez, que havia de chegar durante a Filmagem dessa producção. E um bello dia, o director chamou-a e disse-lhe: "Você Rita, tem que dar uma bofetada em Miss Tobin..."

E' excusado dizer que depois disso começou o "brabblement"...

O mais importante de todos os "brabblements" occorridos em Hollywood, entre "estrellas", artistas, directores e demais componentes da industria Cinematographica, surgia durante os trabalhos do Film "Como me queres", entre Greta Garbo e Eric von Stroheim, os dois entes humanos mais temperamentaes de Hollywood. Desde o inicio do Film, parecia que a grande Greta Garbo não ia lá muito com a cara do grande Von Stroheim... Chegou mesmo a dizer que a presença do austriaco no "set" causava-lhe arrepios e aborrecimentos, por consequente, elle devia ser ordenado a não pisar no "set" quando não fosse necessario...

Alguns dias mais tarde, Von Stroheim teve que fazer certas scenas importantes e Greta Garbo estava presente. Muito polidamente elle repetiu-lhe as mesmas palavras que ella mandou que lhe dissessem...

"O que diz você?" — perguntou-lhe Greta indignada, em toda sua furia nordica...

Von Stroheim olhou-a directamente nos olhos, e tornou a repetir-lhe a mesma phrase. E virando-se para o director proseguiu: "Se Greta se retirasse, o Film ganharia, porque havia algo de anormal com a sua permanencia que lhe obstava de dar o melhor possivel de sua habilidade artistica para aquella scena..."

Os presentes estavam com a respiração suspensa! Nunca tinham visto desacatar a rainha da Metro! Ella que sustinha um throno, exercendo um poder que chegava a idolatria, ser ordenada a deixar o "set" de seu proprio Film! Era inacreditavel... Mas foi verdade...

E... segundo dizem, Greta Garbo deixou o "set" naquelle dia, porém, não deixou de admittir que Von Stroheim era o unico homem em Hollywood possuidor de semelhante capacidade..."

Não obstante esse "brabblement" na Metro, entre Greta Garbo e Eric Von Stroheim, ha quem diga que o peor de todos succedeu na Paramount, quando Tallulah Bankhead veiu de Nova York para trabalhar nesse Studio...

Marlene Dietrich era o "Deus nos accuda" da Paramount em Hollywood. Tallulah Bankhead tinha as mesmas referencias, no Studio da mesma marca, em Long Island...

Juntaram-se as duas favoritas, os dois explosivos e o resultado foi uma grande explosão...

E assim começou: Tallulah já se tinha apossado de seu camarim, ha mais de um mez, quando o esperado momento chegou. Ao apparecer no Studia, certa manhã, deram-lhe ordem de preparar-se para tirar algumas photographias de publicidade. A chefe das cabelleireiras chamada "Dot", foi designada para assistil-a em seus penteados. Succede, porém, que "Dot", era a pessoa predilecta de Marlene... Uma hora mais tarde, Marlene Dietrich deu entrada no Studio e seguiu directamente para o departamento chefiado por "Dot".

Ella estava apressada. O trabalho a esperava.

"Onde está "Dot"? — perguntou Marlene.

Não houve uma resposta immediata.

"Onde está "Dot"? — tornou a perguntar com insistencia.

Então disseram-lhe o que se estava passando: "Dot" estava com Tallulah e sómente ficaria livre uma hora mais tarde. O que teria dito Marlene? Nada.. Sorriu e adeantou que Tallulah podia ficar com Dot" para toda vida, que ella não precisava mais della...

E assim começou a historia, embora mais tarde ficasse reconhecido que esse "brabblement" foi a causa de uma amisade reciproca entre as duas grandes artistas...

Juntando mais agua á fervura, um bello dia Tallulah entrou no restaurant do Studio, depois de uma ausencia de tres semanas que passou no Studio da Metro fazendo "Mulher infiel", ao lado de Robert Montgomery. Quem havia de ir á seu encontro? Marlene Dietrich!

Foi uma festa. Uma recepção. Abraçaram-se, beijaram-se, e perguntaram pelos garotos... Acabaram almoçando á mesma mesa!

Passou o "brabblement".

Agora se tratam por "minha querida"...

São assim as "estrellas"...

Na fabrica do sonho e da illusão

(FIM)

Whistling in the Dark. (Assobiando no Escuro) — é uma comedia engraçadissima a que assisti, no palco de um dos theatros de Los Angeles, recentemente. Ernest Truex é o seu protagonista e elle proprio desempenhou o mesmo papel no palco.

A sua personalidade é das que logo prendem e a Metro, indo procural-o e entregar-lhe aquelle papel, o fez depois de estar certa de que ninguem poderia representar esta comedia melodramatica melhor do que elle.

A Metro é caprichosa na escolha de seus elencos. Fez innumeros *tests* para este papel, vendo que ninguem se adaptava tão bem a elle como o seu proprio creador do theatro, convidou Truex a trabalhar. Estão tão contentes com os resultados, até agora obtidos, que é pensamento dessa empresa usal-o em futuras comedias. E — assim é mais um artista que deixa Broadway, trocando-a por Hollywood!

A minha visita estava terminada. Quantas emoções numa unica manhã... Helen Hayes... Joan... Lee Tracy... Bob Montgoery... Walter Huston... Phil Holmes... ambientes diversos, montagens differentes... um mundo de sensações. Um verdadeiro sonho, povoado de figuras queridas, de momentos deliciosos!

E — ao regressar a Hollywood, á tarde... O nevoeiro que viera das bandas do mar tinha desapparecido. Um sol brilhante dourava todas as coisas, fazendo deste pedacinho da California um novo Eden... um novo mundo, differente, mais bonito, mais encantador, repleto de maravilhas... A fabrica do sonho e da illusão ficára para traz — e nella os magicos prodigiosos do Seculo XX continuavam a realizar feitos e coisas milagrosas...!

Ricardo e Jetta Goudal em "Na arena do amor"

Richard e Nancy em "Paraiso perigoso"

PERGUNTE-ME OUTRA

JOHON NAGEL (Barra do Ribeiro) — Olympio e Lia, estão no Brasil, de ha muito. Gilberto, aos cuidados desta redacção. Déa, Cinédia-Studio, rua Abilio, 26, Rio. Olympio, escreve para Bragança.

WHOOPPEE (Machado) — Elle pediu-me para agradecer-lhe. "Em casa da discordia", foi Kent Douglas mesmo.

GUIDA (Santos) — Marinho está aqui ha mais de anno. Póde endereçar-lhe aos cuidados desta redacção.

JOSE' GONÇALVES (Santarém) — O Gonzaga agradece e pediu-me para retribuir-lhe os votos.

WILSON FONSECA (Santarém) — "Ganga bruta", depois do Carnaval. "Onde a terra acaba", tambem. O Urania não existe mais.

SVENGALI 2 (Curityba) — Colleen está com a Metro. De Buster — "Pernas de perfil" e de Harold — "Cinemaniaco". O primeiro falado está em estudos. "Ganga bruta" começará a correr o Brasil, depois do Carnaval.

VIOLETA SYLVESTRE (Rio) — Calma... o seu pedido será satisfeito na primeira opportunidade.

DR. PAULO DE TARSO (Parahyba do sul) — O Film falado que Elsie Ferguson fez foi: "Scarlet Pages".

BRABIN, HILL, CAPRA (Rio) — A falta de ligeireza de espirito foi sua. O nitrato servirá para você, bom amigo Sebastião. As suas espinhas...

DLAWE (Pelotas) — Claudette — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Conheço muito a sua letra, amigo "Dlawe"...

AMAURY DA SILVA BRANDÃO (Itajubá) — Obrigado pelo recorte. Vae ser aproveitado. Edwina, não sei.

KISS WHITE (Maceió) — Obrigado. 1° — Está na Argentina, presentemente. 2° — Ainda não fizemos a estatistica. 3° — Devem ir. 4° — Sari — Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. 5° — Sim, foram autographados por elles proprios. Ora essa!

Quando Hollyoowd se diverte...

(F I M)

dona da casa, nas gentilezas aos convidados... Estelle, mesmo que não tivesse a intimidade que tem na familia, desempenharia, egualmente, com desembaraço essa "funcção". Ella é destas pessoas que não usam cerimonias e está sempre á vontade, em qualquer ambiente. Querem saber qual era o traje de Estelle? Pois era este: vestido preto, bem talhado, feito de crepe setim com enfeites de rendas hespanholas...

O dono da casa é um cavalheiro que sabe como angariar sympathia para si, por parte dos convidados. Mantinha-os encantados com o tratamento que lhes prodigalizava. Betty Compson, Eddie Sutherland, Christian Rub, Andrey Henderson, Frank Morgan, Gregory Ratcliff, Frank Lawton eram os outros principaes convidados da festa, que, como se vê, era uma pequena reunião em familia...

Notava-se que o dono da casa, alma ingleza muito convencional, estava um tanto ou quanto espantado com a differença da vida em Hollywood. Muitas foram as pessoas não convidadas que usaram daquelle processo muito conhecido no Brasil... Penetraram e sem cerimoniosamente, bebiam, comiam os doces e... davam o fóra... Alguns não sahiam e isto amedrontava o Sr. Warburton. Elle receiava que o jantar não chegasse para todos... Estelle Taylor, muito experimentada no assumpto, vendo a sua preoccupação, chamou-o a sós e suggeriu a Johnny que transformasse o jantar em simples doces... servidos no "buffet"...

Foi durante esta "especie" de jantar que Estelle contou aos presentes a historia da briga de Clara Bow com Thelma Todd, em "Call Her Savage"

Nessa scena, Clara ficou surprehendida vendo que Thelma Todd tinha mais força do que ella... E nessa scena Thelma occultou o seu rosto da "camera", o que deixou Clara Bow aborrecida, pois assim o publico não saberá quem é que lhe venceu na luta...

E da festa de Johnny Warburton passemos a um "barbecue" no rancho de Léo Carillo, em Santa Monica Canyon...

"Barbecue", na America, é uma especie de churrasco e o melhor é não discutirmos sobre a authenticidade desse churrasco...

Quando o "Capitão Innocencio", de "Asa partida", convida um amigo para um "barbecue", é infallivel esse amigo perguntar logo: "Posso levar cinco amigos?"... E Léo sempre responde: "Leve DEZ"... e todo o mundo abusa da amabilidade de Léo com os seus churrascos.

Numa dessas reuniões, Léo pediu que cada um dos convidados vestisse "qualquer cousa hespanhola"... e isso offereceu instantes divertidos, á proporção que os convidados iam chegando. Mas Clark, por exemplo, appareceu num par de pyjamas azul e rosa...

A todos os convidados femininos que chegavam Léo Carillo saudava com um beijo, mas para Joan Marsh esse cumprimento cavalheiresco foi além de saudação, pois Leo beijou de verdade a esculptural Joan e isso encheu de ciumes a Tom Brown...

Estavam todos reunidos debaixo de uma frondosa arvore, quando se ouviu um barulho dos diabos!

Abrem o portão do rancho e vê-se que um grande prestito, uma especie de procissão, tendo á frente um padre, a seguir uma orchestra hespanhola e finalmente um enorme auto-omnibus, chegavam para tomar parte no "barbecue"... De dentro do vehiculo surgiu uma cabeça coroada com chapéo de plumas... Depois uma outra, coberta com um capuz... parecendo tratar-se de um membro da celebre "Kul-Klux-Kan"...

A primeira cabeça era de Buster Keaton! Quanto ao chapéo, elle disse que era de... almirante... O vehiculo era o seu yatch! O outra era Lew Cody... O padre: Harry Holman, conhecido artista de variedades. A orchestra era um colosso...

Tom Mix e senhora estavam presentes, mas Tony não recebera um convite... Mirian Jordan, tambem compareceu e disse que era a primeira vez que participava de uma festa tão... engraçada.

Bert Wheller e Robert Woolsey, mais pandegos do que nunca... Thelma Todd e seu marido, o latino Pasqualle De Cicco, que não precisou levar nenhuma indumentaria "spanish"... Polly Moran, não podia deixar de comparecer... Disse ella que não fôra possivel arranjar nenhuma caracterização hespanhola porque o seu typo não ajudava... Wallace Beery e sua esposa, contaram as suas ultimas aventuras aereas...

E entre os outros convidados, se encontravam: Gloria Shea, acompanhada de Arthur Pierson; José Mojica e sua mãe; Pat O'Brien e esposa; e Nena Quartaro com o seu irmão...

A CABA de chegar a Buenos Aires o primeiro apparelho profissional de televisão. O Sr. Petrocelli, que o importou, se propõe a fazer uma serie de demonstrações naquella capital e para isso está estudando o Cinema que mais se presta para a installação do novo apparelho. Está ahi uma novidade e assim a Argentina, que conheceu o Cinema falado depois do Brasil, vae conhecer a televisão primeiro do que nós...

+ + +

Sidney Kent, director da Fox, declarou que o abuso do dialogo tem custado milhões de dollares á industria Cinematographica e que é necessario reduzil-o o mais possivel nos Films...

+ + +

O Central, de Juiz de Fora, installou novos apparelhos sonoros.

+ + +

Os Cinemas da Companhia Brasileira de Cinemas, vão voltar a ter os seus letreiros luminosos... Mas serão novos, á gaz Neon, movimentados. O Gloria será o primeiro a ter a novidade e depois o Odeon.

+ + +

A partir de Março teremos a exhibição dos Films da Ufa, nos Cinemas da Companhia Brasileira. A estréa será com "O Congresso se diverte" e a seguir: "Elisabeth d'Austria", com Lil Dagover; "Ronny" (Kathe von Naggy e Willy Fritsch); "Canção de Heidelberg" (Betty Bird e Willy Forst); "York" (Warner Krauss); "Condessa de Monte Carlo" (Brigitte Helm); "Loucuras de Monte Carlo" (Anna Sten); "La fille et le garçon" (Lilian Harvey e Henry Garat); "Serás minha mulher" (Camilla Horn e Willy Fritsch); "Minha mulher aventureira" (Kathe von Naggy e Hans Rukmann); "Uma idéa louca" (Rose Barsony); "Beguin" (Renate Muller e Otto Walburg); "O vencedor" (Kathe von Naggy e Hans Albers); "Confusão" (Lilian Harvey e Willy Fritsch).

+ + +

O Cine Colyseu, de S. Francisco de Assis, no Rio Grande do Sul, que fechara ha pouco, reabriu suas portas com o Film "Traje de rigor".

+ + +

Em Assembléa Geral da Companhia Brasileira de Cinemas, foi eleito director gerente o apreciado Cinematographista Adhemar Leite Ribeiro, que aliás já vinha exercendo este cargo interinamente.

+ + +

SOM... DE ALGUNS FILMS:

Rainha e Martyr (A Woman Commands) — Pola Negri cantava naquella inesquecivel sequencia do "cabaret", com sua voz primorosa, a canção de Nacio Herb Brown: — *Paradise*...

Mulheres e Apparencias (Careless Lady) — John Boles cantava a canção *I Remember You* e ouvia-se o já popular *J'ai deux amours*...

Princeza da Broadway (Blondie of the Follies) —Ouvem-se em surdina as seguintes musicas: *Farandole*, de Bizet, *Apache Dance*, de Offenbach. *Polonetzia Dance*, de Borodine. Naquelle "cabaret" cantavam as seguintes: *Why Don't You Take Me*, de Edmund Goulding, e *Tell Me While We Are Dancing*, de Link.

Luzes de Buenos Aires tinha ainda o tango de Carlos Gardel: *Tomo Y Obligo*.

Em *Coração Partido* (Heartbreak) a *Serenata* de Schubert, tocada por Madge Evans, enchia de encanto uma sequencia linda...

Homem Poderoso (Washington Masquerade) — Karen Morley tocava um *Nocturno* de Chopin.

Serviço Secreto — Willy Fritsch tocava ao violino o *Chant Hindou*...

O Par da Fama (Dance Team) — Ouvia-se a valsa-tango: — *Sally-Jim*...

Precisa-se de um Homem (Man Wanted) — Una Merkel cantava a conhecida *Dance With A Tear in My Eyes*...

Em *Não ha mais Amor*, Lilian Harvey cantava a canção *Nie Wieder Liebe*...

Em *Inspiração* (Inspiration) — Lindo Film de Garbo, ouviam-se logo no inicio as duas canções dos ciganos russos: — *Olhos Negros* e *Duas Guitarras*...

O autor da melodia *Some Day I Will Find You*, ouvida em *Vidas Particulares*, é o escriptor Noel Coward.

Ama-me esta Noite (Love me To Night) — Eis o que Chevalier cantará neste seu Film: — *Mimi*, *Lover*, *A Woman Needs Something Like That*, *The Man For Me*, *The Son of a Gun is Nothing But a Tailor*... e *Isn't It Romantic*?

UMA SUGGESTÃO DE CLAUDETTE COLBERT PARA O CARNAVAL CARIOCA...

Em *Girl of Calgary*, Fifi Dorsay cantará (que bom!) as seguintes musicas: — *Misbehaving Feet*, *Comme ça va* e *Maybe, Perhaps*...

Em *Marido Alheio* (Back Street) — John Boles e Irene Dunne cantarão as lindas melodias: *Because*, *You Are The Ideal of my Dreams*, *Love Sings A Song in my Heart*, e *All That I Ask You is Love*...

Em *O Ultimo Varão Sobre a Terra*, Raul Roulien cantará as composições de Willian Kernell: — *Good Bye Ladies* e *I Will Build a Nest*.

Cinemas e Cinematographistas

Safe in Hell, o ultimo Film de Dorothy Mac Kaill para a First, que ainda não vimos, tem o *blue*: — *When It's Sleep Time Down South*...

Em *O Amor que não Morreu* (Smilin'Thru) — Norma Shearer cantará *Smilin'Thru*...

Esperança (After Tomorrow) — Marian Nixon tocava e Charles Farrel cantava, numa linda sequencia, a canção: — *After Tomorrow*.

Em *Juventude Triumphante* (Impossible Lover) Ramon Novarro cantará a canção napolitana de Tosti: — *A Vucchella*...

Em *Homem de Peso* (Lady and Gent) — Wynne Gibson cantou o lindo "blue": — *Everyone Knows*, *But You*...

Films apresentados á Commissão de Censura de 16 a 28 de Janeiro: (*Nessa lista não estão incluidos os "trailers" de Films, que supprimimos em virtude da falta de espaço, uma vez que elles não tem a importancia dos Films*)

O dia das asas italianas (Cines Pittaluga-Italia) — Certificado n.° 763. — Approvado.

Diz isto com musica (Radio Pictures U. S. A.) — Certif. n.° 764. — Approvado.

O mundo é nosso (Radio Pictures U. S. A.) — Certif. n.° 765. — Improprio para menores. — Approvado.

Origem do Ford (Ford Motor Company U. S. A. — Certif. n.° 767. — Approvado.

Entre dois fogos (Drama) — Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 769. — Approvado.

O Ditoso 13 (Comedia) — Warner Bros Vitaphone U. S. A. — Certif. — n.° 770. — Approvado.

O inventor (Comedia) — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 771. — Approvado.

Tardes de outomno (Drama) — Warner Bros Pictures U. S. A. — n.° 773. — Approvado.

Jornal n.° 1 (Brasil Jornal-Rio de Janeiro) — Certif. n.° 774. — Approvado.

A fuga das horas (Desenho animado) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n.° 776. — Film educativo.

A voz do mundo n.° 38 - 33 (Jornal) — Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. — n.° 777. Film educativo.

A voz do mundo n.° 39-33 (Jornal)—Paramount International Corporation U. S. A. — Certif. n.° 778. — Approvado.

Mulher experiente (Drama) — R. K. O. — Pathé U. S. A. — Certif. n.° 780. — Improprio para crianças. — Approvado.

Metrotone News n.° 166 (Jornal) — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. n.° 782. — Approvado.

Oh! Seu Doutor (Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Certif. n.° 783. — Approvado.

Congo (Metro Goldwyn Mayer U. S. A.) — Certif. n.° 784. — Prohibido para menores e improprio para senhorinhas. — Approvado.

Vou ali e já volto (Radio Pictures U. S. A.) — Certif. n.° 785. — Approvado.

Para uma dor uma canção (Radio Pictures U. S. A. — Certif. n.° 786. — Approvado.

Porque não te amo (Radio Pictures U. S. A. — Certif. n.° 787. — Approvado.

Jornal Fox Movietone n.° 6 x 32 (Fox Film Corporation U. S. A. — Certif. n.° 788. — Approvado.

Centenario de Vassouras (Laboratorio Veritas) — Rio de Janeiro. — Certif. n.° 789. — Approvado.

Centenario da cidade de Vassouras (A. Botelho Film) — Rio de Janeiro. — Certif. n.° 790. — Approvado.

Pobres mas sabidos (Comedia) — Vitaphone Pictures U. S. A. — Certif. n.° 792. — Approvado.

A pena de Talião (Drama) — Warner Bros Pictures U. S. A. — Certif. n.° 793. — Approvado.

O Brasil em fóco (Empresa Cinematographica Americana) — Certif. n.° 794. — Approvado.

Hollywood Boulevard

(F I M)

uma Chanell ou um Patou cortaram, fazendo de pequenos trapos de seda e velludo obras de arte e belleza!

O meu amigo Paul Karlesky, que divide o seu tempo entre o theatro e o Cinema, tinha um papel na peça. La fui a seu convite e.. que noite esplendida passei naquelle pequenino theatro de Beverly Hills!

Essa organização de profissionaes de Cinema e theatro é uma especie de pedra de toque. Os productores assistem, invariavelmente áquelles espectaculos — os agentes, como esse Harry Edington, o manager de Greta Garbo e responsavel pelos seus contractos, correm a ver as peças e a observar o apparecimento de novas personalidades e o debute de novas estrellas...

No hall, estavam as **hôtetesses** daquella noite, elegantes e ricas. Attendiam aos que chegavam, saudavam as amisades e a **causerie** pelo hall do elegante theatrinho ia augmentando.

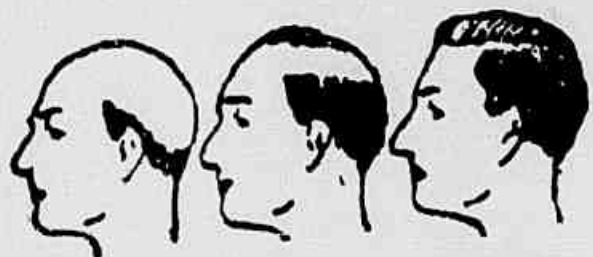
Mae Robson, essa **grand lady** do Cinema, estava fazendo as honras da noite. Seu porte de grande dama chamava a attenção de todos. O meu amigo m'a apresenta. Mas, Mae estava atarefada, naquella grande noite. As estrellas começavam a chegar... Um novo desfile, que sempre tem um sabor novo e differente.

Pois não são novos os vestidos, mais lindas as toilettes... mais embriagadores os perfumes?

Sylvia Breamer... Uma onda de recordações invade o meu cerebro. Sylvia Beamer... dos velhos tempos, dos dramas de amor, ternos, apaixonados, estava presente. Seus olhos bonitos e sonhadores estavam mais negros naquella noite. E Martha Sleeper? Querem que eu fale nella? Que poderei dizer?

Ella é o caso mais serio destes ultimos tempos. Não chega a ser linda, nem é um typo de belleza. Mas, possue tanta personalidade, tanta seducção! Morena, de um moreno bem brasileiro, tanto ou mais do que Frances Dee, Martha Sleeper trajava uma toilette toda de seda branca. Que contraste maravilhoso!

Sorri e parece que o mundo inteiro sorri com ella... anda e no seu andar ha um **charme** que se não póde esquecer mais. Ella prende as attenções geraes... Martha, dentro de uma semana, estará tambem no palco do Little Theatre de Beverly Hill, na peça de Bernard Shaw — **Pygmalion**, ao lado de Walter Byron,Craufurd Kent e Mary Forbes.

Colleen Moore chega numa toilette verde escuro. Pequenina, com aquelle mesmo córte de cabello que a tornou conhecida nos quatro cantos do globo — Colleen é uma bonequinha. Ella está enthusiasmada e fala com Mae Robson sobre a estréa. Sabem por que? Sua cunhada, a esposa de Cleve Moore, tem um dos bons papeis da peça. E Laura La Plante está ali pelo mesmo motivo. Violet La Plante, sua irmãzinha, tão loura e graciosa quanto ella, tambem representa naquella noite. William Seiter, cada vez mais gordo, aperta-se dentro de um smoking bem feito, mas parece suffocar dentro do collarinho tão alto!

Mary Brian — ah, meus caros leitores, queria que a vissem e soubessem como é linda! Tão menina, um olhar tão puro, tão suave! E por mais que ella appareça em toilette de soirée — elegante e de linhas parisienses — só me lembro da Wendy, ingenua, infantil... Onde está **Peter Pan**, Mary Brian?

E as irmãs Duncan tambem estão ali. Uma toda de branco e vinon em velludo negro que em contraste com seus cabellos de um louro **mais platina** do que os de Jean "Red Dust" Harlow, a torna menos feia. E Wallace Mac Donald parece muito amigo das Duncan. Brinca e diz pilherias — posando para um photographo de revista.

Ora, Harvey Clark... que viria elle fazer nesse meio tão elegante e **raffiné**? Mas, tudo tem a sua razão de ser. Harvey está ali para dar palmas ao elemento comico da peça, o nosso conhecido Sid Saylor. Lembram-se delle? Pois Sid foi o successo comico da peça — o elemento de bom humor, em meio de uma serie de situações malucas.

Stanley Fields — um brutamontes, o **heavy** de um sem numero de Films, tambem está. Veste casaca... mas está de barba crescida — pelo menos de mais de tres dias. Uma dama de cabellos brancos, ao meu lado, que me dava a impressão de uma vitrine do Adamo ou da La Royale, commenta a barba do villão... Mas, Stanley está trabalhando em **Destination Unknowa**, na Universal — e o director deu ordens para que os principaes do elenco não fizessem a barba. O Cinema a isso obriga!

Norma Shearer parece estar em toda parte. Ella, com a sua belleza e o seu encanto, illumina todas as funcções de elegancia e distincção de Hollywood. Como poderia deixar de apresentar-se naquelle **Little Theatre de Beverly Hills**? A dois passos da sua bonita casa — Norma chega entretanto, ao theatrinho no seu luxuoso automovel. Pelo braço de Irving Thalberg, atravessa o hall e pára afim de cumprimentar Mae Robson. Se esta não estivesse tão occupada, eu lhe pediria uma apresentação... Mas, muito breve Norma Shearer ha-de falar para os leitores de "**Cinearte**". Esperem...

Cary Grant estava tambem. Conversamos durante todos os intervallos e elle me pergunta se os brasileiros já viram **Blonde Venus**, onde elle tem um grande papel. Ainda não, Cary... mas não se preoccupe que elles gostarão. Você está destinado a um grande futuro!

Passa-se o primeiro acto... o segundo intervallo e a cortina desce sobre **Park Avenue Limited**, uma historia que focaliza o lado ridiculo e comico de uma familia de aristocratas de New York... O riso se fizera ouvir durante todos os tres actos e as palmas augmentavam ao passo que as horas corriam...

Terminava aquella noite elegante, impregnada de perfumes embriagadores e que deixou em minha lembrança... os olhos sonhadores de Sylvia Breamer, o sorriso bonito de Martha Sleeyer... e o encanto de Norma Shearer...

Little Theatre de Beverly Hills... mais uma pagina inesquecivel no meu livro sobre a maravilhosa Hollywood que eu conheço!...

Em briga de marido e mulher ninguem deve metter-se... nem fazer commentarios. Pois eu me metti nisso... e agora sou obrigado a desmentir. Adolphe Menjou e a sua esposa resolveram fazer as pazes. Sim, senhores. Voltaram ás boas — depois dos jornaes terem noticiado o provavel divorcio. Mas, sempre é melhor assim. Um bom **fan** ficaria sentido de ver desmanchar-se um amor como o que uniu — e acredito ainda une — Adolphe a Kathryn. E... "tout est bien qui finit bien..."

Mas — por falar em divorcios... qual, eu mesmo não me emendo! Desta vez é o caso de King Vidor e Eleanor Boardman. Separaram-se e, segundo os jornaes publicaram, vão pedir divorcio. Eleanor accusa King de se ter enamorado de uma figurante de **The Bird of Paradise**. Em todo o caso — meus caros leitores — eu estou apenas transcrevendo as noticias dos jornaes de **Hollywood**. Se elles voltarem ás boas, como no caso de Adolphe Menjou não me culpem de indiscreto...

Janet Gaynor e Lydell Peck separaram-se! Foi esta a ultima noticia de sensação que correu pelo Hollywood Boulevard, quasi nas vesperas do Natal... Differenças... genios contrarios... a carreira da famosa estrella... os negocios do marido, advogado de San Francisco... e mais um casamento da Cinelandia que se desfaz.

A sempre lembrada Diana de **Setimo Céo** deverá, muito breve, estar divorciada — é o que annunciam os advogados de ambas as parte. Mas — se a sua vida privada soffre, agora,

este choque — a Fox tem para a sua carreira de estrella brilhante grandes planos! Para 1933 — Janet Gaynor, pequenina, diminuta — esse pedacinho de gente... apparecerá em grandes trabalhos.

Farewell to Arms... Mais outra grande victoria do Cinema americano! Um poema admiravel de amor, de ternura. Outro lado da guerra — e parecia que este assumpto estava acabado — focalizado na tela, pela mão habil, forte, prodigiosa de Frank Borzage. O creador sublime de **Setimo Céo**, volta a ser o mesmo director. Parabens a elle! Parabens á Paramount, aos fans!... Esperem por este Film — **Farewell to Arms** — uma das obras que honram o Cinema, que elevam a industria do Film, sempre tão atacada e accusada de nada offerecer de artistico. Vejam este Film — vejam e a admirem como elle o merece! Helen Hayes verá o seu nome ainda mais alto — Gary Cooper voltará a occupar o logar esplendido que possuia — a Paramount renovará suas glorias e seus successos!

Na minha secção de **Futuras Estréas** — falarei, com mais detalhes desta "preview" offerecida no Studio da Paramount á "**Cinearte**". Mas, tanto gostei, tão fundo calaram dentro do meu espirito a belleza e a ternura deste poema — que não me pude furtar ao desejo de escrever uma nota adeantada... Aguardem **Farewell to Arms**!...

Lois Wilson

(FIM)

vido todos os meus antigos companheiros. Bébé Daniels, Bryant Washburn, Kathlym Williams, Eugene Pallette. Conrad Nagel. Jack Holt, e revivemos os nossos Films, rindo, divertindo-nos bastante com essas lembranças."

"East of Fith Avenue" é o Film que faço, actualmente para a Columbia. Leo Carillo é o protagonista. Que grande artista! E que esplendido amigo. Elle tambem diz que eu pareço latina e me está ensinando umas canções mexicanas." E Lois canta para mim uma quadrinha harmoniosa, onde se fala de um charito impetuoso, enamorado de uma linda señorita de olhos negros! Pergunto-lhe porque, durante algum tempo, ella havia desapparecido da tela e Lois me conta que esteve no palco, com Edward Horton.

"Foi a minha primeira experiencia no palco. Gostei, pois é sempre agradavel ter-se uma audiencia ali perto, applaudindo ou criticando os nossos esforços. Mas, não sinto a mesma fascinação pelo theatro como pelo Cinema. Neste, confesso, estou mais a vontade. Trabalho melhor e com mais disposição."

Estavamos quase no fim de nossa palestra, quando Lois me pergunta se eu sabia que Thomas Meighan estava, novamente, trabalhando.

"Não é esplendido, ver-se um artista como elle voltar Thomas é outro bom amigo meu. Trabalhei com elle, na Paramount em varios Films e, hoje, sinto-me contente de vel-o, mais uma vez, aqui em Hollywood.

Hollywood póde ter defeitos... mas é uma cidade adoravel! Uma vez aqui, difficilmente a gente a abandona. Se vamos para longe della, mais cedo ou mais tarde, a ella voltamos... E Thomas é bem a prova disso. Voltou e viu que seus velhos amigos aqui estavam promptos a recebel-o com a mesma sympathia e a mesma amizade de outros tempos."

O photographo — pobre coitado, havia preparado a machina para as photographias de Lois Wilson e já estava á nossa espera, por mais de trinta minutos. Não era justo, fazel-o esperar mais tempo.

E disse adeus a Lois Wilson, um "adeus" que, como me disse a encantadora estrella significa "até logo".

"Em Hollywood, nos encontraremos novamente. Procure-me sempre... sinceramente apreciei o seu interesse por mim... uma "velha," uma veterana do Cinema..." termina ella, sorrindo, com aquelle seu sorriso tão cheio de doçura, bondade e sympathia!

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Rex Bell

(FIM)

Eu sou mesmo de opinião, que os artistas que entendem muito de representar, na maioria das vezes, apparecem deante da camera, tão convencidos disso, que a platéa ao assistir ao Film... não encontra nelles a naturalidade que o Cinema reclama, em primeiro logar.

Dias mais tarde, que se seguiram á minha palestra com Rex Bell, o procurei no studio da Monogram, para tirarmos uma photo. Ali o vi representar, attendendo, obediente e todo ouvidos, aos conselhos do director Harry Fraser. A scena nada offerecia de extraordinario, mas a naturalidade, o modo facil por que Rex Bell a desempenhou me deu a confirmação de que elle é um artista. Sentia-se no seu desempenho não o artista representando, mas o cowboy ,que elle encarnava, vivendo a sua parte, tal qual na vida real!

"Clara vae voltar ao Cinema. Eu mesmo insisti com ella, pois, conhecendo-a bem, sei quanto ella ama a sua carreira. A Fox a contractou, escolheu uma boa historia e ambos estamos enthusiasmados com a idéa da sua volta ao *écran*. Ella é popular no Brasil?

"Popular...? Não ha termo melhor, mais do que isso — famosa, conhecida, adorada por milhões de *fans*. O seu nome, mesmo depois desta ausencia, ainda é um exito seguro de bilheteria!" digo-lhe, enthusiasmado.

"Vou contar á Clara. Ella deve estar, aqui, em Hollywood, dentro de uma semana. Como estava um pouco resfriada, deixou-se ficar no nosso rancho, afim de melhorar. Mas, aqui estará para entrar em ensaios, preparando-se para iniciar o seu trabalho"

Falavamos, agora, do seu rancho — Clarita. Rex é um enthusiasta do campo, onde vive a maior parte do seu tempo, todas as vezes em que não está trabalhando, mas diz-me tambem de seus projectos de viajar.

"Esperamos, muito breve, dar um pulo á Europa. Queremos conhecer outras terras e ver Paris. Já esteve lá?" pergunta-me elle. "Ah, deve ser ideal, eu e Clara passeando, vendo outras cidades, conhecendo outros povos. Logo que Clara terminar o seu Film, deverá fazer uma visita a New York, apparecendo no palco de um Cinema e, após isso, a ella me irei juntar. Depois — quatro dias em pleno mar, a bordo de um esplendido vapor, depois — Paris!"

Eu o ouvia, deixando-me contaminar pelo seu enthusiasmo. Elle era bem o menino grande, tão contente como o que vê as ferias chegar e... se prepara para dois ou tres mezes de passeios, brinquedos e... nada de livros!

Rex bem podia occupar o logar de muito galã, pois é bonito — de uma belleza mascula, e de uma sympathia unica.

Os seus olhos azues tão claros são um contraste com o seu cabello castanho; quando sorri mostra uma linda dentadura, que ainda mais enfeita o seu sorriso franco, sincero.

O seu fraco é a pesca e a caça. Collecciona armas de fogo, possuindo uma esplendida reunião de revólvers, garruchas, armas de todos os feitios e de todas as épocas do oeste, desde os dias em que os indios andavam dando que fazer aos pioneiros. Vocês tambem sabem disso — James Cruzo com o seu famoso *Bandeirantes* e dezenas de outras producções semelhantes já mostraram.

"Somos felizes! E na sua expressão, na sinceridade e na convicção de suas palavras, a gente tinha de acreditar. Clara e elle vivem na mais completa harmonia, longe de Hollywood, no rancho, lá bem perto de Nevada. Vivem um para o outro, esquecidos da cidade das estrellas, onde Clara attingiu a culminancia da gloria e. onde, por ter sido boa, sincera, franca, foi victima de uma campanha infamante. O processo, que se seguiu ao escandalo da sua secretaria, a quem Clara tanto bem fez, se bem a rehabilitasse deante dos olhos de todos, chocou-lhe os nervos, deixando-a em estado deploravel.

Foi ahi que a amizade, o carinho, o verdadeiro amor de Rex Bell surgiram e realizaram a obra admiravel — ter dado, novamente, aos *fans* a Clara Bow que elles tanto adoram e tanto admiram.

Rex devia partir para o studio, onde o esperavam seus collegas de filmagem e sua *leading-lady*, a graciosa Marcelline Day. Quando voltei a encontral-o, Marcelline estava ao seu lado e tambem posou comnosco para a photo que illustra estas linhas.

Se a tia Carola estivesse commigo, durante aquella entrevista, ao sahirmos juntamente com Rex Bell, a caminho de Hollywood — ella teria soltado outro muchôcho de decepção!

Queria, tenho a certeza, a minha boa titia — ver amarrado á entrada do hotel, um cavallo negro, de pello lustroso! Mas, em vez de um, tinhamos deante de nós mais de varias dezenas delles...

Rex ia dirigir o seu Rolls-Royce... e com elle, cortámos o Sunset Boulevard, a mais de cincoenta kilometros por hora... sem termos encontrado um unico policia no caminho!

Se era um prazer ter ao meu lado o conhecido artista — não deixou tambem de ser uma sensação, chispada pelo Boulevard, naquella manhã de sol... bonita... que lembrava Copacabana!...

Alberto Cavalcanti e o "truque do brasileiro"

(F I M)

Loura, transbordante de vida, de uma mocidade alacre, parece-se com todas as suas irmãs estereotypadas do outro lado do Atlantico; mas, tem os olhos mais lindos *in the world*, olhos que dardejam essas chispas felinas que fazem o mysterio da graça latina. Surprehende mesmo, e até dá pena, ver o empenho com que o medico do Film quer "dar o fóra" em tão linda mulher. Mas é que as cousas mais inverosimeis acontecem na vida e, ás vezes, até nos Films.

Contrastando com a belleza loura de Colette Darfeuil, apparece no TRUQUE DO BRASILEIRO a morena de fórmas impeccaveis, Germaine Sablon. Verdadeira estatua viva, trigueira de olhos azues, como Gloria Swanson, ella é d'essas que a gente teria prazer em ficar olhando horas inteiras, só olhando, só, tão linda ella é que abole o pensamento. Germaine Sablon conhece o Brasil e lhe dedica particular estima. Estou certa de que os brasileiros, conhecidos e afamados pelo seu bom gosto em materia feminina, não deixarão de vibrar deante de tão linda mulher, e de artista de tanto talento, que canta com tão bella voz.

Chamo tambem a vossa attenção para o comico irresistivel de Mauricet. Afamado cançonetista de Montmartre, incarnação viva do espirito picante e fino dos francezes, Mauricet teria sido uma exclusividade do prazer dos parisienses si o cinema lhe não tivesse acenado com um successo mais amplo. Faço votos para que o cinema, mais generoso de glorias do que o palco, — esse patrão egoista — o guarde por muito tempo e faça, assim, o espirito de Montmartre correr o mundo, para a felicidade dos que o conhecerão.

O resto do elenco se compõe de: Lafon (da Comédia Franceza), excellente no papel do "tio da America"; Yvonne Garat, Palau, Germaine Michel, Magdany, todos artistas de merito reconhecido.

Termino desejando que a carreira do TRUQUE DO BRASILEIRO, no Brasil, seja triumphal, como merece, e como se annunciou aqui em Paris, desde a apresentação, no cinema "Moulin Rouge". Com effeito, o publico recebeu cheio de enthusiasmo o optimo Film de Cavalcanti, e este foi effusivamente felicitado.

Que mais vos posso dizer, sinão que estou contente por haver collaborado nessa obra, e que as semanas de operosidade, durante as quaes a nossa *troupe* forneceu o maximo do esforço para que de tanto sahisse um bom Film, só deixaram em todos nós as melhores recordações dessa camaradagem tradicional que reina nos *studios*.

Afinal Marlene e a Paramount, fizeram as pazes... A Paramount retirou a acção que estava movendo contra a sua estrella e Marlene, consentindo em ser dirigida por Rouben Mamoulian, já está fazendo "The Song of Songs", cuja primeira versão, nos tempos do Cinema Silencioso, com a finissima Elsie Ferguson, ainda hoje faz saudades.

Assim vamos vêr um Film de Marlene Dietrich sem a direcção de von Sternberg...

GRETA GARBO FOI CASADA COM STILLER?

(C O N T I N U A Ç Ã O)

competia modificar. Quando queria ser agradavel e fazer amizades, elle era tão convencional, tão intelligente em seu modo de agir, que tornava-se irresistivel. Demais, era um homem sympathico, mesmo possuindo traços physionomicos irregulares. Havia um encanto na maneira como elle trocava de personalidade. Sua apparencia grosseira occultava essa personalidade.

Não é nenhum descredito para Garbo dizer-se que ella poderia ter ficado attrahida por elle. Ella era joven e sonhadora. Elle um homem já maduro e conhecedor da vida. Estava em suas mãos poder ajudal-a e assim elle fez. Elle era em differentes fórmas, justamente o symbolo que ella desejava que fosse. Na aventura que elles fizeram indo para a America, Stiller deveria ter exercido uma grande influencia no espirito de Greta Garbo.

Facilmente fazemos essas deducções. Ambos possuiam muita analogia de espirito. Suas personalidades andavam em parallelo, tanto em attitude como em ambição. Ambos chegaram destinados a vencer, convencidos de que um precisava do talento do outro, embora ambos pensassem independentemente.

Stiller levou a certeza de ter achado uma verdadeira artista.

Greta Garbo levou a certeza de seu successo... Elles tinham muita cousa em commum, desde a primeira vez que se encontraram. Estavam sempre juntos. Foi Stiller que a levou á Berlim e á Constantinopla seguindo o curso de sua ambição e desejo de progredir e acabou incutindo as mesmas idéas em Greta Garbo. Dahi a facil comprehensão do respeito que essa estrella nutre pelo homem que lhe abriu o caminho da fama.

Dizia-se que Stiller era um impertinente solteirão. Certas pessoas que o conheciam, diziam que elle evitava contacto com as mulheres. Mas, tudo isso não prova que elle ficasse immune da influencia feminina de uma mulher attrahente como Greta Garbo. Através de sua convivencia diaria, levando a cabo seu pensamento de desenvolver e trazer á luz a attracção e o "charme" de uma mulher, Stiller descuidou-se do resultado que essa convivencia lhe traria...

E' possivel que elles se tenham casado em Constantinopla... O casamento na Suecia requer certas formalidades. Annuncia-se nos jornaes e nas igrejas. Fazel-o secretamente em Stockholm seria difficil, e Constantinopla fica um pouco distante da Suecia... Demais, elle poderia ter pensado que um casamento publico possivelmente lhe traria algum inconveniente em sua vida artistica. Por outro lado, são numerosas as versões contando a falsidade desse rumor! Muitos dos amigos de Stiller affirmam que seu interesse por Greta Garbo não era tão profundo que o fizesse perder a cabeça. Mas, porque teriam elles contrahido matrimonio secretamente, ou como poderiam elles conservar essa união em segredo...?

Encarando a realidade dos factos, é um absurdo acreditar-se que um temperamento tempestuoso como o de Greta Garbo, amando um homem e tornando-se sua esposa, pudesse evitar qualquer reconhecimento indirecto da situação. Contra essa asserção, podemos equiparar o mesmo segredo de sua vida em Hollywood.

Um outro ponto tão obscuro quão ridiculo é a affirmativa de que Greta Garbo quer tomar parte na partilha dos bens de Stiller...

Será verdade?

Stiller não possuia muita cousa e, além disso, elle tem um irmão na California e uma irmã na Suecia. Mesmo que Greta Garbo necessitasse de dinheiro, o que é muito duvidoso, seria difficil para ella fazer qualquer reclamação no sentido de herdar os bens do fallecido, sem que primeiro ella fizesse publico e notorio, qual o direito que lhe assistia...

E os advogados tudo negam.

Não eram elles grandes amigos? Certamente...

Greta Garbo por diversas vezes tem dito que *tudo o que é deve a Stiller...*

Não era Greta Garbo uma grande admiradora de Stiller? Decerto.

Foi Stiller quem a guiou em sua ascenção e lutou bastante para elevál-a á posição conquistada. Não ha razão para pensarmos que Garbo esquecerá isso. Seja porque ella não queira ca-

(TERMINA NO PROXIMO NUMERO)

QUEM É DAVID MANNERS

(FIM)

thers" tambem vimos no Cinema com Alice Joyce e Clara Bow: lembram-se de "Loucuras de mãe"? Novamente doente, desta vez, seriamente enfermo com pneumonia, os medicos o aconselharam a que viesse para a California.

Em Hollywood, para onde veiu recuperar a saude, um mez depois, David Manners encontrou-se com Ernst Pascal.

Uma festa em Hollywood sempre dá opportunidade a alguem. Os casos têm sido multiplos.

Pascal apresentou David Manners a James Whale, ensaiador de peças no theatro e que viera a Hollywood, a convite de uma empresa dirigir a versão Cinematographica de "Journey's End, drama da guerra que estava fazendo furor em Londres e New York.

O typo de David impressionou a James Whale; então na sua primeira aventura Cinematographica.

James havia cogitado de m a n d a r buscar em Londres o mesmo artista que representava o papel, no palco e seu conhecido. Mas, vendo David, tendo-o convidado para um "test," approvando-o, telegraphou, dizendo ter encontrado aqui mesmo em Hollywood o artista perfeito para o papel.

"E foi assim que me vi, um dia de-

ante da camara, a falar para o microphone" conta-me elle," James Whale era tão novato em Cinema como eu. Ambos nada sabiamos da technica dos Films, mas a peça era tão boa, tão celebre que o Film obteve successo.

Depois disso, tive um convite da First National para apparecer ao lado de Alice White em "Sweet Mama." Tive sorte pela primeira vez, na minha vida — gostaram do meu trabalho e assim assignei contracto com a First National, pelo espaço de tres annos. Terminei, recentemente, o meu ultimo Film desse contracto e resolvi não assignar mais algum. Serei "free-lancer — acceitarei, apenas, papeis que eu considerar adoptaveis ao meu typo. Assim, procedendo, posso evitar maus papeis e ganhar bom dinheiro da mesma forma. Um contracto é sempre uma escravidão. Nunca se tem tempo para fazer o que se quer... E eu gosto de ser livre! diz-me elle.

"Na First National apenas não gostei de um Film, "Kismet. Viu-o? Que cousa horrivel que foi o meu papel. Eu não me adaptava a elle e isso fiz ver ao director, mas como a principal figura do elenco era Otis Skinner e não eu, pouca attenção me deram. Não gostei desse Film."

Apertei-lhe a mão pela terceira vez. David tambem acertava commigo. "Tive bons papeis — um delles foi ao lado de Kay Francis, que, diga-se, é uma artista esplendida para trabalhar. Educada, elegante, muito fina, Kay dá o maximo prazer aos seus companheiros de trabalho. E' uma das minhas boas amizades, ella e Ken Mc Kenna, seu marido.

Falavamos, então no "O Ultimo Vôo", sómente agora mostrado ao publico do Rio.

"Gostou desse Film? pergunta-me elle. "Pois é outro que me agradou bastante. E digo-o sinceramente, pois como viu pouco tinha que fazer. Mas, a historia, o dialogo, a acção do mesmo era tão interessante que dava prazer nelle trabalhar. Fóra do meu papel, que pouca margem offerecia, delicei-me com o Film pelo seu conjuncto — uma obra de arte, dentro do espirito moderno.

A sobremesa estava deante de nós, o que dizia que a palestra estava chegando ao seu "fade-out. A camera cessaria de girar, dentro de mais alguns minutos, mas antes disso ainda podemos trocar mais dois dedos de conversa.

Alludiamos a uma entrevista, recente, onde se falava em seus casos de amor . . . David Manners sorriu. O nome de Billie Dove esteve ligado ao seu, recentemente nas columnas mexeriqueiras dos jornaes da cidade. David sorri... desta vez mais enigmatico e mysterioso do que Greta Garbo.

"Tolices... não se póde andar com ninguem, que logo a noticia de um provavel casamento não se espalhe com a rapidez de um raio. Billie é minha amiga. companheira de festas e bailes. Mas, apenas amizade... pelo menos por emquanto!" Faço um ar de espanto, procurando adivinhar nas suas palavras outra intenção... Ella retruca.

"Não pense como os outros. Disse, "ao menos por emquanto," pois ninguem sabe o que poderá acontecer. Amizade... apenas isso!

O garçon trazia o troco. Deixavamos o elegante restaurante, emquanto a onda de "fans." caçadores de autographos atropelavam o pobre do meu entrevistado. David assigna com gentileza varios cadernos. Caminhamos pela rua até ao seu carro. Ali fiz as minhas despedidas emquanto Davis Manners-ex-cow-boy, livreiro, conhecedor de objectos da arte e engenheiro... se dirigia para Universal City, onde está terminando um papel ao lado de Zita Johan e Karloff em "The Mummy. O ultimo Film de David Manners no Rio foi "O Cancioneiro".

T O N Y

(F I M)

um bando de cavallos selvagens e indomaveis... Eu trabalhei sozinho, distante uma meia milha da camera em todas as scenas! E outra cousa importante: — Eu não trabalhei somente, eu tambem dirigi os outros cavallos...

Na verdade, eu não sou um cavallo educado para Cinema. Nunca fui ensinado para os trucs rotineiros do Cinema. Tom Mix e o director mostravam-me como eu devia fazer minhas scenas e eu as fazia. Comprehendia que minha obrigação era fazel-as e em seguida esquecer o que tinha feito, deixando-me sem attribulações para o proximo Film.

Naturalmente tive os meus prazeres e desgostos. Sempre fui aborrecido pelos escriptores que sómente achavam historias para nos mandar para Serras Altas em pleno inverno, e para o deserto em pleno verão... Em sentido inverso traria melhor satisfação. Mas, uma vez eu enganei um scenarista... Em "Jornada da morte" o "script" dizia que eu devia usar nas patas protectoras contra neve. Tom julgava que eu não pudesse usal-os , e ficou tonto quando, collocados os protectores em minhas patas, corri e peguei o Tom de impulso...

Por muitas vezes fui ferido, por estilhaços de vidro, tóros de madeira, e queimado em scenas de fogo! Tambem, certa vez, fiquei inconsciente numa explosão antecipada. Levei vinte pontos no lado, mas terminei o Film. Quando necessito de ataduras e estas são postas por Tom Mix ou Stumpy, eu nunca os recompenso mal com coices, como os cavallos em geral...

Viajar em trem ou vapor, geralmente exige que se amarrem os animaes, mas Stumpy nunca me amarrou. Elle sabia que eu não me jogaria de um trem em movimento, se não fosse ordenado para assim fazer, trabalhando num Film...

Sinto confessar que sou um pouco malcriado... Não gosto que me alisem! Sinto-me nervoso quando me passam a mão pelo lombo ou em minha testa! E minhas brincadeiras são sempre estupidas... Tom comprehende isso. Por diversas vezes, por minha causa elle já quebrou costellas, cabeça, braço e pernas, sem contar as vezes que numa quéda tem ficado inconsciente... Em resposta ou agradecimento, recebo empurrões e soccos... Esta é a fórma que deve existir entre amigos como eu e Tom Mix.

Desde que souberam do meu afastamento da téla, os jornaes têm sido bondosos publicando historias a meu respeto, algumas com largas considerações dos factos. Querem que conte o meu verdadeiro principio? Então, lá vae:

Nasci em Los Angeles, ha vinte e tres annos passados. Não sei bem a data... Minha mãe era natural de Arizona. Sobre meu pae não sei cousa alguma, pois minha mãe não ligava importancia a elle... Mas sei que tambem era de Arizona. Alguns criadores de gado dizem que eu tenho sangue azul por parte de meu pae...

Um vendedor de vegetaes comprou minha mãe. Como potro, estive sempre a seu lado. Eu devia ter algumas semanas de vida, quando me fizeram presente ao filho de um italiano, um menino de dez annos, que baptizou-me com o nome de Tony. Um dia estava eu passeiando com minha mãe que puxava a carroça de vegetaes, quando passou Tom Mix e o feitor de seu rancho, Pat Chrisman, que se puzeram a admirar-me...

Tom Mix logo me quiz comprar, mas o italiano disse-lhe que eu era propriedade de seu filho e foi elle quem fez o negocio...

A principio o pequeno recusou-se a vender-me, porém, sua mãe aconselhou-o a negociar-me. Que se lembrasse que elle tinha que ir para a escola e que o dinheiro poderia servir muito... A "pechincha" foi feita por dezesete dollars e cincoenta centavos... Devo dizer que aquelle pequeno italiano foi para a escola e estudou, sendo hoje um advogado em Los Angeles...

Sendo tão pequeno, mandaram-me para um curral em Edendale, então um suburbio de Los Angeles, onde se faziam alguns Films. Naquelle tempo, Hollywood era desconhecida como centro Cinematographico. Ali eu fiz relações com diversos cavallos de Tom Mix, entre elles o afamado "Old Blue" que era quem trabalhava com Tom nas suas fitas em duas partes. "Old Blue" morreu e eu fui substituil-o em 1917. Como sempre admirei as maneiras de "Old Blue" tratei de copial-o em todos os sentidos...

Sendo um potro, eu era o que se pode chamar de um cavallo elegante... Ouvi de Tom e Fat que tornando-me cavallo iria ser treinado como um "cutting pony" e enviado para o rancho de Tom em Hassayampa, no Arizona. Mas. a filha de Pat, uma pequena de doze annos gostava de mim... Ella comprehendia cavallos e quando eu estava com dois annos de edade ella conseguiu montar em mim... Foi a primeira cavalleira que tive e a unica por quem nutri verdadeira sympathia... Devo dizer que não gosto de mulheres, mas tive algum interesse por Patsy Ruth Miller, Marion Nixon, e Clara Bow... As outras "leading-ladies" não tinham "appeal" para mim... eu fazia o que tinha a fazer, que era salval-as, e depois esquecia o facto e a pessoa.

Fiz minha estréa nos Films quando tinha quatro annos. "Cupid's Round Up" era o nome do Film. Essa estréa verificou-se depois da morte de "Old Blue" que se acha enterrado num curral em Mixville, num tumulo muito bonito.

O meu trabalho nos Films occupou o meu tempo por alguns annos. E como gostava de trabalhar! Depois fomos a Nova York assistir a luta de box entre Dempsey e Firpo. Essa foi a primeira vez que eu fiz uma longa viagem de trem. Quanta sensação! Mais tarde, em 1925, fomos a Europa! Como adoro as viagens maritimas! Não enjôo e tenho sempre appetite... Nosso primeiro porto de desembarque foi em Southampton. Quando estavamos em Tattersalls, recebemos a visita do Principe de Galles. Olhando-me admirado, Sua Alteza, disse: "Tony, sempre gostei de seu trabalho na téla. Gostaria de possuil-o"... Penso que se realmente elle fosse meu dono, seu record de montaria seria outro...

Em Paris levei Tom Mix ao Bois e a Rue de La Paix. Em Berlim passeamos em Under der Linden e no Tiergarten. Depois visitamos Bruxellas, Antuerpia, Madrid e Amsterdan, viajando sempre em caminhão ou trem. Voltando á Paris, fizemos uma "personal appearance" no Theatro da Opera, em beneficio de um hospittal de creanças. Fui, segundo disseram, o unico cavallo que já pisou naquella casa...

Voltando á America fizemos uma tournée pelos Estados, viajando em meu carro especial, o qual em vista de minha posição profissional era necessario e bem servido... Apparecemos sómente nos parques, sem cobrar entrada, porque faziamos uma visita de cordialidade. No Central Park, em Nova York, tivemos cento e tantos mil convidados! Em Buffalo, mais de noventa mil, e das demais cidades a média era esmpre acima de cincoenta mil!

Finalmente em Hollywood onde ficámos fazendo Films. Minha correspondencia de "fan" sóbe a mais de cem cartas por dia... Em 1927 e 1928 voltámos novamente á Europa a negocio. Nas cidades que visitei, tinha sempre á minha disposição os principaes quartos dos hoteis... Em Toledo, Ohio, occupava o hotel pricipal da cidade, cujo appartamento tinha uma vista imponente, sendo servido por garçons que traziam minhas refeições em baixellas de prata... Uma vez, em Brooklyn, fui convidado para ir a um Salão de Belleza, onde uma linda "miss" fez "permanentes" em minha crina, e uma outra tratou-me das unhas...

E assim levei a vida. Fiz mais tarde uma outra viageem á Europa, uma outra tournée pelos Estados, tres temporadas em circos, mais meia duzia de Films e... afastamento! Gostarei de dar um conselho ao nobre amigo Mickey Mouse para tomar cuidado com sua carreira artistica, senão acabarão apanhando-o numa dessas armadilhas de afastamento...

Naturalmente sentirei falta de Tom Mix! Tom sentirá falta de mim, e eu ainda de Buster, Trigger e Nigger meus unicos amigos cavallares! Jámais liguei importancia aos demais cavallos, eu talvez seja uma especie de lobo solitario...

Onde irei ficar definitivamente, ainda não está decidido. Sei unicamente que Stumpy ficará commigo.

Stumpy está actualmente com sessenta e tres annos e eu com vinte e tres. Quem sabe como iremos acabar?..."

Ahi estão aquillo que poderiamos chamar de "lagrimas e sorrisos" de Tony... Elle está desconsolado com essa aposentadoria forçada que lhe deram.

Tony trabalhou vinte annos com Tom Mix.

Tony feriu-se numa anca durante a Filmagem de "A mina do deserto", um dos seus ultimos sacrificios em holocausto ao cinema.

Ajudou o seu dono a ganhar 7.500.000 dollars nos Films, foi convidado de honra no banquete do Savoy Hotel, em Londres, em honra de Tom Mix e subiu á Torre Eiffel com Tom... duas cousas que elle esqueceu-se de citar na entrevista acima e de que nós nos lembramos.

O seu substituto chama-se "O joven Tony" e Tom Mix diz que é um excellente cavallo, mas não se póde comparar com Tony...!

Afinal, o que teria sido a causa do afastamento de Tony? E' um mysterio e Greta Garbo não tem nada com isso.